

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Ana Lúcia Faccin Pivetta

**MEMÓRIA DOCUMENTAL DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE  
INVERNO DA UFSM E DA SEMANA CULTURAL ITALIANA DE  
VALE VÊNETO (RS)**

Santa Maria, RS  
2020

**Ana Lúcia Faccin Pivetta**

**MEMÓRIA DOCUMENTAL DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA  
UFSM E DA SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO (RS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS  
2020

Pivetta, Ana Lúcia Faccin  
Memória documental do Festival Internacional de  
Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale  
Vêneto (RS) / Ana Lúcia Faccin Pivetta.- 2020.  
123 p.; 30 cm

Orientadora: Fernanda Kieling Pedrazzi  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2020

1. Memória 2. Patrimônio Documental 3. Vale Vêneto 4.  
UFSM I. Pedrazzi, Fernanda Kieling II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ANA LÚCIA FACCIN PIVETTA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Ana Lúcia Faccin Pivetta**

**MEMÓRIA DOCUMENTAL DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA  
UFSM E DA SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO (RS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovada em 29 de outubro de 2020:**

---

**Fernanda Kieling Pedrazzi, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Sônia Elisabete Constante, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Tiago Costa Martins, Dr. (UNIPAMPA)**

Santa Maria,RS  
2020

Dedico este trabalho em homenagem ao meu pai Fermino Mário Pivetta (*in memoriam*)  
e à minha vovó Maria Pivetta Faccin (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural e à Universidade Federal de Santa Maria, que proporcionam um ensino público de qualidade, formando profissionais qualificados e humanos, a fim de que possam contribuir para uma sociedade mais justa.

Um agradecimento especial à minha orientadora, professora Fernanda Kieling Pedrazzi, por ter acreditado em mim e junto comigo ter abraçado a construção deste trabalho. Suas orientações, seus conselhos e, acima de tudo, sua amizade foram imprescindíveis para que eu acreditasse em mim e conseguisse chegar até aqui.

Agradeço à arquivista Jacinta Pivetta Vizzotto, que foi a mola propulsora deste estudo, por me apontar um caminho e estar sempre disposta a me auxiliar durante todo o percurso. Sua ajuda foi incansável ao longo dessa caminhada.

Aos familiares que apoiaram e acreditaram no meu potencial para a realização do mestrado, em especial, à minha mãe, Ielva Maria Faccin Pivetta, que sempre está disponível para me ajudar. E ao meu amor, Luiz Antônio Laurini de Souza, que entrou recentemente na minha vida, mas que já demonstrou o quanto a sua presença é essencial para o meu crescimento.

Aos amigos, colegas e professores que sempre estiveram dispostos a me auxiliar com os seus conhecimentos e por abrirem as portas para que esse sonho se concretizasse. Em especial, ao meu amigo e colega Marcelo Gabriel Ercolani (queridão), que esteve presente em todos os momentos dessa caminhada, nos alegres e nos difíceis. Amigo, sem a tua presença, essa caminhada não teria sido tão agradável e encorajadora.

À minha guia espiritual, Roseti Bairros Egges, que me incentivou a seguir este caminho, sempre convicta de que ele seria cheio de desafios, mas também de muito aprendizado e realizações.

À comunidade de Vale Vêneto e a todos os entrevistados que colaboraram com este trabalho, em especial, a professora Alzira Severo, o professor Milton Masciadri e os coordenadores atuais do FIIUFMS e da SCI de Vale Vêneto, professora Vera Vianna e Luiz Pivetta.

Ao Divino Criador, obrigada pela existência, pois sem ela nada disso seria possível.

E, para terminar, a todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização desta pesquisa, pois sem a ajuda de cada um de vocês, por menor que ela tenha sido, este estudo não teria se concretizado. A todos vocês, o meu mais sincero MUITO OBRIGADA.

*O maior mérito do homem consiste, sem dúvida, em determinar tanto quanto possível as circunstâncias e em deixar-se determinar por elas tão pouco quanto possível. Todo o universo está perante nós como uma grande pedreira perante o arquiteto, o qual só merece esse nome se com a maior economia, conveniência e solidez constituir, a partir dessas massas acidentalmente acumuladas pela natureza, o protótipo nascido no seu espírito. Fora de nós, tudo é apenas elemento. Sim, até posso dizer: tudo o que há em nós também. Mas no fundo de nós próprios encontra-se essa força criadora que nos permite produzir aquilo que tem de ser e que não nos deixa descansar, nem repousar, enquanto não o tivermos realizado, de uma maneira ou de outra, fora de nós ou em nós. Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.*

Johann Wolfgang von Goethe em *Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister*

## RESUMO

### MEMÓRIA DOCUMENTAL DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSM E DA SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO (RS)

AUTORA: Ana Lúcia Faccin Pivetta  
ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

Esta pesquisa apresenta o estudo da preservação visando a difusão da memória documental do acervo do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, que se encontra sob custódia do Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo, no distrito de Vale Vêneto, pertencente ao município de São João do Polêsine (RS). Dada a relevância para a UFSM e para Vale Vêneto desses eventos, que ocorrem há mais de três décadas, pretende-se, a partir dos preceitos da teoria arquivística, buscar a preservação e difusão desse acervo documental, a fim de manter a memória e a identidade cultural desses eventos que pretende oportunizar um aperfeiçoamento musical para os alunos da UFSM e significativo desenvolvimento cultural, social e econômico para a região da Quarta Colônia de Imigrantes Italianos. Além da preservação da memória documental a partir da teoria arquivística e consequente discussão e análise desse acervo, foram realizadas entrevistas com pessoas envolvidas na organização e participação desses eventos, de modo a trazer novas contribuições à documentação já existente no Museu do Imigrante Italiano. Por fim, com o objetivo de promover a difusão dessa memória documental, foi elaborado um livreto com o objetivo de dar maior visibilidade ao público em geral e especializado, como também servir como fonte de pesquisa.

**Palavras-chave:** Memória. Patrimônio Documental. Vale Vêneto. UFSM.

## ABSTRACT

### **DOCUMENTARY MEMORY OF THE INTERNATIONAL WINTER FESTIVAL OF THE UFSM AND THE ITALIAN CULTURAL WEEK OF VALE VENETO (RS)**

AUTHOR: ANA LÚCIA FACCIN PIVETTA  
ADVISOR: FERNANDA KIELING PEDRAZZI

This research presents the study of preservation aiming to disseminate the documentary memory of the collection of the International Winter Festival of UFSM and the Italian Cultural Week of Vale Veneto, which is in the custody of the Museum of the Italian Immigrant Eduardo Marcuzzo, in the district of Vale Veneto, belonging to the municipality of São João do Polêsine (RS). Given the relevance for UFSM and Vale Veneto of these events, which have been going on for more than three decades, it is intended, based on the precepts of archival theory, to seek the preservation and dissemination of this documentary collection, in order to maintain memory and cultural identity of these events that intends to provide musical improvement for UFSM students and significant cultural, social and economic development for the region of the Fourth Colony of Italian Immigrants. In addition to the preservation of documentary memory based on archival theory and the consequent discussion and analysis of this collection, interviews were conducted with people involved in the organization and participation of these events, in order to bring new contributions to the documentation already existing at the Museum of the Italian Immigrant. Finally, in order to promote the dissemination of this documentary memory, a booklet was created with the aim of giving greater visibility to the general and specialized public, as well as serving as a source of research.

**Keywords:** Memory. Documentary Heritage. Vale Vêneto. UFSM.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Igreja de Corpus Christi no centro do distrito de Vale Vêneto.....	22
Fotografia 2 – Frente da Casa Paroquial, distrito de Vale Vêneto. ....	23
Fotografia 3 – Sala temática da musicalidade no MIEM.....	24
Fotografia 4 – Caixa em cruz com abas. ....	34
Fotografia 5 – Acervo documental da sala da reserva técnica do MIEM. ....	54
Fotografia 6 – Documentos com manchas de ferrugem. ....	55
Fotografia 7 – Documentos amassados.....	56
Fotografia 8 – Sala 2323, do prédio 74 A, UFSM. ....	57
Fotografia 9 – Materiais utilizados para higienização. ....	58
Fotografia 10 – Separação dos documentos em três grupos. ....	59
Fotografia 11 – Retirada de cliques de grampos dos documentos. ....	59
Fotografia 12 – Higienização dos documentos.....	60
Fotografia 13 – Modelo de envelope para acondicionamento dos documentos.....	62
Fotografia 14 – Documentos de cada grupo separado por papel almaço.....	63
Fotografia 15 – Acondicionamento dos documentos nos envelopes. ....	64
Fotografia 16 – Pasta plástica de tamanho A3 contendo alguns dossiês. ....	65
Fotografia 17 – Vista panorâmica de Vale Vêneto, São João do Polêsine (RS), 2014. ....	72
Fotografia 18 – Fachada lateral da Casa Paroquial, entrada principal do MIEM. ....	73
Fotografia 19 – Discurso prof. <sup>a</sup> Ângela Ferrari, 2008.....	88
Fotografia 20 – Orquestra Sinfônica Santa Maria, 2006.....	88
Fotografia 21 – Almoço no Salão Paroquial, 2014.....	89
Fotografia 22 – Desfile italiano, 2014. ....	90
Fotografia 23 – Inauguração do monumento do Nonno e da Nonna, 2007. ....	92
Fotografia 24 – Bonecos do Nonno e da Nonna no desfile italiano, 2014.....	92
Fotografia 25 – Homenageados nos 30 anos, 2015. ....	97

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cartaz de lançamento da 1ª edição do FIIUFSM e da SCI – 1986.....	77
Figura 2 – A Razão, 20-21/04/1991.....	79
Figura 3 – Lei nº 021, publicada em 13/04/1993, São João do Polêsine.....	80
Figura 4 – A Razão, 31/07-01/08/1993.....	81
Figura 5 – Ofício enviado ao Reitor Odilon Marcuzzo do Canto, 1995.....	82
Figura 6 – Festival, jul./ago. 1995, p. 3.....	83
Figura 7 – Festival, jul./ago. 1995, p. 7.....	83
Figura 8 – Festival, jul./ago. 1996, p. 4.....	85
Figura 9 – A Razão, 04/08/1998.....	86
Figura 10 – Folder de programação do 13º FIIUFSM.....	87
Figura 11 – Folder de programação 16ª SCI.....	87
Figura 12 – Integração Regional, 19 a 25/08/2011.....	94
Figura 13 – Cidades do Vale, 27/07/2012.....	96
Figura 14 – Edição Comemorativa 30º FIIUFSM - AGERP/UFSM, 2015.....	96
Figura 15 – Integração Regional, 5 a 11/08/2016.....	98
Figura 16 – Diário de Santa Maria (RS), 21.22/07/2018.....	99
Figura 17 – Capa da frente do livreto.....	102

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de folhas existentes em cada dossiê. ....	65
Quadro 2 – Nomes e datas das entrevistas. ....	70

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVE	Associação Vêneta de Vale Vêneto
CAAEE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAL	Centro de Artes e Letras
CCSH	Centro de Ciências Sociais e Humanas
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CONDESUS	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
FIIUFSM	Festival Internacional de Inverno da UFSM
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MIEM	Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo
ONU	Organização das Nações Unidas
OMT	Organização Mundial do Turismo
PPGPC	Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
SACE	Sociedade Agrícola Cultural e Esportiva
SCI	Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USM	Universidade de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1	TEMA .....	17
1.2	PROBLEMA .....	18
1.3	OBJETIVO GERAL .....	18
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
1.5	JUSTIFICATIVA .....	18
1.6	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	19
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
2.1	A HISTÓRIA DO FIIUFSM E DA SCI DE VALE VÊNETO.....	21
2.2	PATRIMÔNIO CULTURAL E DOCUMENTAL .....	24
2.3	MUSEU: LUGAR DE MEMÓRIA E SUAS COLEÇÕES .....	26
2.4	ARQUIVÍSTICA.....	31
2.5	IDENTIDADE E TURISMO CULTURAL.....	38
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>51</b>
4.1	O HISTÓRICO DO ACERVO DOCUMENTAL OBJETO DA PESQUISA.....	51
4.2	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO.....	53
<b>4.2.1</b>	<b>Conservação Preventiva .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Digitalização .....</b>	<b>67</b>
4.3	ENTREVISTAS COM PERSONAGENS DOS EVENTOS .....	68
4.4	REVISITANDO A HISTÓRIA DO FIIUFSM E DA SCI DE VALE VÊNETO.....	71
<b>4.4.1</b>	<b>Vale Vêneto: história, memória e patrimônio .....</b>	<b>71</b>
<b>4.4.2</b>	<b>O início.....</b>	<b>74</b>
<b>4.4.3</b>	<b>A primeira década (1986 - 1995).....</b>	<b>77</b>
<b>4.4.4</b>	<b>A segunda década (1986 - 1995).....</b>	<b>84</b>
<b>4.4.5</b>	<b>A terceira década (2006 – 2015).....</b>	<b>91</b>
<b>4.4.6</b>	<b>As quatro últimas edições (2016 – 2019).....</b>	<b>97</b>
4.5	DESCRIÇÃO DO PRODUTO: O LIVRETO.....	101
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>105</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>109</b>
	<b>ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>113</b>
	<b>ANEXO B – HISTÓRICO DO ACERVO PESSOAL .....</b>	<b>114</b>
	<b>ANEXO C – TERMO DE DOAÇÃO .....</b>	<b>115</b>

<b>ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA RETIRADA DO ACERVO DO MIEM</b> .....	<b>116</b>
<b>ANEXO E – DESENHO ORIGINAL DO NONNO E DA NONNA.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> <b>- TCLE.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b> .....	<b>121</b>
<b>APÊNDICE D – DESCRIÇÃO SUMÁRIA.....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE E – PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO – LIVRETO .....</b>	<b>123</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta as ações para a preservação e difusão da memória documental do acervo do Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria (FIIUFSM) e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (SCI), que se encontra no Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM), no distrito de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine (RS). Primeiramente, é relevante destacar a existência de uma variedade de acervos documentais presentes nos museus e a importância de preservá-los como patrimônio documental e cultural, buscando o auxílio dos preceitos arquivísticos para essa viabilização.

Os museus são locais que abrigam vários tipos de acervos, como objetos, livros, documentos, fotografias etc. Esses acervos se constituem de várias coleções, cada qual com sua relevância histórica e cultural.

Todo acervo de museu é depositário de informações. Cada objeto formador do acervo de um museu, analisado nas suas especificidades de fabricação e nos seus aspectos utilitários, históricos ou estéticos e, principalmente, no seu modo de inserção na sociedade, oferece uma grande variedade de leituras. Cabe ao museólogo extrair de cada acervo o seu valor informativo, responsável pela pertinência e pela relevância daqueles objetos e por sua relação com a sociedade. Não cabe juízo de valor quanto aos objetos no momento do seu estudo. São todos os objetos de museu continentes de aspectos diversos da vida e, portanto, portadores de interesse para algum segmento da sociedade (REIS, 2005, p. 7).

Neste estudo, busca-se a preservação e a difusão do acervo documental do FIIUFSM e da SCI, custodiado pelo MIEM, que são eventos que acontecem há mais de três décadas em Vale Vêneto. Considerando o valor que tais eventos têm para a comunidade acadêmica do curso de Música da UFSM e para Vale Vêneto e região, entende-se a fundamental participação que a Arquivologia pode trazer quanto ao conhecimento do tratamento de procedimentos de conservação preventiva e digitalização desse acervo documental. Portanto, a Museologia e a Arquivologia, enquanto áreas do saber distintas, mas próximas, podem ser aliadas no trabalho de preservação do patrimônio documental e cultural existente nos seus acervos.

Num segundo momento, fez-se um breve histórico da UFSM e do distrito de Vale Vêneto, para compreender como esses eventos se desenvolveram e a sua importância para o desenvolvimento cultural e econômico da comunidade local e da região.

A UFSM foi criada em 1960, sendo o seu fundador e idealizador o prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho. Primeiramente, foi chamada de Universidade de Santa Maria

(USM), reunindo as faculdades já existentes na época. Em agosto de 1965, passou a se denominar de UFSM. A estrutura administrativa atual é composta por Unidades Universitárias, sendo o Centro de Artes e Letras (CAL) uma delas.

O CAL foi concebido na estrutura antiga da UFSM com a criação da Faculdade de Belas Artes, ocorrida em janeiro de 1963. O primeiro curso foi o de Música, em torno do qual logo surgiram o Coral, a Escolinha de Artes (ambos em 1964) e a Orquestra de Câmara da Faculdade (1965). A comunidade do CAL possui aproximadamente 100 professores, mil alunos e 40 auxiliares técnicos. O Centro oferece cursos de graduação e pós-graduação que estão organizados em torno de cinco áreas de conhecimento: Música, Artes Visuais, Desenho Industrial, Letras e Artes da Cena<sup>1</sup>. O CAL, assim chamado desde 1971, fica instalado no Campus Sede, no Bairro Camobi, no município de Santa Maria (RS).

Em 1986, por iniciativa da professora Alzira Guaraldi Severo, na época Diretora do CAL, e com o apoio dos professores do curso de Música, foi criado o Festival Internacional de Inverno da UFSM, tendo por objetivo favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da atividade musical num ambiente de integração com a sociedade. Assim, diante do potencial turístico de Vale Vêneto e do interesse dos professores do curso de Música pela comunidade, foram reunidos esforços no sentido de promover a cultura e as origens dos imigrantes italianos. Logo, a comunidade de Vale Vêneto, liderada pelo Padre Clementino Marcuzzo, idealizou a Semana Cultural Italiana e a UFSM criou o Festival Internacional de Inverno. Essa parceria se mantém até hoje e a ela se somaram a colaboração da prefeitura de São João do Polêsine e da University of Georgia, Estados Unidos.

Desde as primeiras edições até o momento atual, pessoas envolvidas na organização desses eventos, coletaram e armazenaram documentos, os quais se constituem num acervo documental privado da história do FIIUFSM e da SCI. Tal acervo foi doado, no ano de 2017, ao Museu do Imigrante Italiano, localizado no distrito de Vale Vêneto. Contextualizando a história desse Museu, é necessário mencionar que tudo começou por iniciativa de Eduardo Albino Marcuzzo, que colecionava objetos dos imigrantes para retratar suas origens. Com a ajuda de doações feitas pela comunidade, ele conseguiu constituir um acervo significativo sobre a imigração italiana, que culminou com a fundação do Museu do Imigrante Italiano Padre João Iop, em julho de 1975. O nome foi uma homenagem ao primeiro padre palotino brasileiro, descendente de imigrantes italianos. A inauguração, com ato solene, ocorreu em outubro de 1978, quando da comemoração do centenário de Vale Vêneto.

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <<http://coral.ufsm.br/cal>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Por muitos anos o Museu ficou sob os cuidados do seu fundador e de seus familiares. Em 1988, por iniciativa do Padre Clementino Marcuzzo, foi criada a Associação Cultural dos Imigrantes, constituída por novos integrantes para a manutenção do Museu. Em 1996, também por iniciativa do Padre Clementino, essa associação passou a se chamar Associação Vêneta de Vale Vêneto (AVE).

Considerado o primeiro da região com a temática da imigração italiana, o Museu recebe muitos visitantes do Brasil e do exterior, porém sendo necessário passar por uma reestruturação geral. Para tanto, foram realizadas várias ações, como a reforma do prédio e a contratação de profissionais para a realização da conservação preventiva do acervo. Como parte dessas novas diretrizes, em julho de 2012, foi aprovada, em reunião registrada em ata, pela AVE, uma nova denominação: em homenagem ao seu fundador, passou a se chamar Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo, designado pela sigla MIEM.

O Museu é composto por uma coleção permanente de objetos em exposição de longa duração, ligados à temática de trabalho, de religiosidade, de gastronomia e de musicalidade, entre outras. Entre as coleções, há um acervo documental de significância histórica sobre o FIIUFSM e a SCI, doado ao Museu pela arquivista Jacinta Pivetta Vizzotto, moradora da localidade de Vale Vêneto. Essa documentação, porém, até o início desta pesquisa, encontrava-se sem tratamento técnico adequado para a sua conservação.

Sendo assim, preservar o acervo documental existente no Museu do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto é importante para salvaguardar a memória desses eventos, que há mais de trinta anos integram o calendário social da comunidade. Esses eventos vêm se consolidando a cada nova edição, alcançando uma abrangência regional, nacional e internacional.

Dessa forma, o intuito deste estudo é propor um olhar atento à teoria arquivística, voltado para a preservação e difusão desse patrimônio documental, com o propósito de manter documentada a memória desses eventos para a UFSM, para o distrito de Vale Vêneto e para toda a região da Quarta Colônia, no Brasil, e, quiçá, para o exterior.

## 1.1 TEMA

O tema da pesquisa é a preservação e a difusão da memória documental do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto a partir do acervo dos documentos custodiados pelo MIEM.

## 1.2 PROBLEMA

Devido ao fato desse acervo documental não ter, inicialmente, um tratamento adequado quanto à sua conservação, ele corre o risco de se deteriorar com o passar dos anos. Por isso, propõe-se que o referido acervo seja trabalhado segundo os preceitos arquivísticos, com o objetivo de preservar essa memória, possibilitando-se a difusão para o público em geral como fonte de informação e de pesquisa.

Assim, tem-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais os preceitos arquivísticos que auxiliam a preservação e a difusão da memória documental do FIIUFISM e da SCI, a partir do acervo existente no MIEM?

## 1.3 OBJETIVO GERAL

Propor ações de preservação do acervo documental e difusão da história do FIIUFISM e da SCI, a partir do acervo existente no MIEM.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos da pesquisa:

- a) Intervir com ações de conservação preventiva no acervo objeto da pesquisa, visando organizar, higienizar, acondicionar, bem como a digitalização de alguns documentos do acervo a ser conservado;
- b) Revisitar a história do FIIUFISM e da SCI;
- c) Elaborar um livreto visando a difusão da memória documental, a partir de documentos selecionados do acervo e de fragmentos dos depoimentos dos entrevistados, a fim de rememorar a história do FIIUFISM e da SCI.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Em uma conversa informal com a arquivista e moradora de Vale Vêneto, Jacinta Vizzotto, ocorrida em 2018, a autora da presente pesquisa foi informada acerca da existência de um acervo documental sobre o Festival de Inverno e a Semana Cultural Italiana, que havia sido doado ao MIEM. Nessa oportunidade, surgiu a ideia de um projeto para a seleção de

mestrado em Patrimônio Cultural na UFSM, visando a preservação e a difusão da memória documental desses eventos para a localidade, a região da Quarta Colônia e a UFSM.

O tema desse estudo é de interesse para a autora pela ligação afetiva que possui com esses eventos, pelas seguintes razões: por Vale Vêneto ser a sua terra natal, por ter acompanhado várias edições, por ser descendente de imigrantes italianos, por apreciar a música erudita e pela sua formação acadêmica em Psicologia. Tal formação contribui especialmente na questão interpessoal quanto à condução das entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa. Pelos motivos elencados acima, compreende-se o quanto a reconstrução da memória é fundamental para a estruturação de uma identidade individual e coletiva. Para Batista (2005), a memória é essencial para uma cultura que deseja preservar suas características e, como ela é intimamente ligada à identidade, fornece subsídios para que se construa e se fortaleça a partir de elos comuns. Assim, é significativo preservar e difundir a memória desses eventos para a identidade cultural do distrito de Vale Vêneto, para toda a região da Quarta Colônia e para a UFSM.

Outro aspecto relevante é que, a partir da preservação dessa memória documental, pode-se rememorar e acompanhar a trajetória desses eventos ao longo desses anos, constatando-se as mudanças que foram acontecendo, tais como: a expansão da programação, o acesso à cultura musical erudita para um maior público, o aperfeiçoamento e o intercâmbio musical para os alunos de Música da UFSM e o desenvolvimento econômico, cultural e social, em especial, para Vale Vêneto, para São João do Polêsine e também para os municípios vizinhos.

Como resultado do trabalho, produziu-se um livreto, como produto final da execução deste estudo, através do qual foi possível realizar a difusão do patrimônio constituído pelos documentos do MIEM, objeto desta pesquisa, assim como por fragmentos de depoimentos dos entrevistados capturados para esta dissertação. Um dos motivos que justifica a escolha deste produto, além dos já citados, é o fato de esses eventos completarem, em 2020, 35 anos de realização. O livreto, portanto, é uma das formas de homenagear o FIIUFSM e a SCI, assim como os cidadãos valevenetenses.

## 1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi estruturada em tópicos independentes, os quais são descritos a seguir.

Neste capítulo de Introdução, comenta-se sobre a integração entre os museus e a Arquivologia para a preservação de seus acervos e se apresenta uma breve contextualização

sobre os eventos. Na sequência, discorre-se sobre o tema, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a justificativa e, por último, como está estruturada a dissertação.

No segundo capítulo, realiza-se a Revisão de Literatura dos temas imprescindíveis para o desenvolvimento do estudo, a fim de contribuir para o embasamento teórico e legal, assim como para a fundamentação das análises e das discussões desta pesquisa. As temáticas abordadas são: contextualização histórica dos eventos, abordagem dos conceitos de patrimônio cultural e documental, museu como lugar de memória e suas coleções, a arquivística, identidade e turismo cultural.

No terceiro capítulo, contempla-se a parte de Metodologia, na qual são abordados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, o estudo e o método utilizado, o instrumento de coleta de dados (a entrevista semiestruturada), bem como a delimitação da amostra do universo da pesquisa. Também é apresentada a estrutura e o detalhamento da elaboração do livreto, sendo este o produto final da dissertação de mestrado.

No quarto capítulo, apresentam-se os Resultados alcançados a partir da realização da conservação preventiva, digitalização do acervo documental, análise da documentação e dos depoimentos considerados pertinentes, capturados nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, os quais possibilitarão revisitar a história do FIIUFSM e da SCI.

A dissertação encerra-se com o quinto capítulo, Conclusões, no qual são apresentados os objetivos alcançados com a pesquisa, a reflexão sobre a possibilidade de continuação de estudos em relação à memória documental dos eventos, considerando a existência de outros acervos sobre essa temática, como o acervo do CAL/UFSM, o acervo do Coordenador da SCI, o acervo fotográfico do DAG/UFSM etc., os quais contêm muitas informações sobre o FIIUFSM e a SCI.

Cabe salientar que o principal produto resultante desta dissertação de mestrado é um livreto. O detalhamento da estrutura, o aporte teórico e o público-alvo estão descritos no capítulo da Metodologia, sendo que uma cópia consta no Apêndice E.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na sequência, são apresentadas as temáticas: contextualização histórica dos eventos, abordagem dos conceitos de patrimônio cultural e documental, museu como lugar de memória e suas coleções, a arquivística, identidade e turismo cultural.

### 2.1 A HISTÓRIA DO FIIUFSM E DA SCI DE VALE VÊNETO

Com o intuito de favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da atividade musical em um ambiente de integração com a sociedade, foi idealizado em 1986, pela professora Alzira Severo, então Diretora do CAL/UFSM, com o apoio de professores do curso de Música, o projeto de extensão denominado Festival Internacional de Inverno da UFSM.

Dado o potencial turístico da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana e do interesse da comunidade de Vale Vêneto em promover a rememoração de suas origens, seus hábitos, costumes e cultura, firmou-se uma parceria entre a UFSM e Vale Vêneto, que perdura até os dias atuais. A essa parceria inicial, agregou-se a University of Georgia, dos Estados Unidos, e o município de São João do Polêsine (RS).

Nessas três décadas, além da participação de muitos alunos brasileiros da UFSM e de outros vindos de diferentes estados brasileiros, o Festival também teve a participação de alunos da Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Costa Rica, Estados Unidos e Alemanha, os quais tiveram a oportunidade de ter contato com renomados professores. Nesse mesmo período, mais de 50 universidades e conservatórios de música de países da Europa, dos Estados Unidos, do Oriente Médio e da América Latina estiveram representados no Festival, através de seus professores, que realizaram recitais e ministraram oficinas. Logo, a possibilidade de aprender a tocar melhor o seu instrumento é o que traz a Vale Vêneto alunos de música de todo o Brasil e de países vizinhos, bem como instrumentistas e professores de música de várias nacionalidades (HISTÓRICO, 2018).

Segundo o Reitor Paulo Burmann (NOTÍCIAS, 2018), em seu discurso de lançamento da 29ª edição do FIIUFSM, em 2014:

O festival é um evento que supera diferenças, supera competências e que efetivamente está enraizado na comunidade regional, constituindo-se em um dos principais eventos culturais do Rio Grande do Sul – com a característica regional, sim, mas com uma forte característica internacional, o que é típico de todas as ações que desenvolve o Centro de Artes e Letras.

Cabe ressaltar que o FIIUFSM está centrado em quatro ações, a saber: as oficinas de música, os concertos gratuitos e abertos ao público, a oficina de musicalização para crianças e o curso de formação continuada em música para professores de educação infantil (HISTÓRICO, 2018).

Concomitantemente à realização do FIIUFSM, ocorre a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, a qual foi idealizada pelo Padre Clementino Marcuzzo, a fim de promover e rememorar as origens dos imigrantes italianos. A programação da SCI envolve atividades como: rememoração dos costumes e hábitos dos descendentes italianos, ilustrados pelo desfile típico que ocorre no domingo de abertura do Festival; apresentação de corais italianos e a comida típica italiana, sendo este um dos pontos fortes da programação do evento.

Vale Vêneto é distrito do município brasileiro de São João do Polêsine, que está localizado a 40 quilômetros de Santa Maria, no centro do estado do Rio Grande do Sul, cujo ponto turístico relevante é a Igreja de *Corpus Christi* (Fotografia 1). A origem de seu nome é uma homenagem aos colonizadores italianos que se fixaram em suas terras, cuja maioria provinha da região do Vêneto, no norte da Itália. Em 20 de maio de 1878, chegaram os primeiros imigrantes na localidade, aproximadamente 11 famílias. No mesmo ano, chegaram mais famílias lideradas pelo imigrante Paolo Bortoluzzi, considerado o fundador de Vale Vêneto (HISTÓRICO, 2018).

Fotografia 1 – Igreja de *Corpus Christi* no centro do distrito de Vale Vêneto.



Fonte: Histórico (2018).

A Quarta Colônia de Imigração Italiana é uma região localizada no centro do Rio Grande do Sul e o nome foi definido por ser a quarta área de assentamento para os imigrantes italianos que vieram para o estado no período imperial, no século XIX. Foi criada em 1877 e recebeu o nome de Colônia Silveira Martins. Atualmente, engloba os municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Seca (PARCEIROS, 2018).

Vale Vêneto possui um museu contendo um significativo acervo em homenagem aos descendentes de imigrantes italianos (Fotografia 2) e é considerado o primeiro da região com a temática da imigração italiana. Em outubro de 1978, por ocasião do centenário de Vale Vêneto, ocorreu o ato solene de inauguração desse Museu, recebendo o nome de Museu do Imigrante Italiano Padre João Iop<sup>2</sup>. Em 2012, o Museu recebeu uma nova denominação, em homenagem ao seu fundador, Eduardo Marcuzzo, passando a se chamar Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) (VIZZOTTO, 2014).

Fotografia 2 – Frente da Casa Paroquial, distrito de Vale Vêneto.



Fonte: Foto de Sione Gomes, Diário de Santa Maria, 2017.

Desde 2007, o Museu está sendo permanentemente revitalizado, a fim de que seja preservado o seu acervo. Dentro dessa nova estrutura, foi criada uma sala temática da musicalidade, onde estão contidos objetos musicais e os cartazes de lançamento de todas as edições realizadas do FIIUFMS e da SCI (Fotografia 3).

<sup>2</sup> O Museu está localizado anexo ao prédio da Casa Paroquial, na Rua Padre João Iop, s/n., no distrito de Vale Vêneto.

Fotografia 3 – Sala temática da musicalidade no MIEM.



Fonte: Acervo do MIEM.

Nas paredes estão fixados os cartazes de divulgação das 34 edições do FIIUFSM e da SCI.

## 2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E DOCUMENTAL

O conceito de patrimônio sofreu modificações ao longo da história. Segundo Funari e Pelegrini (2006, p. 10), “patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família”. No início dos tempos, a ideia de patrimônio estava atrelada a um significado particular de transferência de bens materiais de pai para filho, ou seja, de herança familiar, perpetuada de geração em geração. Na época, o patrimônio era patriarcal, individual e privativo da aristocracia.

A partir do século XVIII, com a Revolução Francesa, pode-se dizer que se desenvolveu o conceito moderno de patrimônio, quando o poder público passou a se preocupar com a proteção aos monumentos que tivessem valor para a história das nações. Amplia-se a noção de patrimônio para um conjunto de bens históricos e culturais de uma determinada sociedade (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1945, o patrimônio cultural assume uma nova diversidade. A partir da

primeira convenção sobre patrimônio mundial, cultural e natural, realizada pela UNESCO em 1972, subscrita por mais de 150 países, ficou definido, no artigo primeiro, que se considera patrimônio cultural:

Os monumentos: obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (UNESCO, 1972).

A primeira definição legal do conceito de patrimônio no Brasil veio através do Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, publicado no Diário Oficial da União (Seção 1, 06/12/1937, p. 24056), assim redigido: “Patrimônio é o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis, quer pelo seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1937).

Este conceito é ampliado a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como se observa no Artigo 216, Seção II, Da Cultura:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

A partir da definição da Constituição Federal, entende-se a importância da preservação do patrimônio como sendo um elo entre o passado e o presente, permitindo conhecer os costumes, a tradição e a cultura de um povo; assim como quem somos e de onde viemos. Logo, o entendimento do conceito de patrimônio cultural, enquanto soma dos bens culturais, constitui-se referência fundamental para a identidade de um povo.

É relevante preservar o patrimônio documental, que se constitui a partir do surgimento dos arquivos. Segundo Vizzotto (2014, p. 36), “arquivo é o conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no

desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte sobre o qual as informações são registradas”.

Já o conceito de documento, para Bellotto (2006, p. 35), é:

Segundo a conceituação clássica e genérica, documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana.

Para Vizzotto (2014, p. 38), “o patrimônio documental é detentor da memória e à medida que ele é ativado possibilita a busca da história mantida nos acervos documentais de valor permanente e assim abre novas possibilidades de recriação e de invenção do mundo”. Logo, na medida em que se preserva o patrimônio documental, possibilita-se às pessoas, em geral, o acesso a informações que têm a função de recuperar a memória para a construção de suas identidades pessoais e coletivas.

### 2.3 MUSEU: LUGAR DE MEMÓRIA E SUAS COLEÇÕES

A história de um indivíduo, de um povo ou de uma nação está registrada na sua memória individual e/ou coletiva. Esta, por sua vez, está retratada em documentos, livros, arquivos privados ou públicos, constituindo-se como fonte de informação imprescindível para o conhecimento de suas origens, valores, costumes, saberes e fazeres.

O estudo da memória nos reporta a várias áreas do conhecimento, a saber: a psicologia, a filosofia, a biologia, a história, entre outras. Analisando sob a perspectiva histórica, desde os primórdios da humanidade, o homem teve a necessidade de deixar registrada as suas atividades:

[...] desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de *graffiti* e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado [...] A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos (LODOLINI, 1990 apud JARDIM, 1995, p. 4).

Segundo Le Goff (2003, p. 419), a memória pode ser considerada como “propriedade de conservar certas informações, [a memória] remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Pode-se considerar dois tipos de memória: a

individual e a coletiva. A primeira diz respeito à individualidade, às vivências e à história de vida de cada pessoa. Já a segunda está relacionada a um grupo de indivíduos, pertencentes a uma determinada cultura, que cria representações acerca dos seus costumes, valores e experiências compartilhadas.

Apesar dessa diferenciação, observa-se que esses conceitos se interpenetram com frequência, conforme se constata no trecho a seguir:

A memória coletiva contém as memórias individuais, mas não se confunde com elas – evolui segundo suas leis e, se às vezes determinadas lembranças individuais também a invadem, estas mudam de aparência a partir do momento em que são substituídas em um conjunto que não é mais uma consciência pessoal [...] a memória individual não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade (HALBWACHS, 2006, p. 72).

Sendo assim, o processo de construção da memória é sempre, e ao mesmo tempo, individual e coletivo, portanto, ninguém constrói história sozinho, de forma isolada dos demais indivíduos e do seu grupo social. Para Pollak (1992, p. 5), “a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade”.

Dada a relevância de documentar a memória como fonte de informação individual e coletiva para a construção de identidades, ao longo dos tempos, surgem os lugares de memória – como os arquivos, os centros de documentação, as bibliotecas, os museus etc. Pollak (1992, p. 2) diz que:

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a lembrança, que podem ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico [...]. Na memória mais pública, nos aspectos mais públicos da pessoa, pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. Os monumentos aos mortos, por exemplo, podem servir de base a uma relembração...

Estes locais, como os arquivos e os museus, cumprem uma função primordial de preservação da memória de um indivíduo ou de uma coletividade.

Segundo Nora (1993), esses lugares de memória são construções elaboradas a partir das características locais, com a função de fazer lembrar, conhecer e reconhecer, a partir da experiência individual, o desenvolvimento de todo o grupo. Para o autor:

Se é verdade que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para – o ouro é a única memória do dinheiro – prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna, apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações (NORA, 1993, p. 22).

Partindo dessas noções, dar-se-á atenção especial ao museu enquanto lugar de memória, por conter o acervo documental que é objeto desta pesquisa.

A concepção de museu foi modificada ao longo dos tempos. Inicialmente, o museu constituía-se de coleções particulares, posteriormente, transformou-se em serviço público, em um conservatório, laboratório, escola etc.; contrapondo-se ao museu fechado, torna-se aberto e passa a ser um lugar no qual a população se expressa e se identifica. No século XX, sobretudo, percebe-se que o foco de atuação da Museologia passa “das coleções para as relações do homem com seu patrimônio, redefinindo o papel social da instituição ou do processo museológico” (DUARTE CANDIDO, 2006 apud STEFANELLO, 2010, p. 36).

A partir do século XX, novos entendimentos surgem acerca do foco e do objeto de estudo da museologia. Para Cristina Bruno (1995 apud STEFANELLO, 2010, p. 37), a museologia “deve preocupar-se em identificar e analisar os comportamentos do ser humano com seu patrimônio, desenvolvendo processos que transformem esse patrimônio em herança e determinem a construção de uma determinada identidade”.

Considerando a estrutura geral de um museu, têm-se basicamente três tipos de acervos: os objetos, os livros e os documentos. Bellotto (2006, p. 37) diz que

os documentos dos museus se originam de criação artística ou são objetos oriundos da civilização material de uma comunidade. Testemunham uma época ou atividade, servindo para informar visualmente, dentro da função educativa, científica ou de entretenimento que tipifica este tipo de instituição.

Também em relação ao acervo de documentos, ele se constitui de fundos e coleções. Para Bellotto (2006, p. 128), a definição de fundo de arquivo diz respeito ao

conjunto de documentos de toda natureza que qualquer corpo administrativo, qualquer pessoa física ou jurídica tenha reunido, automática e organicamente, em razão de suas funções ou de sua atividade. Isto é, dele fazem parte os rascunhos e/ou as duplicatas dos documentos expedidos e os originais e/ou cópias de peças recebidas, assim como os documentos elaborados em consequência das atividades internas dos organismos considerados e os documentos reunidos por sua própria documentação, bem como os conjuntos eventualmente herdados de outros organismos aos quais sucede totalmente ou em parte.

Para essa mesma autora, uma coleção se define como “documentos reunidos por razões científicas, artísticas, de entretenimento ou quaisquer outras que não as administrativas” (BELLOTTO, 2006, p. 130). Logo, fazem parte das coleções os seguintes grupos: personalidades, instituições, familiares, eventos e festividades etc.

Segundo Silva e Oliveira (2019), o termo colecionar tem por significado eleger, recolher, conservar, pesquisar a respeito de algo ou alguma coisa. Escolher entre objetos para formar um conjunto com características comuns, ou seja, escolher e reunir distinguindo-se da acumulação.

Pode-se dizer que, nos últimos tempos, a quantidade de papéis privados, oriundos de instituições culturais, comerciais e religiosas têm aumentado. Essa documentação constitui verdadeiras coleções que, por sua vez, merecem um tratamento específico dos profissionais arquivistas e bibliotecários. Schellenberg (2006, p. 269) traz uma forma específica de nomear esse tipo de material:

A expressão “papéis privados” é empregada deliberadamente, ao invés da convencional “manuscritos históricos”. O termo “manuscritos”, no sentido mais restrito da palavra, inclui somente documentos escritos à mão ou datilografados. O termo “documentos” (*records*) é um termo genérico que se aplica a toda espécie de material documentário. Aqui pretendo usar um termo mais amplo do que “manuscrito” e mais limitado do que documento. O termo “papéis privados” inclui material cartográfico e em forma de texto impresso, manuscrito ou datilografado. Tanto inclui material que se origina de uma pessoa quanto de uma entidade.

Na literatura existem dois tipos de coleções originadas de papéis privados: as coleções naturais ou orgânicas e as coleções artificiais. A definição de coleção natural diz respeito a

Um aglomerado de material documentário que se formam no curso normal dos negócios ou da vida de entidades privadas – individualmente ou coletivas – como firmas comerciais, igrejas, instituições ou organizações. Tais coleções têm certas características bem definidas. Cada qual é comumente oriunda de uma mesma fonte e reunida concomitantemente com as ações a que se refere (SCHELLENBERG, 2006, p. 270).

Já em oposição às coleções naturais de papéis privados, as coleções artificiais são

Constituídas depois de ocorridas as ações a que se relacionam, não concomitantemente, e em geral derivam de diversas fontes, e não de uma única. São, além disso, verdadeiras coleções, no sentido de que várias peças são “coleccionadas”, isto é, reunidas. No caso de papéis de família, por exemplo, a coleta terá sido feita, provavelmente, por um determinado membro da família, talvez um filho da pessoa cujos papéis estão sendo preservados (SCHELLENBERG, 2006, p. 270-271).

O acervo documental em questão nesta pesquisa trata-se de uma coleção artificial, pois ao longo de 34 anos foram coletados documentos de diferentes fontes. Esses materiais foram incorporados ao acervo, posteriormente à realização dos eventos. Para Schellenberg (2006), quanto mais antigos forem os documentos de uma coleção, maior a probabilidade de se constituir em uma coleção artificial.

Em relação ao uso dessas nomenclaturas, o autor reforça:

Conquanto as expressões “coleção natural” e “coleção artificial” pareçam um tanto forçadas e arbitrárias, principalmente considerando que o termo “arquivo” poderia ser igualmente usado no caso de um dos dois tipos de coleção, essas expressões são aqui usadas para dar ênfase a um importante ponto do arranjo. É o seguinte: quanto mais a coleção é o produto de atividades contínuas, mais importante é o seu arranjo original e mais própria se torna a aplicação do princípio básico da arquivística da “proveniência” pelo qual os documentos devem ser preservados na ordem que lhes atribuíram seus criadores (SCHELLENBERG, 2006, p. 271).

Quanto aos fundos e coleções, cabe ressaltar o princípio arquivístico da proveniência, que diz respeito às ações de organização e tratamento dos arquivos de qualquer natureza.

O conceito de proveniência é extremamente importante no processo de organização de acervos [...] quando utilizamos o conceito de respeito aos fundos documentais como um conceito geral para a organização de um acervo, viabilizamos o acesso aos conjuntos documentais através de um conhecimento das atividades da pessoa ou organização responsável pela produção daquela documentação. Nesse sentido, todas as diferentes coleções que formam o acervo de uma instituição devem permanecer íntegras e distintas, não sendo misturadas com outros conjuntos [...] (BURGI, 2006 apud SKREBSKY, 2011, p. 114).

A partir desse princípio arquivístico, entende-se o significado de sua aplicação frente às coleções e aos fundos, no sentido de manter a unicidade e proteger os documentos que fazem parte de um determinado acervo.

Outro aspecto a destacar é a questão dos acervos particulares, que muitas vezes acabam sendo doados e incorporados a um acervo geral administrativo. O conceito de arquivo privado, segundo a Lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, no seu artigo 11: “consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades” (BRASIL, 1991).

É oportuno também mencionar o conceito de documento privado. Segundo Bellotto (2006, p. 250),

é o documento primário isolado, produzido ou recebido por entidade não-governamental ou pessoa física, documento que, tendo perdido seus liames orgânicos com o meio onde foi gerado, acabou por tornar-se elemento de coleção (pública ou privada) ou mesmo objeto de guarda/posse única de um particular (pessoa física ou jurídica) ou de uma entidade pública.

Os arquivos privados constituem-se de documentos não governamentais, portanto, de ordem privada e que podem ser gerados por instituições não governamentais, famílias ou indivíduos. Fazendo parte desses arquivos, consideram-se os arquivos econômicos, sociais e pessoais. Nesta pesquisa, dar-se-á atenção aos arquivos pessoais, visto que o acervo documental do FIIUFISM e da SCI, inicialmente, era um arquivo particular que foi depois doado ao MIEM.

Os arquivos pessoais podem ser definidos como:

O conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade (BELLOTTO, 2006, p. 266).

Um aspecto a destacar é a conservação desses acervos particulares, pois, na maioria das vezes, eles refletem a história política, social, cultural e econômica de uma região ou nação. Portanto, eles devem ser integrados aos órgãos públicos, visando à sua preservação para as futuras gerações. Para Bellotto (2006, p. 259):

Trata-se de fomentar o desenvolvimento de uma consciência sobre o valor dos arquivos privados junto a seus detentores, ao grande público, aos historiadores e aos “formadores de opinião” dos meios de comunicação de massa. O sentido de integrar é que a problemática dos arquivos privados esteja unida à dos arquivos públicos e à do desenvolvimento arquivístico. O patrimônio documental deve ser concebido como parte do desenvolvimento nacional e integrado a um projeto nacional de salvação e resgate dos valores fundamentais da nacionalidade.

A partir dessas definições, destaca-se o valor desses acervos documentais. Mais precisamente, os arquivos permanentes, que denotam uma das funções primordiais da arquivística, que é a difusão da informação. Assume, assim, um papel social e cultural fundamental, contribuindo para as pesquisas históricas.

## 2.4 ARQUIVÍSTICA

A arquivística é uma das disciplinas que se propõe a preservar e organizar a informação, procura disponibilizá-la de modo rápido e seguro ao usuário, a fim de que venha a gerar conhecimento. Cabe salientar que ela não se prende unicamente à organização de

arquivos, mas possibilita conhecer cientificamente a relação que existe entre a entidade acumuladora da informação e a informação acumulada por esta. Sendo assim, algumas ações são fundamentais para a conservação, objetivando a preservação dos documentos contidos nos acervos, tais como: análise, seleção, higienização, acondicionamento, digitalização e, por fim, o acesso e a difusão dos documentos.

Cabe salientar a diferenciação entre duas grandes funções da arquivística: a conservação e a preservação. O conceito de preservação é muito mais abrangente do que o de conservação e restauração. Segundo Cassares (2000, p. 12), o conceito de conservação diz respeito a “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos: higienização, reparos e acondicionamento”. Por sua vez, o conceito de preservação remete a “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais” (CASSARES, 2000, p. 12). Portanto, falar em preservação de documentos é apontar, definir, planejar e agir frente aos acervos, criando políticas de atuação que visem à conservação e restauração desses documentos, evitando a sua deterioração.

A definição apresentada abaixo corrobora os conceitos descritos anteriormente.

A “preservação” propõe cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos. Compreende uma política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e as mais simples medidas de higienização. A “conservação” define-se como um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento (DUARTE, 2014, p. 14).

Existem medidas corretivas para combater a deterioração dos documentos, as quais fazem parte de um programa estratégico de prevenção, que vão desde uma simples higienização até procedimentos mais complexos, como uma restauração. Nesse sentido, uma ação corretiva para evitar a deterioração dos documentos é a conservação preventiva de acervos, que apresenta bons resultados e visa à sua preservação.

Em relação à conservação preventiva em acervos documentais, a mesma visa a um conjunto de ações adotadas frente aos documentos e ao espaço físico, a fim de evitar que fatores de deterioração – tais como acidez, oxidação, insetos, fungos, roedores, ação humana, temperatura, umidade, radiação solar etc. – danifiquem os documentos de determinados acervos. Cassares (2000, p. 13) reforça isso dizendo que, “embora, com muita frequência, não possamos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração dos documentos, com

certeza, podemos diminuir consideravelmente seu ritmo, através de cuidados com o ambiente, o manuseio, as intervenções e a higiene, entre outros”.

Quanto à deterioração dos documentos em função desses agentes nocivos mencionados acima, algumas ações de intervenções são cabíveis, a fim de interromper esse processo de perda dos documentos. Estabilizar um documento, explica Cassares (2000, p. 25), “é, portanto, interromper um processo que esteja deteriorando o suporte e/ou seus agregados, através de procedimentos mínimos de intervenção. Por exemplo: estabilizar por higienização significa que uma limpeza mecânica corrige o problema da deterioração”.

São fatores de intervenção nos documentos, visando a uma conservação preventiva, as seguintes ações: higienização e acondicionamento. Para tanto, é fundamental o conhecimento teórico acerca de quais materiais são adequados para serem utilizados como papel atóxico, neutro e alcalino, que não venha a reagir com a composição química desses documentos, para que não cause um dano ainda maior aos já existentes, muitas vezes sendo irreversíveis.

Para o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (2019), a higienização de acervo é um dos procedimentos básicos da conservação, porém, não é uma atividade simples. Ela exige conhecimento dos materiais e técnicas para evitar possíveis danos aos objetos. Pode-se classificá-la como higienização superficial, realizada com trincha e flanela antiestática, e higienização química, quando há o uso de produtos ou substâncias.

Quanto ao processo de higienização dos documentos, ele pretende, em primeiro lugar, livrar a sujidade dos documentos, sendo uma etapa importante do processo.

A **sujidade** é o agente de deterioração que mais afeta os documentos. A sujidade não é inócua e, quando conjugada a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes num acervo. Portanto, a higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção de bibliotecas ou arquivos, razão por que é considerada a **conservação preventiva** por excelência (CASSARES, 2000, p. 26, grifos do autor).

Os materiais possíveis para serem utilizados nessa etapa são descritos a seguir:

A remoção da sujidade superficial (que está solta sobre o documento) é feita através de pincéis, flanela macia, aspirador e inúmeras outras ferramentas que se adaptam à técnica. Como já foi dito anteriormente, essa etapa é obrigatória e sempre se realiza como primeiro tratamento, quaisquer que sejam as outras intervenções previstas. Pincéis: são muitos os tipos de pincéis utilizados na limpeza mecânica de diferentes formas, tamanhos, qualidade e tipos de cerdas (podem ser usados com carga estática atritando as cerdas contra o nylon, material sintético ou lã). Flanela: serve para remover sujidade de encadernações, por exemplo. Aspirador de pó: sempre com proteção de bocal e com potência de sucção controlada. Outros materiais usados para a limpeza: bisturi, pinça, espátula, agulha, cotonete (CASSARES, 2000, p. 28).

Após os procedimentos envolvendo a higienização dos materiais, segue-se para a próxima etapa, que é o acondicionamento dos documentos, sendo essa a parte final da conservação preventiva de acervos documentais.

Segundo o IBRAM (2019), uma opção de caixa mais barata é a em forma de cruz com abas (Fotografia 4) que serve para acondicionar livros e, em alguns casos, documentos. Confeccionada com papel neutro ou alcalino, possui abas laterais que impedem a entrada de luz e particulados.

Fotografia 4 – Caixa em cruz com abas.



Fonte: Corsi (2009).

Assim como as caixas, o IBRAM (2019) menciona que as pastas e envelopes também podem ser confeccionadas sob medida, de acordo com o tamanho e o tipo de material, a ser acondicionado. Os envelopes são indicados para acondicionamento de cartelas, negativos, *folders* e alguns documentos.

Para acondicionar demais acervos documentais, recomenda-se o uso de caixas de polipropileno (poliondas). Elas geralmente comportam uma quantidade maior de documentos. São normalmente encontradas nos modelos vertical e horizontal, sendo este último o mais adequado por permitir o acondicionamento dos documentos em pacotilhas ou não, sem que sofram deformações (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019, Módulo 7, p. 9).

Pode-se concluir que “o acondicionamento deve ser planejado com muito critério. Ele não consiste em apenas uma embalagem do documento: é parte do processo de conservação e preservação dos acervos” (CASSARES, 2000, p. 36).

Outro aspecto primordial quanto a preservação dos documentos diz respeito à sua digitalização. O Conselho Nacional de Arquivos (2010, p. 4), CONARQ, através da Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010, sobre “Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos”, diz que:

A digitalização de acervos é uma das ferramentas essenciais ao acesso e à difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio aos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo local ou remoto aos seus representantes digitais como os documentos textuais, cartográficos e iconográficos em suportes convencionais, objeto desta recomendação.

O processo de digitalização de documentos pertencentes aos acervos arquivísticos é fundamental para a preservação e difusão dos documentos originais. Logo, a Arquivologia vem adotando ações para a conservação dos seus documentos originais, no que se refere à sua digitalização. Para tanto, busca desenvolver políticas de preservação digital visando à proteção dos acervos digitalizados e dos documentos nato-digitais.

A produção informacional digital, pela via da digitalização ou nato-digital, reflete o desenvolvimento tecnológico que, ao longo do século XX, passou a fazer parte do cotidiano de instituições, organizações e indivíduos, trazendo consigo novas problemáticas relacionadas com a quantidade e qualidade da informação, bem como com as consequências da acelerada obsolescência tecnológica (RUA, 2017, p. 199).

Assim como explanado por Rua, Duarte faz uma análise semelhante quando diz:

Hoje, em dia, aumentam rapidamente as iniciativas de preservação por meio da digitalização. A preservação digital abrange, tanto os documentos digitais desde o nascimento (tais como bases de dados informatizadas), quanto os documentos com originais em papel e depois convertidos ao formato digital. Os documentos digitais têm a grande vantagem de serem acessíveis através da Internet. No entanto, estes sofrem da obsolescência tecnológica rápida, característica da evolução acelerada das tecnologias da informação. A estratégia deve ser a iniciação do processo de microfilmagem, para a garantia da permanência do documento e, em seguida a digitalização, para o acesso à informação (DUARTE, 2014, p. 22).

Nesse sentido, o caminho da digitalização é um caminho sem volta. É necessário, por isso, o seu aperfeiçoamento constante, a fim de que não se perca esse patrimônio que já foi digitalizado, devido aos avanços tecnológicos e sua conseqüente obsolescência. Sendo assim, surgem as políticas de preservação digital, que visam à conservação desse patrimônio digitalizado, diante dos desafios tecnológicos atuais.

A digitalização, enquanto via preferencial para a transferência de suporte e registro digital, é, assim, indissociável do emergente âmbito da preservação da informação em meio digital e das iniciativas e esforços que visam garantir, numa perspectiva de longo prazo, o acesso continuado à informação e a manutenção dos respectivos atributos. Em foco estão as informações e as plataformas que suportam a sua produção, processamento, armazenamento e difusão para uso atual e futuro, quer como ativo de gestão, quer como memória coletiva (RUA, 2017, p. 199).

Para o processo de digitalização dos documentos do acervo documental, objeto desta pesquisa, seguem-se as orientações do CONARQ contidas na Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010, sobre as “Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos”. Segundo esta norma, a digitalização é entendida

como um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de *bits* – que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 *bits* (*binary digit*) formando um *byte*, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 5-6).

A norma também garante que:

O processo de captura digital da imagem deverá ser realizado com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração suas características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do representante digital [...] É necessário que os equipamentos utilizados possibilitem a captura digital de um documento arquivístico de forma a garantir a geração de um representante digital que reproduza, no mínimo, a mesma dimensão física e cores do original em escala 1:1, sem qualquer tipo de processamento posterior através de softwares de tratamento de imagem (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 7).

Seguindo a orientação contida na norma do CONARQ, são aconselhados os seguintes equipamentos para a digitalização dos documentos contidos no acervo do FIIUFSM e da SCI:

**Escâneres de mesa (*flat bed*):** considerando a dimensão do item documental que não poderá exceder a área de escaneamento, são indicados para os documentos planos em folha simples e ampliações fotográficas contemporâneas em bom estado de conservação. Este tipo de equipamento não se aplica a documentos encadernados.

**Escâneres planetários:** este tipo de equipamento utiliza uma unidade de captura semelhante a uma câmera fotográfica, uma mesa de reprodução<sup>13</sup> que define a área de escaneamento e uma fonte de luz. São usados para a digitalização de documentos planos em folha simples, de documentos encadernados que necessitem de compensação de lombada, de forma a garantir a integridade física dos mesmos, bem como para os documentos fisicamente frágeis, já que não ocorre nenhuma forma de tração ou pressão mecânica sobre os documentos (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 9, grifos do autor).

Para o formato das imagens digitalizadas, é orientado utilizar:

O formato mais utilizado para os representantes digitais matrizes é o formato TIFF (*Tagged Image File Format*) 28, que apresenta elevada definição de cores sendo amplamente conhecido e utilizado para o intercâmbio de representantes digitais entre as diversas plataformas de tecnologia da informação existentes. Também pode ser apreciado o uso de outros dois formatos digitais: o formato Portable Network Graphics - PNG29 e o formato JPEG 200030 (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 13).

A partir dessas orientações e dos procedimentos adotados em relação aos documentos, conclui-se que o processo de digitalização é dirigido ao acesso e à difusão dos documentos de acervos. De tal modo, outra função da arquivística é a difusão da informação contida nos arquivos. A difusão em arquivos tem por objetivo não apenas divulgar o acervo, mas também alcançar e atrair uma quantidade cada vez maior de usuários. Assim, o conceito de difusão está inserido dentro da área do conhecimento da Ciência da Informação, que é a “disciplina que estuda a teoria e a prática da geração, processamento e disseminação da informação” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 48).

A difusão arquivística é a função que tem por finalidade divulgar os arquivos, disponibilizando-os à sociedade. Para Perez (2005, p. 7), a difusão diz respeito à “divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição, assim como os serviços que esta coloca à disposição dos seus usuários”.

Na atualidade, tem-se um forte recurso que é a *internet*, que contribui com o processo de difusão das informações contidas nos arquivos, nos museus e demais lugares de memória coletiva, dessa forma, promovendo uma maior visibilidade de seus acervos. De acordo com Mariz (2012, p. 62), a *internet* contribui para “facilitar o acesso, atingir um público maior, ampliar o atendimento aos pesquisadores, permitir pesquisas, aumentar a divulgação”.

Ações que visem a difusão dos acervos em museus, tornando-os mais acessíveis ao público em geral, podem ser constatadas através de vários artigos publicados. Em 2019, Célia Terezinha Foletto defendeu a sua dissertação de mestrado, intitulada “O museu do imigrante italiano ‘Eduardo Marcuzzo’: história e identidade, Vale Vêneto - RS”, no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM. Para a obtenção do título de Mestre em Patrimônio Cultural, é necessária a apresentação de um produto final – Foletto apresentou o *site* do MIEM<sup>3</sup>. Tal iniciativa é de extrema valia para a difusão do acervo do museu, que contém mais de 10 mil artefatos, os quais retratam a cultura italiana dos imigrantes que chegaram em Vale Vêneto.

Inspirada em iniciativas como a relatada acima, a pesquisa pretende elaborar um livreto, em um primeiro momento apresentado em formato digital, como produto final desta

---

<sup>3</sup> O *site* está disponível em: <<http://www.museudoimigranteitaliano.org.br>>. Acesso em: 1 out. 2020.

dissertação de mestrado. Acredita-se que o livreto, por ser menor que um livro, contendo imagens que ilustrem a parte textual, torna-se uma ferramenta de divulgação bastante atrativa. Dessa forma, busca-se dar maior visibilidade e, conseqüentemente, uma maior difusão ao acervo documental do FIIUFSM e da SCI. Também através dessa produção textual, será abordada a questão da identidade desses eventos e do desenvolvimento do turismo cultural, que é uma consequência da realização desses eventos que acontecem há mais de três décadas na região da Quarta Colônia de Imigrantes Italianos.

## 2.5 IDENTIDADE E TURISMO CULTURAL

Segundo Hall (2011), existem três concepções de identidade que são: a do Iluminismo, a sociológica e a pós-moderna. Todas dizem respeito a uma conceituação baseada em valores sociais, morais, intelectuais e culturais de uma determinada época. A primeira concepção, que é a do Iluminismo, está calcada na essência de uma identidade que nasce e se desenvolve com esse sujeito.

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo ao longo da existência do indivíduo (HALL, 2011, p. 10-11).

Já a concepção de identidade de um sujeito sociológico contradiz o que a concepção iluminista afirmava:

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava (HALL, 2011, p. 11).

Por sua vez, a concepção de sujeito pós-moderno conflita com as noções anteriores, pois o sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Para Hall (2011, p. 13), “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente”.

Como se percebe, o conceito de identidade é complexo e abrange o estudo de várias áreas do conhecimento, muitas vezes dificultando o seu entendimento. Outro aspecto a ser abordado em relação à identidade é o processo de representação, pois “a moldagem e a remoldagem de relações espaço-temporais no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas” (HALL, 2011, p. 71). Portanto, a forma como cada um irá assimilar e representar as suas vivências no espaço e no tempo será fundamental para a formação de suas identidades individuais e, posteriormente, para a construção das identidades coletivas que caracterizam a diversidade cultural atual.

As visões de mundo construídas pelos seres humanos no tempo e no espaço são apresentadas na pluralidade das interpretações culturais que determinam as diferenças nos modos de vida. E o seu conjunto de singularidades é considerado como um sistema comum de definição e reconhecimento para marcar o caráter de identidade dos grupos de inserção. São estes múltiplos sistemas alicerçados no modelo da diferença que representam a diversidade cultural (LIMA, 2010, p. 16).

Nesse sentido, é importante apresentar o conceito de identidades culturais, que, para Hall (2011, p. 8), diz respeito a “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”. É com essa noção de pertencimento que se cria uma identificação com uma determinada cultura, pois, de certa forma, ela nos representa, ela diz algo acerca de nossas vidas, de nossos valores, costumes e hábitos.

Claval (2001, p. 63) entende o conceito de cultura como “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”. Ainda em relação ao conceito de cultura, é importante destacar que

Há uma forte tendência em caracterizar cultura sob o senso comum, em que há pessoas cultas e outras nem tanto, e que ter cultura é uma característica de povos civilizados. Nada mais errôneo. Em primeiro lugar, devemos entender a cultura como algo intrínseco a todo ser humano. O indivíduo só é humano por possuir cultura; em contrapartida, só encontramos a cultura junto aos seres humanos. Desse modo, resumidamente, podemos afirmar que todos os grupos humanos possuem cultura, e não podemos graduá-la como melhor ou pior. Ao emitirmos um juízo de valor sobre determinada cultura, estamos apresentando o ponto de vista de nossa própria cultura do que é certo ou errado, feio ou bonito, melhor ou pior (DIAS; AGUIAR, 2002, p. 129).

A partir da ótica de que existe uma diversidade cultural, é preciso entender que cada cultura traz consigo uma particularidade que deve ser valorizada e preservada. O conceito de multiculturalismo reforça a ideia de

uma lógica de ação política baseada no reconhecimento institucionalizado da diversidade cultural própria às sociedades multirraciais ou às sociedades compostas por comunidades linguísticas distintas. Isso implica transformar o problema da *tolerância* à diversidade cultural, ou seja, o problema do reconhecimento de identidades culturais, no problema político fundamental (WILLIAMS, 2007, p. 448).

Em relação à diversidade cultural e aos modos como cada cultura é representada pelos indivíduos que a compõem, é relevante trazer o conceito dos elementos simbólicos que fazem parte dessa dinamicidade. Para Lima (2010, p. 16),

cada sistema compreende aparelhos simbólicos corporificados por esquemas cognitivos e emocionais representados sob formas culturalmente codificadas, ou melhor, por sinais particularizados e de sentidos determinados que encerram o elemento identificado como componente simbólico.

Essa questão do aspecto simbólico que existe por trás de tudo que se faz ou se representa, que produz um efeito de homogeneidade, daquilo que é aceito por todos sem ser questionado, é bastante complexa e merece ser mais bem discutida. Bourdieu (2009, p. 14) traduz isso através do conceito de poder simbólico:

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. O poder simbólico se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras.

Impor-se sem parecer autoritário, ou seja, de modo naturalizado, é possível, mas para que isso aconteça é necessário que haja o apoio de um nível simbólico, que permita uma ação efetiva por reconhecimento dessa propriedade, sem que se precise fazer uso da força, seja ela física ou econômica. O poder simbólico de espaços de difusão de cultura, como os museus, por exemplo, é muito presente na sociedade ocidental. Lima (2010, p. 18) diz que

o tempo é de reflexão para compreender a posição ocupada pelo museu no campo cultural, a condição simbólica que representa e o reconhecimento social que lhe é atribuído. Portanto, implica focalizar a questão da sua representação e da sua prática, dinâmica que molda seu caráter social, destacando o modelo e a ação culturais pertinentes e aplicados.

Todo o acervo existente em um museu – documentos, artefatos, exposições etc. – para a apreciação do público em geral tem base naquilo que se espera de um espaço como este. Através do que é exposto nos museus, busca-se representar uma determinada cultura – seus valores, hábitos e costumes – assim como o rememorar dessa identidade cultural que se deseja repassar para as futuras gerações, para que não caia no esquecimento. Isso é reforçado por Andreoni (2011, p. 168) ao afirmar que os museus são “espaços de disputas, seletivos e contraditórios, trabalhando diretamente numa relação dialética entre memória e esquecimento”.

Cabe questionar qual é o lugar que os museus ocupam no campo cultural na atualidade. Lima (2010, p. 21) acredita ser oportuno relacionar “o papel educativo outorgado ao museu pelo próprio campo cultural e, do mesmo modo, à sua significação de construtor de uma atitude ligada à imagem/modelo de mundo e, por extensão, alcançando o tema da identidade cultural referenciando uma determinada realidade”.

Compreendendo a dinamicidade dos conceitos de cultura, identidade cultural e diversidade cultural existentes em nosso mundo globalizado, torna-se interessante entender como esses conceitos se inter-relacionam com o conceito de turismo, conforme constata-se a seguir:

Partindo do pressuposto de que a cultura é dinâmica, mutável ao longo do tempo e das gerações, podendo ser transformada por novos elementos que se agregam ou se associam a ela, faz-se necessário pensar e investigar a respeito das possíveis consequências e implicações do contato entre as diversas culturas que se encontram dentro de um território turístico em potencial. Essa convivência torna-se ainda mais eminente na contemporaneidade com a expansão da globalização, fenômeno que implicitamente promove uma maior visibilidade de diversos ambientes culturais principalmente através dos meios de comunicação de massa, o que motiva as pessoas a viajarem para os quatro cantos do mundo. Sociedades antes isoladas, intocadas e invisíveis à população não local, que apresentam um alto nível de preservação da sua cultura, tornam-se atrativos turísticos e passam a ser cada vez mais visitadas por outros povos (SILVA; SANTA'ANNA, 2015, p. 153).

Dessa forma, o conceito de identidade cultural pode estar ligado ao conceito de turismo, pois as pessoas buscam conhecer novas culturas, a fim de, ao conhecer algo diferente do que estão habituadas, poder reforçar as suas próprias identidades individuais e coletivas, afinal, é no confronto com o diferente que reforça aquilo que somos.

O turismo, portanto, é um fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado, pois, com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural. Desse modo, o turismo apresenta este dado aparentemente paradoxal: ao mesmo tempo que torna mais homogênea a cultura humana, destaca as diferenças, consolidando a identidade local, o que em última análise propicia a multiculturalidade. Dessa forma, o respeito às diferenças poderá ser decorrência da intensificação do turismo, pois uma das principais motivações dos turistas sempre foi e continuará sendo encontrar lugares e culturas diferentes do seu local de origem (DIAS; AGUIAR, 2002, p. 14-15).

Muitas são as definições encontradas para o conceito de turismo. Uma delas é baseada na Conferência da Organização Mundial do Turismo (OMT), realizada em Ottawa, em 1991, para a qual o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1995).

É consenso que o conceito de turismo vem se atualizando e sofrendo alterações ao longo dos anos. Um conceito mais recente é o da ONU, de 2008, que define o turismo como um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer (NACIONES UNIDAS/OMT, 2008).

Do ponto de vista da indústria do turismo, a segmentação do mercado turístico prevê diferentes tipos de turismo, tais como: aventura, descanso, esportivo, religioso, gastronômico, estudo, científico, natureza, cultural e artístico. Para Dias e Aguiar (2002), tais tipos de turismo constituem apenas exemplos da diversidade motivacional para as viagens.

Segundo Dias e Aguiar (2002, p. 133), o turismo cultural:

É um dos principais segmentos do turismo e, de modo geral, pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos, artísticos, etc. Além disso, é uma forma de turismo que, entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo, dessa forma, para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

Outra definição para esse conceito é a que entende ser o turismo cultural:

O acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas

suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, p. 9-10).

Dessa forma, Dias e Aguiar (2002, p. 134) concluem que

o turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, incluindo museus, galerias, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, *performances* artísticas e outras que, identificadas com uma cultura em particular, integram um todo que caracteriza uma comunidade, e que atrai os visitantes em busca de características singulares de outros povos.

Quanto aos aspectos culturais do turismo, recorrendo a Ignarra, afirma que:

O turismo cultural tem que procurar valorizar o cotidiano e não simplesmente produzir uma manifestação cultural para mostrar para o turista. O turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem os turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade. Também a música e a dança se constituem em elementos extremamente valorizados pelos turistas. Para isso é importante que a destinação turística conte com locais apropriados para que o turista possa assistir a espetáculos de música e de dança típicos da localidade (IGNARRA, 2001, p. 120).

Em relação aos aspectos culturais do turismo do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto, pode-se destacar algumas questões que denotam que esses eventos já se constituem como um segmento do mercado turístico – no caso, o do turismo cultural. Sob o prisma da atividade musical, ressalta-se a democratização da música erudita em uma localidade interiorana – o que não é habitual, pois esse tipo de evento geralmente ocorre em grandes centros urbanos. Outra questão é a rememoração da cultura italiana, tanto a partir da vivência e convivência direta dos turistas com os moradores do local quanto por meio das atividades que fazem parte da programação da Semana Cultural Italiana, as quais permitem que os turistas revivam costumes, saberes e fazeres dessa cultura – exemplo disso é o desfile típico italiano, que ocorre no domingo de abertura do FIIUFSM. Outro aspecto é a própria visita ao Museu do Imigrante Italiano – um lugar de memória que traz uma amostra do estilo de vida dos que precederam a produção do discurso museológico.

Portanto, a produção cultural desses eventos é uma iniciativa para o desenvolvimento local da região da Quarta Colônia, diante da realidade atual da globalização, que atinge todas as atividades sociais e econômicas, tornando o mundo interconectado. Para Williams (2007, p. 429):

O conceito de globalização veio se conformando somente na fase mais recente de desenvolvimento do capitalismo (duas últimas décadas do século XX), alimentado pela hipótese da emergência – graças aos efeitos interativos dos impactos tecnológicos da microeletrônica – de um novo patamar de ordenamento da vida social, institucionalmente articulado em plano supranacional [...] Exprime, igualmente, a ideia de interdependência crescente entre relações, estruturas e processos sociais em nível mundial, em que a força combinada (ainda que desigual) do conjunto globalizado passa a determinar, cada vez mais, as realidades locais ou os particulares.

A realização do FIIUFMS e da SCI valoriza a cultura local – no que diz respeito ao artesanato, à culinária e às manifestações religiosas – promove o acesso à cultura, direito assegurado pela Constituição a todos os cidadãos brasileiros. Além disso, os visitantes de outros países que circulam no local, principalmente durante os eventos, podem observar, com o olhar do estrangeiro, aquilo que é apresentado como próprio do local.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Silva e Menezes (2005), uma pesquisa pode ser classificada em relação a determinados pontos de vista: por sua natureza – pode ser uma pesquisa básica ou aplicada; pela forma de abordagem do problema – pode ser uma pesquisa quantitativa ou qualitativa; quanto aos seus objetivos – pode ser uma pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa; e quanto aos procedimentos técnicos – pode ser uma pesquisa bibliográfica, documental, experimental ou de campo. No que tange aos procedimentos metodológicos, a presente proposta de pesquisa classifica-se como: aplicada, qualitativa, exploratória e bibliográfica.

A pesquisa aplicada, segundo Silva e Menezes (2005), é aquela que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Também envolve verdades e interesses locais. Já para Gil (2010), a pesquisa aplicada é aquela voltada à aquisição de conhecimentos, com vistas à aplicação numa situação específica. Considerando essas definições, a presente pesquisa visa à preservação e difusão da memória documental do FIIUFSM e da SCI, a fim de servir como referencial para documentar esses eventos ao longo das três décadas nas quais ocorreram, além de servir como consulta e fonte de pesquisa para futuros estudos.

Para Silva e Menezes (2005, p. 20), a pesquisa qualitativa é aquela que

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer uso de métodos e técnicas estatísticas [...]. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Já a pesquisa exploratória, para Gil (2010, p. 29),

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Esse estudo comporta essas duas definições, tanto de pesquisa qualitativa quanto exploratória, pois a partir da familiaridade da pesquisadora com o objeto de estudo, o acervo documental desses eventos, mais a interação com os entrevistados, sujeitos da pesquisa, oportuniza a interpretação dos dados e atribuição de significados para o presente estudo.

Para Gil (2010, p. 29), a pesquisa bibliográfica

É elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado na Internet.

Em relação à pesquisa bibliográfica, discorre-se sobre os seguintes assuntos: contextualização histórica dos eventos, abordagem dos conceitos de patrimônio cultural e documental, museu como lugar de memória, a arquivística, identidade e turismo cultural.

Quanto aos procedimentos arquivísticos, adotaram-se medidas de conservação preventiva em relação ao acervo documental do FIIUFSM e da SCI, visando à sua preservação. Tais medidas se basearam na organização, higienização e acondicionamento dos documentos segundo o referencial teórico de Cassares (2000), sobre “Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas”, e no curso do IBRAM (2019), sobre “Conservação Preventiva para Acervos Museológicos”. Referente à digitalização dos documentos, seguiu-se as orientações do CONARQ contidas na Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010, sobre as “Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos”.

O trabalho prático de conservação preventiva e de digitalização foram executados na sala 2323, no 3º andar do prédio 74 A, pertencente ao Departamento de Filosofia do CCSH, no campus sede da UFSM em Santa Maria (RS). Neste prédio, a pesquisadora exerce as suas funções enquanto servidora da UFSM e realiza o seu mestrado em Patrimônio Cultural.

Paralelamente à realização do trabalho prático de conservação preventiva e digitalização do acervo documental, objeto de estudo desta pesquisa, foram realizadas entrevistas com pessoas que possuem um vínculo com a realização do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto, a fim de coletar depoimentos concretos de pessoas, as quais tiveram ou têm participação fundamental com esses eventos, para trazer novas contribuições à documentação já existente no MIEM. Os depoimentos foram gravados em áudio digital, momento em que os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o TCLE (Apêndice A), e aceitam que parte de suas falas sejam transcritas para constar, com autoria identificada, na dissertação de mestrado e no produto final da pesquisa.

Para a coleta de dados, foi adotada a entrevista semiestruturada (cujo roteiro encontra-se no Apêndice C) como instrumento de pesquisa, pois, segundo Severino (2007, p. 124), a entrevista é uma

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre

pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

O universo da pesquisa é composto por pessoas com uma relação especial com tais eventos, a saber: os coordenadores e professores desses eventos, pessoas que atuam ou que atuaram em um número significativo de edições, empreendedores, estudantes e apreciadores da música erudita. Ressalta-se que dentro dessa amostragem foram contempladas pessoas da comunidade em geral e da UFSM. Tais pessoas, segundo Silva e Menezes (2005, p. 32), são consideradas amostras intencionais, pois são casos escolhidos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo.

A seleção desses sujeitos inicialmente se dá pelos coordenadores do FIIUFSM e da SCI. Estes posteriormente indicam os demais entrevistados para fazerem parte da pesquisa, de acordo com a sua relevância na organização dos eventos. Se necessário, a pesquisadora também se sentiu à vontade para indicar entrevistados, uma vez que residiu e tem laços afetivos e familiares com o distrito em questão e laços profissionais com a UFSM.

A partir da análise das entrevistas, frente à documentação existente no acervo do MIEM, demonstrou-se o quanto é relevante a preservação desse acervo documental para a memória desses eventos, que têm significativo valor cultural, social e econômica para a comunidade de Vale Vêneto, para o município de São João do Polêsine, para a Quarta Colônia de Imigrantes Italianos e para a UFSM. Outro aspecto a ser ressaltado é que, mediante a análise das entrevistas, juntamente com a documentação do acervo, têm-se melhores condições de revisitar a história do FIIUFSM e da SCI.

O produto final do estudo foi a elaboração de um livreto em homenagem ao FIIUFSM e à SCI. O livreto contém alguns documentos selecionados do acervo documental, objeto desta pesquisa, os quais expressem a memória desses eventos, juntamente com os fragmentos de depoimentos dos entrevistados, especialmente capturados para esta dissertação.

A estrutura, detalhamento, público-alvo e aporte teórico acerca da construção do produto final estão descritos a seguir.

O livreto está estruturado da seguinte forma:

- a) Capa ilustrativa (frente e verso);
- b) Dedicatória;
- c) Sumário;
- d) Apresentação;

- e) Desenvolvimento: explanação sobre a linha do tempo das edições dos eventos contendo elementos considerados relevantes, como fotos, reportagens de jornais, homenagens, datas comemorativas, discursos etc. Também são utilizados fragmentos de relatos de depoimentos dos entrevistados para a elaboração do desenvolvimento do livreto;
- f) Considerações finais;
- g) Referências.

A opção pela elaboração de um livreto como produto principal e final se deve a dois motivos: em primeiro lugar, a importância de deixar documentada a memória desses eventos pelo viés da própria autora e; em segundo lugar, uma forma de homenagear o FIIUFSM e a SCI pela realização das 35 edições (até 2020). Além disso, o livreto também pode servir de fonte de divulgação para esses eventos culturais de abrangência regional, nacional e internacional.

Por sua natureza, Bellotto (2006, p. 230) defende que o livro “tem um caráter de permanência e multiplicidade que o torna veículo de publicidade constante e lhe abre um enorme campo de ação e a indeterminação de uso no tempo. Será sempre e em qualquer lugar um permanente aviso da existência e da atividade do arquivo”. Como a produção de um livro fica inviável por questões financeiras, optou-se pelo livreto, por ser um produto de menor custo, comparado à produção de um livro. Outros fatores que justificam essa escolha são: pequeno porte, leve, atrativo e que pode ser levado para qualquer lugar. A citação abaixo ratifica esta escolha:

Os livretos são materiais impressos no formato de livros. Eles podem ser produzidos de variados tamanhos e formas e conta com um número de páginas sempre divisível por quatro [...]. Por causa das suas dimensões e tamanhos, os livretos demonstram bastante utilidade para a divulgação dos mais diversos conteúdos, sendo assim eles podem ser livros de receita, manuais de instrução, divulgação de eventos e instituições, informativos empresariais e, inclusive, livros de histórias curtas e ilustradas. Por causa das suas dimensões reduzidas e também por não serem demasiadamente pesados, os livretos denotam bastante versatilidade e podem ser carregados em bolsas, pastas, mochilas e outros suportes. Apesar do visual e do design dos livretos ser menor, ele pode ser bastante atrativo. Nesse caso, a capa pode ser bem trabalhada, bem como as suas informações internas devem ser de fácil leitura e identificação. Dependendo do modo como são apresentadas as imagens e demais signos visuais no interior de um livreto, ele pode muito bem ser considerado um belo trabalho de arte (GRÁFICA RIOMEGA, 2016).

O livreto foi produzido em formato digital, utilizando o *software Photoshop* da Plataforma *Adobe* para diagramação. O arquivo foi salvo em formato PDF, nas dimensões de

A5 (210mm x 148mm) e, posteriormente, será publicado nas plataformas digitais Yumpu e Issuu.

A publicação será divulgada no *site* do MIEM e disponibilizada à Coordenação do FIIUFSM e à Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, caso haja interesse em divulgá-la em suas páginas na *internet*. Se possível, em um segundo momento, pretende-se fazer a publicação em meio físico, com cópias impressas, dependendo de patrocínio.

O público-alvo do livreto são os estudantes e docentes da área de música da UFSM, a comunidade de Vale Vêneto, os apreciadores da cultura musical erudita e da cultura italiana, os turistas da região da Quarta Colônia, os(as) professores(as) estrangeiros(as) que ministram aulas no Festival e todas as pessoas que valorizam esses tipos de evento cultural, que promovem o turismo local cultural.

Desta forma, entende-se ser o livreto um produto adequado para fazer a difusão desses eventos, a partir do acervo documental e de parte das falas dos entrevistados, com o objetivo de, assim, revisitar a história do FIIUFSM e da SCI ao longo de seus primeiros 34 anos.

Ainda quanto aos aspectos metodológicos, cabe salientar que o projeto de pesquisa foi registrado no Portal de Projetos da UFSM, sob o nº 051756 e, por conseguinte, no Gabinete de Estudos e Apoio Institucional Comunitário (GEAIC) do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). Após esse registro, foi feito o cadastro junto à Plataforma Brasil, que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios – desde a sua submissão até a aprovação final pelo CEP.

Posteriormente a esse cadastro na Plataforma Brasil, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM, o qual é reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Para tanto, foram providenciados todos os documentos necessários para tal submissão, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Confidencialidade (Apêndice B) e uma autorização institucional do MIEM (Anexo A), os quais constam nos apêndices e anexos. Tais documentos são obrigatórios para que o projeto seja aceito para análise junto ao CEP da UFSM.

Após essa submissão, o projeto recebeu o parecer aprovado (nº 3.341.186) pelo CEP, sendo registrado com o número CAAE 13060719.9.0000.5346, em 22 de maio de 2019.

Os procedimentos acima adotados visam a transparência e a ética na presente pesquisa, a fim de garantir a integridade, o respeito, os benefícios e possíveis riscos aos entrevistados, uma vez que os mesmos se constituem como parte essencial deste estudo.

## 4 RESULTADOS

Este capítulo é composto de cinco tópicos: o histórico do acervo documental objeto da pesquisa, a conservação preventiva e digitalização do acervo, as entrevistas com personagens dos eventos, a revisitação da história do FIIUFSM e da SCI e a descrição do produto (livreto).

No primeiro tópico, descreve-se como o acervo pessoal de Jacinta Vizzotto foi constituído ao longo de mais de três décadas de realização do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto e em que circunstâncias ele foi doado ao MIEM.

No segundo tópico, detalha-se cada etapa da parte prática deste estudo, envolvendo os procedimentos de conservação preventiva, a higienização e o acondicionamento, e a digitalização dos documentos que foram selecionados pela pesquisadora, os quais serão utilizados no quarto tópico e para a elaboração do livreto.

No terceiro tópico, aborda-se a realização das entrevistas com os personagens da pesquisa, a fim de descrever como foi o seu processo de execução.

No quarto tópico, realiza-se a revisitação da história do FIIUFSM e da SCI, a partir dos relatos de fragmentos dos entrevistados e dos documentos selecionados do acervo documental, sendo que ambos são fundamentais para a construção deste tópico, juntamente com o olhar da pesquisadora sobre a realização desses eventos.

No último tópico, detalha-se a estrutura do livreto, que é o produto principal e final desta pesquisa.

### 4.1 O HISTÓRICO DO ACERVO DOCUMENTAL OBJETO DA PESQUISA

No ano de 2018, a pesquisadora, que é natural de Vale Vêneto, em uma conversa informal com a arquivista Jacinta Vizzotto, foi informada sobre a existência de um acervo documental sobre o Festival de Inverno e da Semana Cultural Italiana que havia sido doado ao MIEM. Na oportunidade, cogitou-se fazer um projeto para a seleção de mestrado em Patrimônio Cultural na UFSM, visto a importância da preservação desse acervo para a manutenção da memória documental dos eventos. A partir do primeiro contato, o projeto foi elaborado e submetido à seleção do respectivo mestrado no 2º semestre de 2018. A pesquisadora obteve a aprovação na seleção, iniciando o mestrado no 1º semestre de 2019.

O acervo documental do FIIUFSM e da SCI – que se encontra sob a custódia do MIEM, no distrito de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine (RS) – inicialmente era um acervo pessoal da arquivista Jacinta Pivetta Vizzotto, residente em Vale Vêneto. Este

acervo constitui-se em uma coleção, conforme definição de Bellotto (2006, p. 130): “documentos reunidos por razões científicas, artísticas, de entretenimento ou quaisquer outras que não as administrativas”.

De acordo com um depoimento escrito por ela e entregue à pesquisadora (Anexo B), pode-se dizer que este acervo se originou a partir de sua consciência e preocupação quanto à preservação dos documentos, fruto de sua formação acadêmica em Arquivologia, mas também por ela ser uma descendente de imigrantes italianos que busca manter viva a memória dos seus antepassados.

Logo, este acervo pessoal constitui-se como patrimônio documental, que precisa ser preservado para poder manter viva a memória desses eventos. A arquivista explicita isso ao afirmar que “preservar o patrimônio documental de uma comunidade é valorizar, reviver, evitar o esquecimento é manter viva a nossa história com fatos registrados do passado, podendo ser reproduzidos no presente e para lembrar no futuro” (Anexo B).

Ao longo de mais de três décadas de realização do FIIUFSM e da SCI, Jacinta Vizzotto foi coletando documentos relacionados a esses eventos, tais como: reportagens de vários jornais da região, documentos emitidos pelos coordenadores dos eventos, catálogo de programação do Festival Inverno e da Semana Cultural Italiana, folder de divulgação, discursos de abertura e encerramento das autoridades, fotos, convites para apresentação dos corais no encerramento do Festival, ofícios encaminhados a certas autoridades etc. Outros documentos foram se somando a este acervo pessoal – por conta de suas atividades como diretora técnica no MIEM e de sua atuação na comunidade – como documentos elaborados pelo Padre Clementino Marcuzzo (discursos do Festival, correspondências oficiais, regras de jogos da SCI etc.). No Museu, existe também um expressivo acervo pessoal do Pe. Clementino que foi doado ao MIEM<sup>4</sup>.

A partir de 2017, este acervo pessoal da arquivista Jacinta Vizzotto foi doado ao MIEM, uma vez que sua acumuladora entendia ser o Museu o local adequado para a manutenção e guarda dessa memória documental, conforme Termo de Doação (Anexo C).

Conclui-se que este acervo documental é considerado uma coleção, assim como cada edição é considerada um dossiê. Portanto, o acervo constitui-se basicamente de 34 dossiês, compreendendo o período de 1986 a 2019. A literatura menciona que muitos fundos são

---

<sup>4</sup> Cabe salientar que o jornalista e padre Clementino Marcuzzo juntou um vasto acervo pessoal, resultante de sua trajetória profissional e sacerdotal, ao longo de sua vida. O acervo ficou sob custódia da família após a sua morte, em 2009, e foi doado ao MIEM no ano de 2017. A mestre Analiz Bordignon realizou a sua pesquisa a partir deste acervo, evidenciando a trajetória deste grande incentivador da cultura italiana. Sua dissertação de mestrado, “Um brinde ao Padre Clementino Marcuzzo, incentivador e divulgador da cultura italiana em Vale Vêneto/RS”, foi defendida em 2019, no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM.

abertos, sendo assim, essa coleção recebeu novos documentos posteriores à sua doação ao MIEM em 2017, como os dossiês dos anos de 2018 e 2019, que foram incorporados a este acervo documental.

Quanto às coleções, cabe destacar o princípio arquivístico da proveniência. Esse princípio se refere às ações de organização e tratamento dos arquivos de qualquer natureza, pois “todas as diferentes coleções que formam o acervo de uma instituição devem permanecer íntegras e distintas, não sendo misturadas com outros conjuntos” (BURGI, 2006 apud SKREBSKY, 2011, p. 114).

Dessa forma, a partir desse princípio arquivístico, entende-se o significado de sua aplicação frente às coleções, para manter a unicidade e proteger os documentos que fazem parte de um determinado acervo. Seguindo esse princípio, os documentos que compunham cada dossiê foram tratados e mantidos conforme foram organizados pela acumuladora Jacinta Vizzotto, respeitando o princípio da proveniência.

## 4.2 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO

Para Cassares (2000), o objetivo da realização da conservação preventiva em acervos visa à estabilização dos documentos, a partir de ações que busquem eliminar ao máximo os agentes físicos e químicos causadores de danos, muitas vezes, irreparáveis aos acervos documentais. Com tais medidas de higienização e de acondicionamento adequados, busca-se a conservação dos documentos. Por outro lado, a digitalização dos documentos de um acervo tem por objetivo a sua difusão, mas também a preservação dos documentos originais, pois evita o seu manuseio, aumentando assim a sua vida útil. Dessa forma, com esses procedimentos adotados frente ao acervo do FIIUFISM e da SCI, será possível a conservação dessa memória documental, disponibilizando-a para futuras consultas e pesquisas, assim como para novos estudos em relação a essa temática.

### 4.2.1 Conservação Preventiva

Este estudo é proposto pela autora com o objetivo de preservar e difundir a memória documental do FIIUFISM e da SCI a partir do acervo documental que se encontra no MIEM, uma vez que o mesmo carecia de tratamento adequado, pois estava acondicionado de forma inadequada (Fotografia 5) e, com o passar dos anos, a situação foi se agravando, pondo em risco a preservação da memória documental desses eventos.

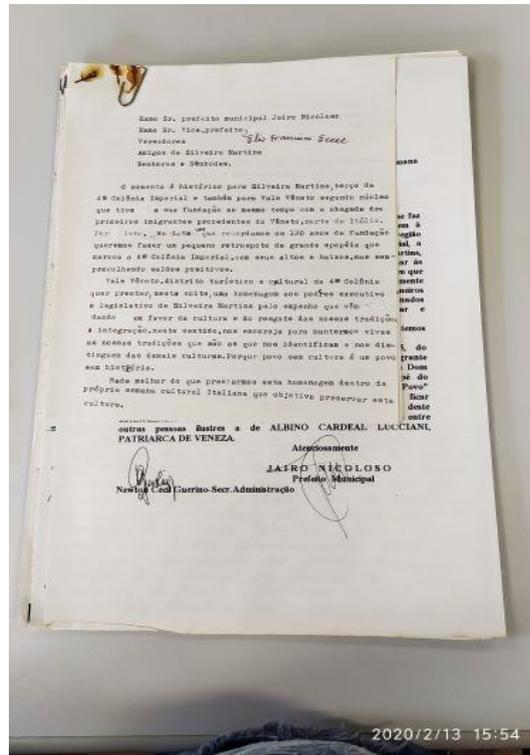
Fotografia 5 – Acervo documental da sala da reserva técnica do MIEM.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Devido ao acondicionamento inadequado do acervo, alguns dos documentos encontravam-se amarelados e com manchas de ferrugem em função da presença de cliques e grampos (Fotografia 6).

Fotografia 6 – Documentos com manchas de ferrugem.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

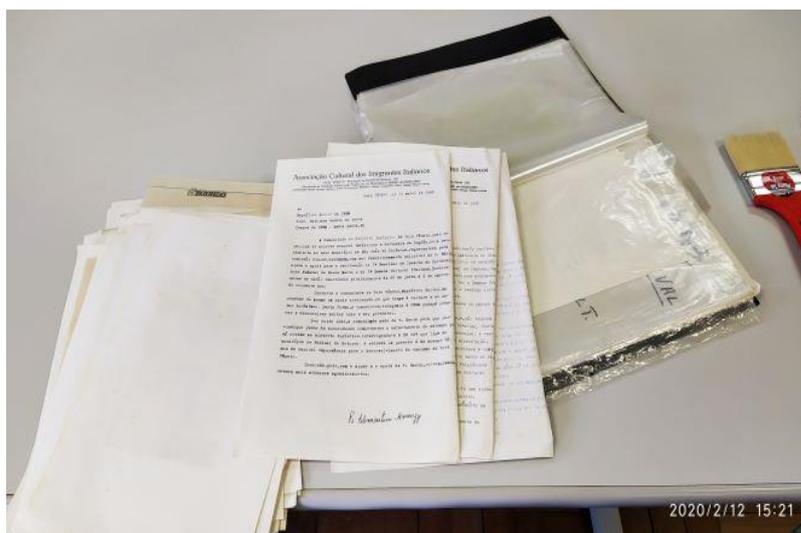
Quanto ao suporte papel, Cassares (2000, p. 15) diz que “toda fonte de luz, seja ela natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais de acervos, provocando consideráveis danos através da oxidação. O papel se torna frágil, quebradiço, amarelecido, escurecido”. Tal afirmação foi constatada em vários documentos do acervo, que sofriam a radiação da luz por estarem indevidamente acondicionados.

A presença de certos metais em alguns documentos também causa danos irreparáveis, como manchas e corrosões ocasionadas em função da ferrugem. Segundo o IBRAM (Módulo 2, 2019, p. 11), os metais são:

Altamente reativos, principalmente na presença de oxigênio, ozônio, sais e cloretos, álcalis e altos índices de umidade relativa, o que os levam a retornar ao seu estado mais estável, que é o mineral (o processo de oxidação reduz o metal para a sua forma de minério). Como a maioria dos metais é encontrada em forma de liga, cada elemento apresenta um grau diferente de suscetibilidade à oxidação, que pode ocorrer de forma seletiva. De forma simplificada, a corrosão é um processo que tem início com a exposição dos metais ao oxigênio e à umidade presente no ar, iniciando a oxidação. Este processo pode ser acelerado diante de temperaturas elevadas ou sais e cloretos provenientes da brisa marítima nas regiões litorâneas. Outros indícios de corrosão são as mudanças de cor e textura, com a formação de pós, crostas e escamações.

Muitos documentos estavam com suas folhas com dobras, amassadas e até rasgadas (Fotografia 7). Os recortes de jornais foram mantidos dobrados por muitos anos e acabaram ficando com vincos profundos, não sendo possível voltar ao estado original das folhas.

Fotografia 7 – Documentos amassados.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

A pesquisadora aceitou o desafio de propor um tratamento preventivo a este acervo, o qual tangenciasse o trabalho de um arquivista, não se constituindo como um estudo de gestão documental, mas sim algo que pudesse ser feito em termos de conservação preventiva em relação a este acervo.

Em janeiro de 2020, o Museu autorizou que a pesquisadora retirasse uma parcela do acervo documental do MIEM (Anexo D), constituída por documentos do FIIUFSM e da SCI, ficando a mesma com a sua custódia provisória. A coleção foi levada para a UFSM, a fim de dar início ao trabalho de conservação preventiva. Tal necessidade surgiu porque, na UFSM, a pesquisadora tem uma infraestrutura mais adequada para executar o seu trabalho, além de poder reduzir as despesas financeiras com deslocamento até o MIEM, situado no distrito de Vale Vêneto, local de guarda permanente desse acervo. O trabalho foi executado na sala 2323, no 3º andar do prédio 74 A, pertencente ao Departamento de Filosofia do CCSH, no campus sede da UFSM em Santa Maria (RS).

Inicialmente, o acervo era retirado da caixa na qual estava acondicionado e cada dossiê (pasta), referente a cada edição dos eventos, foi alocado em ordem cronológica para

que pudessem ser iniciadas as ações de conservação preventiva (Fotografia 8), como a higienização.

Fotografia 8 – Sala 2323, do prédio 74 A, UFSM.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Destaca-se que os materiais estavam contidos nos invólucros, tal como vieram do MIEM (pastas e sacos plásticos), não entrando em contato com nenhuma superfície antes de iniciar a etapa de higienização.

#### *4.2.1.1 Higienização do Acervo Documental*

Primeiramente, para dar início ao trabalho de higienização, a própria mesa de trabalho foi higienizada com pano de flanela e álcool etílico. Os materiais utilizados nessa fase foram: luvas descartáveis, extrator de grampos, pincel de cerdas naturais, tesoura, régua, lápis e borracha (Fotografia 9). Segundo Cassares (2000, p. 28), “a remoção da sujeira superficial (que está solta sobre o documento) é feita através de pincéis, flanela macia, aspirador e inúmeras outras ferramentas que se adaptam à técnica”. A autora explica que, mesmo havendo

outras intervenções previstas, essa etapa de higienização é obrigatória e realizada sempre como primeiro tratamento.

Fotografia 9 – Materiais utilizados para higienização.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

A sistemática adotada foi abrir uma pasta de cada vez, seguindo a ordem cronológica. Os documentos eram retirados de cada pasta plástica/papel ou de sacos plásticos e, inicialmente, era feita uma triagem por tipo de material (Fotografia 10). Essa ação visava organizar de modo padronizado os documentos de cada dossiê de acordo com a forma, ou seja, tipos de documentos existentes no acervo documental.

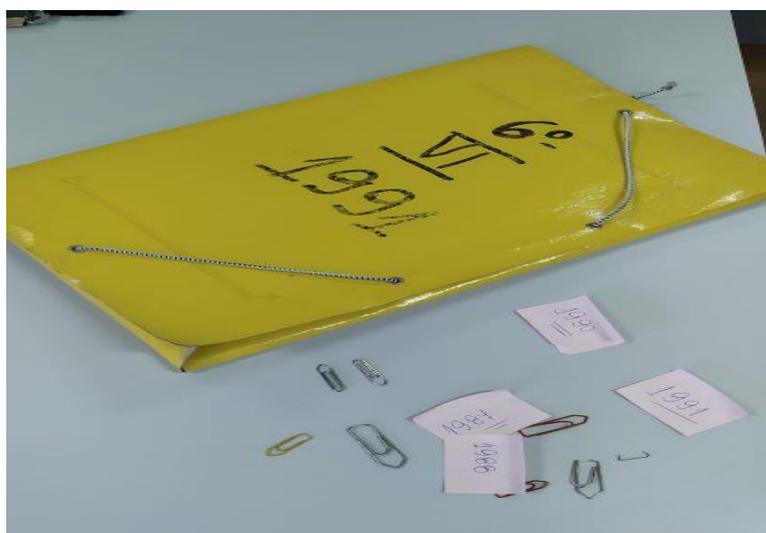
Fotografia 10 – Separação dos documentos em três grupos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

O conteúdo de cada pasta foi separado em três grupos: o primeiro grupo contém catálogos e folders de programação, convites e cartão postal; o segundo grupo contém documentos em papel A4 como discursos, ofícios, regras de jogos italianos, convites para apresentação de corais etc.; e o terceiro grupo, reportagens de jornais regionais e estaduais. A partir dessa separação inicial, foi feita a extração de grampos, retirada de cliques (Fotografia 11), desdobramento das folhas, planificação de páginas amassadas e alinhamento das margens, recortando com tesoura as folhas que apresentavam excesso, sem prejuízo do seu conteúdo e com autorização da arquivista Jacinta Vizzotto.

Fotografia 11 – Retirada de cliques de grampos dos documentos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Posteriormente, foi feita a higienização de cada documento com o pincel de cerdas naturais, com movimentos leves e ascendentes, de modo a afastar do material as sujidades. Essa etapa da organização e higienização dos documentos teve duração de cinco dias, com média de oito horas de trabalho por dia. Essa sistemática foi adotada para os 34 dossiês. A Fotografia 12 registra um momento desse processo.

Fotografia 12 – Higienização dos documentos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

De acordo com a descrição anterior e considerando o ponto de vista arquivístico, o acervo se encontrava acondicionado inadequadamente, causando danos aos documentos, como folhas dobradas, amassadas e corroídas, com manchas amareladas em função da ação do tempo e com marcas de ferrugem devido à presença de cliques e grampos metálicos. As ações utilizadas em relação à conservação preventiva, com a higienização e o acondicionamento, conforme descrição a seguir, atingiram o seu propósito, no sentido de conservar a memória documental desses eventos.

#### *4.2.1.2 Acondicionamento do Acervo Documental*

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (2019, Módulo 7, p. 3),

o objetivo da embalagem e do acondicionamento é garantir uma guarda segura e facilitar o manuseio dos objetos que compõem o acervo. Para isso, deverão ser observados e escolhidos o tipo de embalagem, o material mais indicado e a melhor

forma de acondicionamento, evitando, dessa forma, a ocorrência de danos aos objetos.

Seguindo essa orientação e com o apoio técnico do arquivista Raone Somavilla, vinculado ao Laboratório de Restauração de Documentos do Departamento de Arquivologia do CCSH da UFSM, foi confeccionado um modelo de envelope padrão, com papel *offset* 180 gr/m<sup>2</sup>, num tamanho adequado para armazenamento dos documentos existentes nos dossiês. Foram produzidos 34 envelopes com um tamanho um pouco maior do que uma folha A3, visto que o documento de maior tamanho existente são folhas de jornal tabloide.

Um dos tipos mais comuns de embalagens é a caixa. Esta deverá ser produzida sempre em material resistente, de acordo com o peso do objeto. Poderá ser confeccionada para acondicionar objetos de pequeno e médio portes, de suportes diversos. Devem ser completamente fechadas e oferecer proteção contra agentes externos, como poluentes, iluminação e impactos. Devem ainda acompanhar o tamanho e a forma dos objetos, de modo a restringir o espaço de movimentação em seu interior [...]. Uma opção de caixa mais barata para acondicionar livros e, em alguns casos, documentos, é a caixa em cruz com abas. Confeccionada com papel neutro ou alcalino, possui abas laterais que impedem a entrada de luz e particulados (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019, Módulo 7, p. 8-9).

Considerando que a caixa em cruz tem um custo menor, foi escolhido este formato de acondicionamento. Ao analisar o volume de documentos existentes em cada dossiê, foi feita a opção pelo modelo de envelope em cruz, ao invés de caixa em cruz, já que aquele seria adequado para a quantidade de documentos existentes em cada dossiê. A partir desta definição, no próprio ambiente do Laboratório, foram cortados com estilete os 34 envelopes em formato de cruz (Fotografia 13), sendo um para cada dossiê. Após, realizou-se a sua dobradura.

Fotografia 13 – Modelo de envelope para acondicionamento dos documentos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Após o término desta dissertação, o protótipo do envelope será fornecido ao MIEM, para que futuramente possam ser confeccionados outros envelopes, conforme surgir a necessidade, em função da realização de novas edições dos eventos.

O tempo de duração para desenvolver as atividades de confecção do modelo e da dobradura dos 34 envelopes foi de um dia de trabalho, com duração de seis horas. Para o acondicionamento dos documentos dentro de cada envelope referente às 34 edições foram dedicados dois dias de trabalho, com duração de oito horas por dia.

Após os documentos terem sido organizados por grupos e higienizados, eles foram acondicionados nos respectivos envelopes em formato de cruz. Foi utilizada uma folha de papel almaço para separar cada grupo de documentos, iniciando-se de baixo para cima, primeiro os recortes de jornais, depois os documentos em folha A4 e, por último, os catálogos e folders (Fotografia 14). Essa sistemática de separação foi adotada para cada um dos 34 dossiês.

Fotografia 14 – Documentos de cada grupo separado por papel almaço.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Em alguns dossiês existem documentos ou reportagens que não têm relação direta com os eventos, mas sim com a região da Quarta Colônia. Esses documentos foram mantidos e colocados abaixo do grupo dos jornais, separados por uma folha de papel almaço, por orientação da arquivista Jacinta Vizzotto. Outra situação observada foi a da existência de algumas encadernações, em alguns dossiês, como aquelas de cópias de relatórios da UFSM. Por serem relatórios do FIIUFSM como projeto de extensão, eles foram mantidos juntamente com os demais documentos. Na Fotografia 15, segue a demonstração de como ficou o acondicionamento dos dossiês.

Fotografia 15 – Acondicionamento dos documentos nos envelopes.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Dando seguimento ao trabalho de acondicionamento, em cada dossiê consta uma etiqueta de identificação, fixada na parte da frente do envelope, no canto inferior do lado direito, que faz menção à edição respectiva – por exemplo: “30º Festival Internacional de Inverno da UFSM e 30ª Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto – 2015”. Na parte dianteira da pasta plástica A3, próximo a alça, foi fixada uma etiqueta, identificando o número da pasta e os números das edições que contêm no seu interior, por exemplo, “Pasta 1 – 1ª, 2ª, 3ª e 4ª edições FIIUFSM e SCI”, facilitando assim a pesquisa de futuros usuários interessados na temática desses eventos.

Ao total, foram adquiridas dez pastas plásticas de polipropileno, atóxicas, na cor preta, tamanho A3 (505mm x 30mm x 350mm), modelo tipo maleta, para serem acondicionados os respectivos dossiês (Fotografia 16). Cada pasta plástica acomodará a quantidade de envelopes que forem possíveis de serem armazenados adequadamente, sem extrapolar a capacidade. As pastas de plástico A3 são uma doação da pesquisadora ao Museu, bem como outros materiais (folha de papel almaço, pasta A4, *pen drive* etc.) utilizados para a conservação do acervo documental do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto.

Fotografia 16 – Pasta plástica de tamanho A3 contendo alguns dossiês.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Ainda na etapa do acondicionamento, foi feita uma descrição sumária dos documentos existentes em cada dossiê. Essas informações compõem um documento que consiste na descrição dos tipos de materiais existentes e da respectiva quantidade de folhas de cada dossiê, por exemplo: três catálogos de programação com 30 folhas, conforme exemplificado no Apêndice D. Em média, a quantidade de folhas de cada dossiê é de 55 folhas, sendo que o mínimo de folhas encontradas é de seis, referente à 4ª edição, e o máximo é de 123 folhas, referente à 18ª edição (Quadro 1).

Quadro 1 – Quantidade de folhas existentes em cada dossiê.

<b>Edição</b>	<b>Folhas</b>	<b>Edição</b>	<b>Folhas</b>	<b>Edição</b>	<b>Folhas</b>
1ª - 1986	24	13ª - 1998	91	25ª - 2010	31
2ª - 1987	56	14ª - 1999	63	26ª - 2011	50
3ª - 1988	76	15ª - 2000	64	27ª - 2012	36
4ª - 1989	06	16ª - 2001	45	28ª - 2013	24
5ª - 1990	21	17ª - 2002	108	29ª - 2014	44
6ª - 1991	68	18ª - 2003	123	30ª - 2015	48
7ª - 1992	66	19ª - 2004	82	31ª - 2016	34
8ª - 1993	90	20ª - 2005	56	32ª - 2017	23
9ª - 1994	75	21ª - 2006	38	33ª - 2018	27
10ª - 1995	90	22ª - 2007	26	34ª - 2019	13
11ª - 1996	111	23ª - 2008	46		
12ª - 1997	93	24ª - 2009	13		
<b>Média</b>	1861 folhas/34 edições = 55 folhas/dossiê em média				

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para facilitar o trabalho de pesquisa das voluntárias do MIEM e de futuros pesquisadores, será disponibilizada uma pasta plástica de tamanho A4, contendo as impressões de cada um dos sumários das 34 edições. Aconselha-se que esta pasta fique próxima ao acervo documental, para facilitar futuras pesquisas, evitando, assim, o manuseio desnecessário das pastas plásticas A3 que contêm os originais dos documentos. Também consta uma cópia do respectivo sumário dentro de cada envelope, para facilitar a pesquisa.

Ao término deste estudo, será disponibilizado ao MIEM um *pen drive* contendo os arquivos das descrições sumárias dos 34 dossiês, para que se possa fazer a digitação de novos documentos, quando necessário, visando manter a padronização do modelo proposto neste estudo. A digitação da descrição sumária das informações de cada dossiê referente às 34 edições foi realizada em dois dias, com duração de oito horas de trabalho por dia. Conforme já mencionado, além da entrega digitalizada dos sumários em um *pen drive*, também será entregue de forma impressa, acondicionada em uma pasta plástica A4, juntamente com o acervo documental devidamente higienizado e acondicionado.

Para Bellotto (2006, p. 179), “o processo da descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados”. Nesse sentido, a descrição sumária possibilita aos profissionais e pesquisadores a tomada de conhecimento prévia de que tipos de documentos existem em cada dossiê do respectivo acervo documental, possibilitando uma busca mais rápida do documento que se deseja analisar.

Com a finalização dessa etapa, encerra-se o trabalho de conservação preventiva no acervo documental do FIIUFSM e da SCI, mas que não finda com esse estudo. De acordo com o IBRAM (2019, Módulo 7, p. 18), esse trabalho se trata de

um instrumento que visa à preservação dos acervos museológicos baseando-se na concepção da natureza material de cada bem e seu ambiente de acondicionamento. Adapta métodos e ferramentas buscando a integridade dos acervos, o que age na raiz dos problemas ligados à desintegração e à perda informacional dos objetos.

Dessa forma, como benefício, é feita uma tentativa de estabilização da degradação dos materiais, dirimindo o reflexo dos agentes que agem no papel de forma negativa, prologando a vida desses documentos e, com isso, favorecendo a preservação dessa memória documental do FIIUFSM e da SCI.

## 4.2.2 Digitalização

Esta etapa consiste na digitalização de alguns documentos selecionados dentre os 34 dossiês, que possam contribuir para os resultados e discussões deste estudo, mais precisamente para o tópico “Revisitar a história do FIIUFMS e da SCI”, assim como para a construção do produto final, que é a elaboração de um livreto. Para tanto, foram priorizados os documentos que ilustram significativamente a história desses eventos, seja pelo teor do seu conteúdo ou pela sua imagem, segundo o viés de leitura da pesquisadora.

Ao total foram utilizadas 55 imagens digitalizadas – tanto para a elaboração do tópico supracitado quanto para a produção do livreto. Das 55 imagens, 33 foram digitalizadas a partir do acervo documental, sendo que foi terceirizado o serviço de digitalização pela pesquisadora, seguindo as orientações contidas na norma do CONARQ (2010). As demais imagens já estavam digitalizadas em um CD, integrando o acervo documental que foi doado ao MIEM, também segundo essas orientações.

Foi utilizada como norma de orientação a Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010, sobre “Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos” do CONARQ (2010), de modo a ter um resultado com qualidade técnica para que possa ser utilizado para outras pesquisas. Esta etapa contribui para a difusão do acervo documental, pois permite futuras pesquisas, sem haver a necessidade de manuseio dos documentos originais; viabilizando, dessa forma, a memória documental desses eventos e prolongando também a vida do suporte papel.

O processo de captura digital da imagem deverá ser realizado com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração suas características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do representante digital [...] É necessário que os equipamentos utilizados possibilitem a captura digital de um documento arquivístico de forma a garantir a geração de um representante digital que reproduza, no mínimo, a mesma dimensão física e cores do original em escala 1:1, sem qualquer tipo de processamento posterior através de softwares de tratamento de imagem (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 7).

Logo, o recurso utilizado para digitalização foi um *scanner*, máquina Konica, com uma resolução de 600 dpi<sup>5</sup>, a fim de ter uma impressão de alta qualidade, o mais fiel possível à imagem do documento original. A extensão JPG foi utilizada para salvar os arquivos de

---

<sup>5</sup> O termo DPI é originário do idioma inglês, como a maior parte dos termos e siglas usados na informática, vindo de *Dots per Inch*. Exatamente por isso usamos DPI e não PPP, que seria o lógico na língua portuguesa (Pontos por Polegada). A resolução 600 dpi é para fornecer melhor qualidade de imagem, imprimindo com boa nitidez e com cores mais fortes.

imagens. Essas configurações são fundamentais para o caso de, posteriormente, o livreto ser produzido de forma impressa, uma vez que, primeiramente, será apenas em formato digital.

Posteriormente a realização da defesa da dissertação, a ser definida uma data, todas as imagens digitalizadas serão entregues ao MIEM, juntamente com o acervo higienizado e acondicionado, salvas em um *pen drive*. Tem-se consciência de que o número de documentos digitalizados é bem inferior ao desejado. Isso ocorre devido a questões de limitação de tempo, de recursos financeiros e dos objetivos propostos nesta pesquisa. Portanto, fica a sugestão ao MIEM para que todos os documentos que compõem as 34 edições desse acervo documental sejam digitalizados na medida do possível. Tal ação é relevante para a conservação dos documentos originais e consequente manutenção da memória documental do FIIUFSM e da SCI.

#### 4.3 ENTREVISTAS COM PERSONAGENS DOS EVENTOS

Quanto à realização das entrevistas, foram priorizadas as pessoas envolvidas diretamente com os principais acontecimentos desses eventos, seja quanto à sua criação, organização, coordenação ou participação, a fim de que se possa revisitar a história do FIIUFSM e da SCI o mais próximo possível da realidade dos fatos ao longo desses 34 anos. Priorizou-se, portanto, as pessoas que possuíam algum conhecimento técnico em relação à realização dos eventos, seja pela experiência profissional ou pessoal de envolvimento.

As entrevistas iniciaram em julho de 2019, sendo que a última entrevista realizada foi em fevereiro de 2020. Em média, a duração de cada entrevista foi de 30 minutos. Duas delas tiveram duração de 50 minutos – nestes casos, os entrevistados foram os coordenadores atuais dos eventos. Apenas uma entrevista teve duração de 10 minutos, sendo o entrevistado um estudante de Música.

Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorizaram a divulgação de relatos de fragmentos de suas falas nesta dissertação de mestrado, assim como para a elaboração do produto final. As entrevistas foram gravadas com recurso de áudio digital e foram transcritas na íntegra. Os arquivos das transcrições das 12 entrevistas estão salvos em um *pen drive*.

No total foram 12 entrevistas realizadas com pessoas que representam uma amostra significativa do universo desta pesquisa. O total de horas de gravação dos 12 entrevistados foi de aproximadamente seis horas. Foram contabilizadas em torno de 36 horas de transcrição,

em média uma hora de transcrição para cada 10 minutos de gravação. Logo, foram nove dias de transcrição, trabalhando em torno de quatro horas por dia.

O conteúdo das 12 entrevistas está disponibilizado em um *pen drive* e será entregue ao MIEM, juntamente com o acervo adequadamente acondicionado e com a pasta A4 que contém os arquivos das descrições sumárias das 34 edições. O objetivo é de que as entrevistas também possam servir como fonte de pesquisa para futuros estudos sobre o FIIUFSM e a SCI de Vale Vêneto.

Das 12 pessoas entrevistadas, seis são diretamente ligadas ao FIIUFSM, no que diz respeito à criação, coordenação, organização e suporte administrativo. Os entrevistados foram os seguintes: 1) a professora Alzira Guaraldi Severo, que foi a criadora do Festival de Inverno; 2) o professor Milton Masciadri, da University of Georgia, que desde a primeira edição até o momento atual atua como coordenador pedagógico e artístico do Festival; 3) a professora Vera Lúcia Portinho Vianna, atual coordenadora, que já esteve à frente do Festival de 1994 a 1997 e retornou em 2011 até agora; 4) o professor Ênio Guerra, que atuou na equipe de coordenação por muitos anos, sempre trabalhando junto à Orquestra Sinfônica da UFSM no Festival; 5) o professor José Francisco Flores Goulart, que atuou da 1ª até a 12ª edição, na época, como servidor técnico-administrativo; e 6) a aposentada Eva Lima, que participou como voluntária por 21 anos, pois era servidora técnico-administrativa do curso de Música.

Em relação à Semana Cultural Italiana, foram entrevistadas três pessoas que trabalham diretamente na coordenação e organização do desfile italiano e que têm atuação na parte gastronômica. Sendo assim, entrevistou-se: 1) o coordenador atual, Luiz Pivetta, que atua desde 2000 – inicialmente, auxiliava o Padre Clementino Marcuzzo, criador da SCI; depois de sua morte, em 2009, tornou-se o coordenador oficial, totalizando 20 anos de experiência em relação à SCI; 2) a senhora Zilda Righi, que participou de todas as 34 edições como responsável pela parte gastronômica da Semana Cultural; e 3) a arquivista Jacinta Vizzotto, que é responsável pela organização do desfile típico italiano, que ocorre no domingo de abertura do Festival.

Cabe dizer ainda que, em relação a este grupo de nove entrevistados, todos tiveram ou têm uma participação muito significativa em relação a esses eventos, participando há muitos anos na organização. Alguns deles participaram de todas as edições – da primeira, em 1986, até a realizada em 2019 – ou seja, atuam há 34 anos nesses eventos. Outros deles têm participação de dez, 20 ou 25 anos em média.

Os outros três entrevistados tiveram a sua participação em relação a esses eventos como turista, empresária e estudante do Festival. A turista Aglaia Pavani<sup>6</sup>, professora aposentada, é admiradora da música erudita e da cultura italiana e aprecia esses eventos há sete anos, hospedando-se no Colégio das Irmãs durante a semana do FIIUFSM e da SCI. A empresária Jane Foliatti é dona de restaurante na região da Quarta Colônia, sendo que o motivo para abrir o seu estabelecimento foram as belas paisagens de Vale Vêneto e a notoriedade que o Festival trouxe para o local, enquanto um atrativo para empreender na região. O estudante Guilherme Moura, aluno do curso de Música da UFSM, tem participado nos últimos anos das oficinas do instrumento de cordas, o contrabaixo, e é também integrante da Orquestra da UFSM. No Quadro 2, segue a relação dos nomes, em ordem alfabética, e as datas que as entrevistas foram realizadas.

Quadro 2 – Nomes e datas das entrevistas.

<b>Nome</b>	<b>Data</b>
Aglaia Pavani	01/08/2019
Alzira Guaraldi Severo	11/02/2020
Ênio Guerra	24/01/2020
Eva Machado de Lima	02/08/2019
Guilherme de Moura Glienke	30/07/2019
Jacinta Pivetta Vizzotto	01/02/2020
Jane Foliatti	31/07/2019
José Francisco Flores Goulart	17/02/2020
Luiz José Pivetta	19/01/2020
Milton Masciadri	31/07/2019
Vera Lúcia Portinho Vianna	11/12/2019
Zilda Iop Righi	01/02/2020

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

É necessário mencionar que, pela limitação desta pesquisa, em termos de amostra e de tempo, muitas pessoas atuantes na organização e na coordenação do FIIUFSM e da SCI não foram entrevistadas, tendo a pesquisadora ciência de que as suas contribuições seriam relevantes para a construção da memória documental desses eventos. Diante disso, sugere-se que outros estudos sejam elaborados, com um novo olhar e com a possibilidade de novos entrevistados.

<sup>6</sup> A turista Aglaia Pavani, participou da 34ª edição do FIIUFSM e da SCI, hospedou-se na Casa de Retiros das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, em Vale Vêneto. A entrevista foi concedida no local, onde a pesquisadora também estava hospedada.

Algo a ser destacado foi a receptividade que a pesquisadora obteve ao contatar os entrevistados. Todos foram muito solícitos, colaborativos e com muito ânimo para contribuir com a pesquisa. Isso proporcionou um entusiasmo enorme à pesquisadora – além do conteúdo riquíssimo que pôde ser coletado através de cada entrevista realizada. Foram unânimes a alegria e a disposição dos entrevistados para colaborar com a pesquisa e falarem sobre o FIIUFSM e a SCI.

Dessa forma, foi concluída a etapa das 12 entrevistas. Cada uma delas trouxe uma riqueza de informações e de experiências sobre as suas vivências em relação ao FIIUFSM e a SCI de Vale Vêneto. O conteúdo das entrevistas foi vital para a elaboração do próximo tópico, no qual se revisita a história desses eventos, bem como para a produção do livreto.

#### 4.4 REVISITANDO A HISTÓRIA DO FIIUFSM E DA SCI DE VALE VÊNETO

Este capítulo propõe-se a revisitar a história do FIIUFSM e da SCI a partir de alguns documentos selecionados do acervo documental que foi doado ao MIEM e de fragmentos dos depoimentos dos entrevistados, sujeitos desta pesquisa. Tais elementos são considerados imperativos para a construção desta narrativa, segundo a perspectiva da autora sobre a realização desses eventos.

O capítulo inicia com esta introdução e, na sequência, apresenta-se um breve histórico de Vale Vêneto e se discorre a partir da linha do tempo de realização desses eventos – o início, a primeira década, a segunda década, a terceira década e as quatro últimas edições. A construção dessa narrativa ocorreu a partir dos depoimentos coletados nas entrevistas e de documentos, recortes de jornal e fotografias do acervo documental do MIEM, materiais considerados marcantes para revisitar a história desses eventos que acontecem há mais de três décadas.

##### **4.4.1 Vale Vêneto: história, memória e patrimônio**

Vale Vêneto é distrito do município de São João do Polêsine, localizado a 40 km de Santa Maria, na região central do estado do Rio Grande do Sul. Sua população é de aproximadamente 600 habitantes, formada, essencialmente, por descendentes de imigrantes italianos. No ano de 1877, chegaram os imigrantes italianos que vieram povoar essa região do estado, a chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Um ano depois, em 1878, chegaram os primeiros imigrantes italianos que ocuparam as colônias de terras na localidade de Vale Vêneto. Essas famílias de imigrantes eram todas provenientes da região do Vêneto, no norte da Itália. O nome “Vêneto”, adotado no distrito, é uma homenagem aos imigrantes que partiram dessa região italiana e a designação “Vale” se deve às belas paisagens que caracterizam o local e sua geografia – o distrito está situado em um vale rodeado de montanhas, constituindo-se em uma exuberante paisagem natural (Fotografia 17). Atualmente, Vale Vêneto é considerado polo cultural e turístico da região da Quarta Colônia (FOLETTTO, 2019, p. 34).

Fotografia 17 – Vista panorâmica de Vale Vêneto, São João do Polêsine (RS), 2014.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Com o intuito de preservar a memória dos imigrantes que colonizaram Vale Vêneto, um morador da localidade, Eduardo Marcuzzo, começou a colecionar objetos que retratavam os usos e os costumes desse grupo de imigrantes italianos. Ao longo dos anos, um acervo de objetos foi sendo coletado e guardado por ele, com a colaboração dos demais moradores da localidade. No ano de 1975, com vistas à exposição dessas peças, ocorreu a fundação do Museu do Imigrante Italiano.

Em outubro de 1978, por ocasião do centenário da imigração em Vale Vêneto, aconteceu o ato solene de inauguração desse Museu, que recebeu o nome de Museu do

Imigrante Italiano Padre João Iop<sup>7</sup>. Em 2012, o Museu recebeu nova denominação, em homenagem ao seu fundador, Eduardo Marcuzzo<sup>8</sup>, passando a se chamar Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo - MIEM (VIZZOTTO, 2014).

O MIEM está localizado anexo ao prédio da Casa Paroquial em Vale Vêneto e está estruturado em três andares, contendo nove salas temáticas, constituindo um acervo em torno de 10 mil artefatos (Fotografia 18). As salas de exposição foram divididas por temáticas com o objetivo de retratar o cotidiano das famílias dos imigrantes italianos que colonizaram o local. O MIEM é a representação de um recorte do que foi a imigração italiana na Quarta Colônia, pois há o objetivo de rememorar e contar através de seus artefatos a história de um grupo de italianos que aportaram em Vale Vêneto em 1878 (PIVETTA; PEDRAZZI, 2019, p. 132).

Fotografia 18 – Fachada lateral da Casa Paroquial, entrada principal do MIEM.



Fonte: Acervo pessoal de Célia Terezinha Foletto.

Pode-se dizer que o MIEM se constitui como patrimônio cultural, pois possui elementos que retomam a história de um grupo de pessoas – no caso, os imigrantes italianos – que deixaram um legado de conhecimentos, hábitos, costumes, valores espirituais e de trabalho, com os quais muitos de seus descendentes se identificam e se reconhecem, oferecendo valor a esta contribuição cultural (PIVETTA; PEDRAZZI, 2019, p. 128).

---

<sup>7</sup> João Iop foi o primeiro filho de imigrantes que nasceu no Barracão de Val de Buia, município de Silveira Martins (RS), e foi o primeiro padre palotino a ser ordenado no Brasil. Nasceu em 12 de maio de 1878 e faleceu em 23 de junho de 1936.

<sup>8</sup> Eduardo Marcuzzo nasceu em 24 de julho de 1923 e faleceu em 21 de dezembro de 2004.

Da mesma forma que os artefatos existentes nos museus, os documentos que fazem parte dos acervos museológicos constituem verdadeiros patrimônios. São patrimônios documentais, que também devem ser preservados, pois retratam a memória viva de muitos acontecimentos da história cultural. O MIEM possui, entre muitos outros documentos, a custódia de um acervo documental referente ao FIIUFSM e à SCI de Vale Vêneto. Em 2017, esse acervo, que era pessoal, foi doado ao MIEM por uma moradora do distrito, Jacinta Vizzotto, que acumulou, ao longo de mais de três décadas, documentos sobre esses eventos.

Considera-se ser relevante que essa documentação seja preservada para manter viva essa memória, que pode ser acessada através dos seus documentos. Essa preservação permite lembrar e reviver a trajetória dos primeiros 34 anos de realização do FIIUFSM e da SCI e evita que seja esquecida.

#### **4.4.2 O início**

Tudo começou no ano de 1985, quando a professora Alzira Severo, então Diretora do Centro de Arte e Letras da UFSM, teve a ideia de elaborar um projeto para realizar um Festival de Inverno, nos moldes do Festival de Campos do Jordão (SP). A ideia inicial era proporcionar aos alunos do curso de Música um aprimoramento musical, com trocas de experiências, em um ambiente externo à Universidade. Os alunos não tinham muitas condições para participar de festivais regionais e nacionais, devido aos poucos recursos financeiros. Então, a alternativa era fazer algo nas proximidades. Logo, o local escolhido foi Vale Vêneto.

*A gente pensou em fazer um festival aqui, nos moldes do Festival de Campos do Jordão, mas no sentido de que Campos do Jordão é uma cidade com muitas montanhas, o Festival é bem maior inclusive do que o nosso, mas o de Campos do Jordão nos inspirou, aí pensamos em fazer o Festival justamente em Vale Vêneto por causa deste visual de Vale Vêneto que é superintimista, muito interessante e um lugar assim que os alunos poderiam simplesmente se dedicar somente para aprender música e conhecer os professores e os outros colegas que viriam de outros lugares (Alzira Severo, 2020).*

Assim, aconteceu a primeira iniciativa para a realização do Festival de Inverno. Então, era preciso partir em busca de parcerias para que o projeto fosse viabilizado. A primeira dificuldade foi como se inserir na localidade e apresentar o projeto, uma vez que não conheciam ninguém.

Eu me lembrei que tinha o Padre Clementino Marcuzzo que na época era capelão do Hospital de Caridade e eu convidei a professora Maria Del Carmem Macchi e o nosso secretário na época. Hoje ele é professor no departamento de Artes Plásticas, o professor José Francisco Goulart, para irmos até o Hospital de Caridade conversar com o Padre Clementino. Nós fomos ao Hospital, ele achou a ideia maravilhosa e me perguntou por que não fazer junto com o Festival de Inverno a Semana Cultural Italiana (Alzira Severo, 2020).

Naquele momento, foi dado o primeiro passo para a realização da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, evento que ocorre paralelamente ao Festival de Inverno. Além de sacerdote, Padre Clementino Marcuzzo era jornalista e foi um grande incentivador e propagador da cultura italiana. O seu grande sonho era que Vale Vêneto se tornasse o polo turístico da região da Quarta Colônia.

A partir dessa primeira conversa com o Padre Clementino e das demais reuniões que se sucederam em Vale Vêneto, foi-se delineando a operacionalização concomitante do FIIUFSM e da SCI. Cada evento tinha sua programação e seus objetivos específicos e o grupo trabalhava em prol da organização e do sucesso de ambos.

Fomos a Vale Vêneto e o nosso elo com o local foi a partir do Padre Clementino Marcuzzo. Então pegamos uma Kombi da antiga Escolinha de Artes, o motorista era o seu Pilla e fomos a uma reunião em Vale Vêneto com o Conselho Paroquial da época, antes da reunião visitamos a escola das Irmãs<sup>9</sup>. Visitamos a escola, sendo que um pedaço da escola das Irmãs era alugado ao estado do RS e alguns outros lugares, a igreja, tentando ver uma estrutura para levar piano, levar alunos, trazer professores renomados, tanto no país como fora dele, enfim, uma situação aproximativa (José Goulart, 2020).

Um grande entrave a ser ministrado foi a infraestrutura precária de Vale Vêneto para receber os professores e alunos. Sendo assim, a ajuda da UFSM foi fundamental para melhorar as condições dos alojamentos e demais espaços, a fim de amenizar esse problema na estrutura básica.

Quando nós fomos visitar Vale Vêneto estava um dia chuvoso e a gente se deu conta de que a estrutura de Vale Vêneto não era a estrutura que condizia com tudo o que nós gostaríamos para os nossos alunos e professores. Primeiramente, não tinha chuveiro suficiente para todos os nossos alunos, tínhamos vagas para 150 alunos, a gente teve então que contar com a ajuda da prefeitura da Cidade Universitária para colocar luzes em frente ao colégio e ao salão. E colocar brita porque fazia muito barro nesses locais, colocar chuveiros no Colégio e também na escolinha, enfim luzes por alguns lugares. Ali foi uma estrutura que nós tivemos que montar e que foi bem difícil (Alzira Severo, 2020).

---

<sup>9</sup> Atualmente, denomina-se Casa de Retiros Nossa Senhora de Lourdes da congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Aos poucos, as reuniões com os membros da localidade foram acontecendo com maior frequência. A infraestrutura inicial para que o evento acontecesse foi se definindo e, assim, o projeto pôde ser elaborado e submetido à aprovação do Reitor da UFSM, professor Gilberto Aquino Benetti.

Aí era só esperar o próximo ano e ir em busca de recursos para iniciar todo o nosso projeto, mas ainda faltava ver quem seria o professor que coordenaria o Festival de Inverno. Eu estava indo para Gramado onde tinha um Festival de Música e ia lá para dar uma olhada e ver como que funcionava. A OSPA estava lá tocando nesta época fazendo a abertura do Festival e eu conheci o professor Milton Masciadri e falei para ele que nós estávamos querendo fazer um Festival em Santa Maria da Universidade, mas que aconteceria em Vale Vêneto. Ele se interessou muito e disse que ele mesmo poderia trazer os professores (de fora), coordenar essa parte dos professores que viriam de fora e foi assim que realmente aconteceu (Alzira Severo, 2020).

Um fato marcante que ocorreu na primeira reunião em Vale Vêneto foi a representatividade de vários segmentos que se fizeram presentes e que foi marcado por uma parceria e uma cumplicidade que duram até hoje.

Houve a representação nessa primeira reunião e quem articulou as pessoas ali em Vale Vêneto foi o Padre Clementino. Ele conseguiu reunir lideranças importantes como a Câmara de Vereadores, presidente da Câmara, a Prefeitura, o Conselho Paroquial e a Universidade. Então era uma mesa bem extensa, por isso que eu digo que as mãos se deram (José Goulart, 2020).

Dessa forma, tudo se encaminhou para que a primeira edição do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto fosse realizada em julho de 1986, como de fato aconteceu (Figura 1).

Figura 1 – Cartaz de lançamento da 1ª edição do FIIUFSM e da SCI – 1986.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

#### 4.4.3 A primeira década (1986 - 1995)

A primeira edição do FIIUFSM e da SCI ocorreu de 20 a 27 de julho de 1986, em Vale Vêneto. Esse início não foi fácil, já que os recursos financeiros por parte da UFMSM eram limitados e cobriam apenas as despesas com os professores do exterior. Os professores do Departamento de Música se uniram para conseguir os demais recursos, como lembrou a professora Alzira Severo: “nós não tínhamos praticamente nada, então nós pegamos os 25 professores do Departamento e íamos de mercado em mercado pedindo arroz, feijão, pedindo tudo para que a gente pudesse manter os professores e os alunos durante aquela semana em Vale Vêneto e deu tudo certo”. Segundo a professora Alzira, o Festival começou bem pequeno, de forma amadora, e as dificuldades, na medida em que surgiam, iam sendo solucionadas.

Quando nós pensamos o Festival, a gente pretendia que ele fosse um festival grande, um festival em que aos poucos a gente fosse transformando ele em alguma coisa maior, porque no primeiro, principalmente, nós tínhamos apenas quatro instrumentos de corda, o piano e o canto. Esse foi um Festival pequeno, a gente sabia que a gente estava Tateando, nós tínhamos ainda que provar para a

Universidade e para os órgãos que nos apoiavam que a gente tinha vindo seriamente, que a gente queria fazer um festival a nível de um festival como outros maiores, como existem no resto do Brasil. Então esse primeiro Festival, ele provou isso, porque ele foi realmente um festival que veio para ficar já no primeiro ano e a partir dali só cresceu (Alzira Severo, 2020).

Conforme dito pela professora Alzira, o primeiro Festival deu credibilidade aos organizadores, aprendizado, experiência e, o principal, a vontade de repetir o evento no ano seguinte. E, assim, vieram a segunda e a terceira edições. No discurso de abertura da terceira edição, em 1988, pronunciado pelo Padre Clementino Marcuzzo, já se percebia a repercussão e a abrangência da realização desses eventos:

Vale Vêneto é projetado hoje na imprensa escrita, falada e televisionada, graças ao grande apoio que vem recebendo da UFSM e mais, precisamente, do Centro de Artes e Letras, cujo dinamismo se concentra na sua diretora, Alzira Severo. Também devemos agradecer o apoio das Universidades dos Estados Unidos, do Conesul, das prefeituras e dos poderes públicos de Faxinal do Soturno e Santa Maria (Clementino Marcuzzo, 1988).

No ano de 1989, estava tudo planejado e preparado para a realização do 4º FIIUFSM, porém, devido à restrição orçamentária, não foi possível realizá-lo em Vale Vêneto. Com os esforços dos coordenadores para manter a realização, os eventos ocorreram em locais diferentes, o FIIUFSM ocorreu no CAL/UFSM; a SCI, em Vale Vêneto. Essa situação atípica em que os eventos aconteceram separadamente demonstrou a relevância de o FIIUFSM continuar sendo realizado em Vale Vêneto, seguindo o seu propósito original, que é buscar o aprimoramento musical em um ambiente inserido na comunidade local.

Conversamos então com toda a Coordenação e a gente resolveu realizar este Festival, no Centro de Artes e Letras, com poucos instrumentos. O professor Milton Masciadri ia trazer os professores que vinham com o pouco recurso, com pouco cachê. Vale Vêneto fez lá a Semana Italiana, então, ele ficou separado aquele ano e foi assim de uma tristeza profunda, porque a gente queria tanto que ele seguisse lá. Já estava grande o Festival e nós já tínhamos onze, doze professores trabalhando, nós já tínhamos todos os nossos alunos, a gente queria ter o Festival ali [Vale Vêneto] e aquele ano deu esse problema, mas foi só aquele ano. No próximo ano, já conseguimos reverter a situação (Alzira Severo, 2020).

No ano seguinte, em 1990, o Festival retornou a Vale Vêneto, onde aconteceram as próximas edições. Todas elas com grande sucesso e uma boa repercussão na mídia local e regional (Figura 2).

Figura 2 – A Razão<sup>10</sup>, 20-21/04/1991.

Santa Maria **A RAZÃO** Sábado/Domingo, 20 21/04/1991

## SEGUNDO

### Festival de Inverno e Semana Cultural de Vale Veneto já tem data marcada

**CLEMENTINO MARCUZZO**  
Especial para A Razão

**M**ais uma vez o distrito turístico de Vale Veneto vai se tornar palco da música erudita e da cultura italiana, de 20 de julho a quatro de agosto.

O Festival de Inverno promovido pela Universidade Federal de Santa Maria e agitado pelo departamento de música do Centro de Artes e Letras, conta não só com o apoio integral da UFSM, mas também da "University of Georgia - School of Music", dos Estados Unidos que todos os anos envia professores especializados em diversos instrumentos musicais.

Aproximadamente 150 alunos irão integrar-se ao ensino da música, com professores da UFSM e dos Estados Unidos para o ensino de mais de duas das artes. O período vai ser, mais uma vez, somatizado do amadurecer no estúdio ao som dos violinos, pianos, contrabaixos, flautas, violões e instrumentos de percussão.

A comissão organizadora que tem à testa a professora Aldra Severo, do Centro de Artes e Letras já fez diversos contatos com a comunidade de Vale Veneto para os últimos detalhes da programação. O Festival, além da cultura musical traz à comunidade uma verdadeira integração de trabalho, costumes e diversões.

**SEMANA CULTURAL ITALIANA**  
Paralelamente ao 9º Festival de Inverno, acontece também a 6ª "Semana Cultural Italiana", sempre realizada, com grande sucesso, objetivando resgatar toda a cultura italiana do passado.

Para tanto, a comunidade já elaborou uma vasta programação de eventos que acontecerão sempre à noite, com jantares típicos, com muita música italiana.

De programação cultural italiana conta o tradicional folclore, o artesanato, o jogo de mesa, o jogo do baralho, o teatro e degustação de vinhos, o artesanato, as danças italianas e a apresentação dos contos da região.

O Festival de Inverno e a Semana Cultural Italiana serão oficialmente abertos no dia 28 de julho, na Igreja Matriz de Vale Veneto, com missa, às 10h. Abre-lhe o evento, a Orquestra Sinfônica e o coral da UFSM. O Festival será aberto pelo Rector da UFSM Tabajara Galvão da Costa e a "Semana Cultural Italiana", pelo Prefeito de Fátima do Soturno, Admil Raviaro. Durante o dia serão apresentados espetáculos musicais ao ar livre.

Maiores detalhes da programação serão divulgados em tempo.

**VALE VENETO ATRAÇÃO TURÍSTICA**  
O polo turístico de Vale Veneto situado a 40 quilômetros de Santa Maria e 18 de sua sede municipal, Festival do Soturno, tornou-se, sem dúvida, o centro cultural da 4ª colonização italiana, no centro do Estado. A colônia teve sua fundação no ano de 1878, com imigrantes da região veneta do norte da Itália. O sítio cultural, porém, aconteceu com a vinda dos primeiros padres italianos no ano de 1886, quando lá se estabeleceram, criando a 10ª casa paróquia no estado e o primeiro Seminário da América, para a formação de padres. Junto com os padres veio toda a cultura campêsa encontrada nisto hoje, espalhada em todos os sítios de imigração italiana. De imediato, começaram a construir templos religiosos, colégios para instruir a juventude. Formaram grandes centros, bancos de música para abarbitrar as celebrações religiosas dos domingos e dias santos. Além da cultura, os italianos implantaram em toda a região a moralidade e os bons costumes que deram frutos abundantes no descobrimento de inúmeras vocações sacerdotais e religiosas. Quem pensa hoje pela colônia italiana percebe claramente que houve, no passado, um grande sítio religioso em todos os núcleos. Quem o atesta são as belas Igrejas, os monumentais colégios para a formação de padres e para a formação de Irmãs religiosas. Hoje, entretanto, tudo está em decadência. Colégios fechados, Igrejas vazias e até paróquia sem padre...

**Lanterna Verde**  
A SUPER BANDA LANTERNA VERDE com o melhor da música sertaneja.  
ESTACIONAMENTO BEM VIGIADO

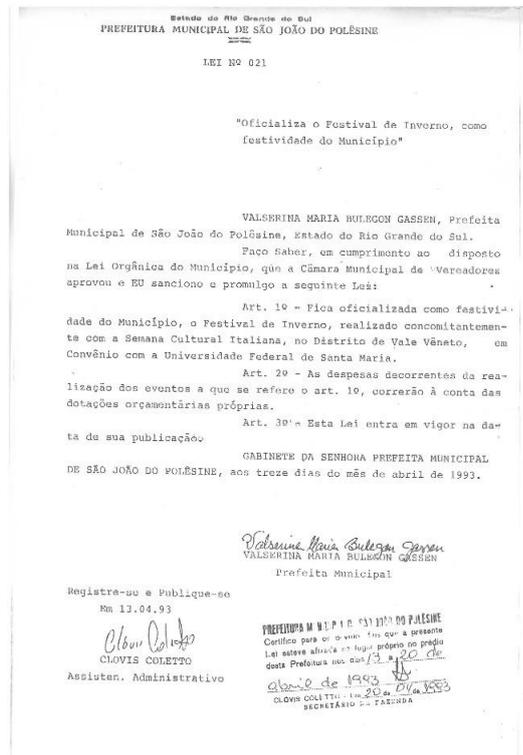
Fonte: Marcuzzo (1991). Acervo documental do MIEM.

Para consolidar esse contexto, foi publicada, em 13 de abril de 1993, a Lei nº 021, pela prefeita de São João do Polêsine<sup>11</sup>, Valserina Bulegon Gassen, oficializando o FIIUFSM e a SCI como festividades do município (Figura 3).

<sup>10</sup> A Razão foi um importante jornal diário de Santa Maria que encerrou suas atividades em fevereiro de 2017.

<sup>11</sup> São João do Polêsine emancipou-se de Faxinal do Soturno em 20 de março de 1992, conforme a Lei nº 9601. A instalação do município ocorreu em 1º de janeiro de 1993.

Figura 3 – Lei nº 021, publicada em 13/04/1993, São João do Polêsine.



Fonte: Acervo documental do MIEM

Em 1993, na 8ª edição do FIIUFSM e da SCI, foi realizada uma homenagem à professora Alzira Severo pelos sete anos que esteve na Coordenação do Festival, de 1986 a 1992, recebendo um ramalhete de flores e um bolo, servido após o almoço (Figura 4).

Figura 4 – A Razão, 31/07-01/08/1993.

**SEGUNDO** Sábado/Domingo, 31.07/01.08/1993 **3**

## Festival de Inverno: Vale Vêneto homenageou Alzira

*Programação para o final de semana*

A professora e ex-diretora do Centro de Artes e Letras da UFSM, Alzira Severo, foi homenageada, quinta-feira, pela comunidade de Vale Vêneto, em reconhecimento pelos sete anos que esteve sob à sua responsabilidade o Festival de Inverno da UFSM. Foram sete anos de dedicação ao já consagrado Festival de caráter internacional e que projetou Vale Vêneto internacionalmente.

A homenagem foi prestada com a presença da prefeita do município Valserina Bulegon Gassen, vereadores, professores, alunos e comunidade de Vale Vêneto, no Clube da SA-CE.

Alzira recebeu de Zilda Iop um lindo ramalhete de flores e a comunidade ofertou um bolo, que após o almoço, foi servido para todos. Na oportunidade, padre Clementino Marcuzzo, explicou o sentido da homenagem e passou a palavra à prefeita municipal Valserina e, por fim, Alzira emocionada, agradeceu a homenagem, prometendo retornar em 1994, a coordenação do 9º Festival de Inverno. Depois dos parabéns



*Zica Severo: a homenageada*

e do almoço, um animado brinde, como manda a tradição italiana, com o vinho colonial, foi encerrada a homenagem. A "Zica", como é conhecida popularmente, passou toda a tarde com a comunidade, professores e alunos. E, à noite, participou da apresentação dos grupos de dança: "Cabelos de Praia e Felic'Idália".

A noite da Semana Cultural terminou com uma animada reunião dançante no salão paroquial.

**DOMINGO DIA 1º DE AGOSTO DE 1993 - ENCERRAMENTO**

10h - Solene Missa em italiano e dialeto vêneto, com a participação do coral: "Ricordi D'Italia" de Camobi e Santa Maria.

11h - Retreta: Grupo de Metais, em frente à Matriz.

12h - Almoço italiano no salão paroquial.

14h - Apresentação dos Corais, na Matriz. Cada coral apresentará três canções italianas. No fim, todos os corais executarão juntos: Mérica, Mérica, Mérica (Noi Sian Partiti...)

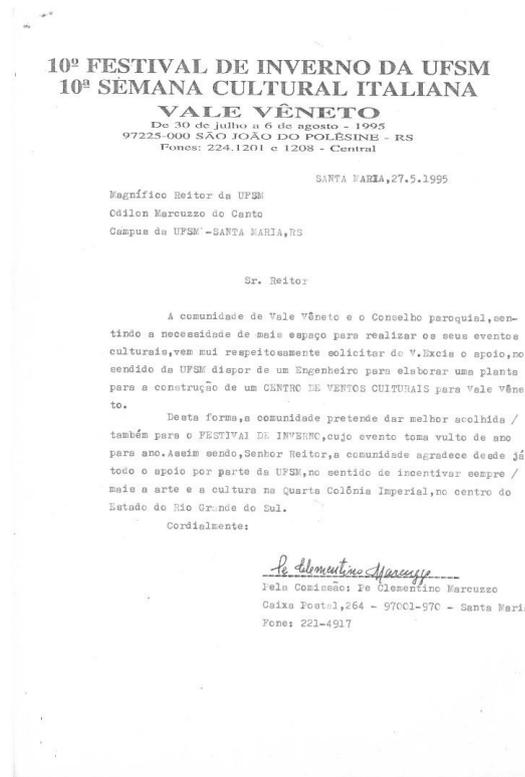
Apoteótico encerramento com o repicar do sino, fogos e tiros de canhão, tudo conforme a tradição italiana.

**EM SANTA MARIA**  
 Hora 20h30min - Concerto de encerramento - Profs do \*VIII FIUFISM\*.  
 Local: Salão de eventos do Itaimbé Palace Hotel

Fonte: Festival... (1993). Acervo documental do MIEM.

Com o passar dos anos, as conquistas foram acontecendo, a infraestrutura melhorando e os eventos alcançando êxito a cada nova edição. Aos poucos, surgiram novas necessidades para melhor atender os professores, os alunos e o público em geral. Em 1995, o Padre Clementino Marcuzzo encaminhou um ofício ao Reitor da UFSM, Odilon Marcuzzo do Canto, solicitando os serviços de um engenheiro, a fim de elaborar um projeto para a construção de um Centro de Eventos Culturais para Vale Vêneto (Figura 5).

Figura 5 – Ofício enviado ao Reitor Odilon Marcuzzo do Canto, 1995.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Em 1995, os eventos completaram dez anos de realização, concretizando-se uma década de experiência e sucesso para o FIIUFSM e a SCI. Nessa época, os eventos estavam consolidados e amadurecidos, alcançando um reconhecimento regional, nacional e internacional, como pode ser constatado através das reportagens da época, publicadas em jornais (Figuras 6 e 7).



Dessa forma, encerra-se a primeira década de realização dos eventos. Nesse período, o FIIUFSM e a SCI já haviam se consolidado como destacadas festividades e os seus organizadores já estavam mais experientes e preparados para os desafios que viriam nos próximos anos, com a expansão dos eventos.

#### **4.4.4 A segunda década (1986 - 1995)**

Mais uma década se iniciou, marcada pelos atrativos do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto, sendo considerado um dos melhores festivais de música do Brasil.

Nacional sim, sim porque para você ver a importância, tem vários professores que vieram no Festival dos mais tradicionais do Brasil, como Campos do Jordão em São Paulo e que termina lá e vem para cá, ou termina aqui e vai para lá, então quer dizer que pela biografia e pelo envolvimento de profissionais que trabalham em um dos mais antigos Festivais que é o Campos do Jordão, estando aqui ou o inverso estando lá e vindo para cá conforme as datas que eles acertam, então só por isso se pode dizer que é um dos maiores Festivais respeitados no Brasil (Ênio Guerra, 2020).

Na segunda década, tem-se um aumento do número de oficinas oferecidas, variando de nove a 12. No 11º Festival, realizado de 28 de julho a 4 de agosto de 1996, as oficinas realizadas foram de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversa, metais, canto, piano, violão e jazz. Nessa edição, eram 11 professores para ministrar as oficinas para 150 alunos. O time de mestres veio de diversos países, como Rússia, Estados Unidos, Itália, Uruguai e Espanha, assim como os professores de outros estados do País (Figura 8).

Figura 8 – Festival, jul./ago. 1996, p. 4.



Fonte: Os Mestres... (1996). Acervo documental do MIEM

No ano de 1998, a partir do convite do deputado Nelson Marchezan, o Ministro da Cultura, Francisco Weffort, veio cumprir uma agenda cultural em Santa Maria e municípios que integram a Quarta Colônia. Nessa oportunidade, o Ministro se fez presente na abertura da 13ª edição do FIIUFSM e da SCI. Assim, foi possível demonstrar a realidade cultural do município. Iniciativas, por parte da UFSM, foram feitas, ao longo dos anos, para angariar recursos na esfera estadual e federal para a realização do Festival, como o cadastramento na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, em julho de 1998 (Figura 9).

Figura 9 – A Razão, 04/08/1998.



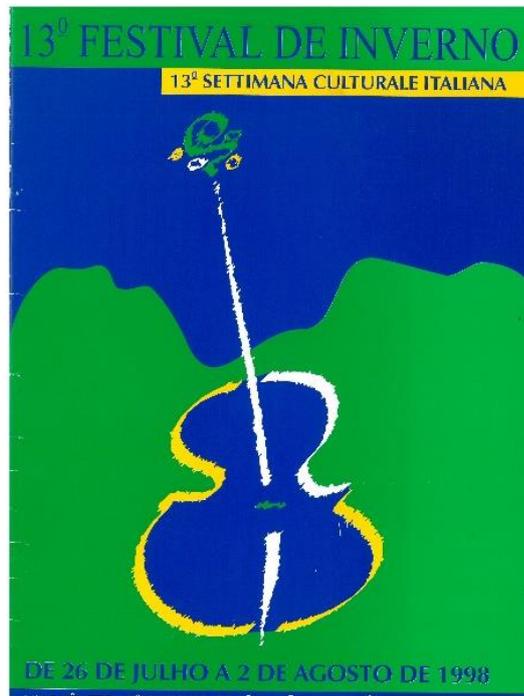
Fonte: Staggermeier (1998). Acervo documental do MIEM.

A diversidade cultural promovida pelo FIIUFSM e pela SCI vem trazendo desenvolvimento para a localidade de Vale Vêneto e região, pois o propósito dos eventos é justamente integrar música erudita com a cultura italiana e demais manifestações culturais. Novas alternativas para gerar renda começam a surgir, como os roteiros turísticos, trilhas e caminhadas para conhecer Vale Vêneto. Outra evidência é a gastronomia, que demanda uma logística muito bem organizada para a produção dos almoços e jantares – a estimativa fica em torno de 1500 a 2000 pessoas a cada refeição. A produção de alimentos para essas festividades gera renda para as pequenas empresas da região da Quarta Colônia. A produção do artesanato local também é incentivada e os produtos ficam à venda durante a semana de realização dos eventos.

Por ser grande, [o Festival] gera repercussão pelas parcerias, por ele ter ganho o respeito de toda uma comunidade, toda uma Universidade e região. Não é que seja mais fácil, mas com isso, com este currículo, com este histórico de atividades, quem vai negar um auxílio para o Festival de Inverno? É mais difícil, embora que as vezes, na área cultural, está sempre “pisando em ovos”. Mas assim, por ele ter crescido, eu acho que ele promoveu muito desenvolvimento da região. Foi um dos primeiros projetos na Quarta Colônia. Ninguém conhecia a Quarta Colônia como hoje a gente conhece. Os restaurantes, as pousadas, as trilhas, tudo isso veio numa mesma linha. Talvez tudo isso tivesse ocorrido sem o Festival, a gente não sabe, mas a gente sabe que ele proporcionou isto: abriu uma janela. Eu acho que o Padre Clementino tinha esta visão, ele enxergou isso para Vale Vêneto, ele enxergou que havia um potencial, que isto daria a Vale Vêneto um outro *status* e, mais do que isso, eu acho que é uma possibilidade econômica para a região, para as famílias que estão lá, que podem vender seus produtos. Essa possibilidade econômica que o turismo traz, isso não foi mensurado (Vera Vianna, 2019).

Um aspecto que denota o aprimoramento desses eventos é a qualidade do material de divulgação da segunda década comparado aos materiais da primeira década. Os *folders* das programações do FIIUFSM e da SCI, de 1993 a 2005, apresentam uma melhor diagramação e uma programação mais diversificada se comparados aos *folders* de divulgação da primeira década, que eram mais simples e com uma programação menor (Figura 10 e 11).

Figura 10 – Folder de programação do 13º FIIUFSM.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Figura 11 – Folder de programação 16ª SCI.



Fonte: Acervo documental do MIEM

O FIIUFSM e a SCI, a partir da experiência da primeira década, foram construindo uma estrutura de programação que foi sendo aprimorada ano após ano. Essa programação sofre alterações a cada nova edição, pois os coordenadores vão adquirindo mais expertise e, assim, aprimorando a qualidade dos eventos, respeitando as condições físicas existentes e os recursos financeiros que, na maioria das vezes, são os maiores obstáculos enfrentados pelos organizadores para a realização dos eventos.

Com raríssimas exceções, os eventos ocorrem, tradicionalmente, na última semana de julho de cada ano. A abertura é feita oficialmente no domingo, com uma missa solene, sendo iniciada com os discursos das autoridades, como o da professora Ângela Ferrari, Coordenadora do FIIUFSM, em 2008 (Fotografia 19).

Fotografia 19 – Discurso professora Ângela Ferrari, 2008.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Também com a participação do Coral da UFSM e da Orquestra Sinfônica de Santa Maria (Fotografia 20).

Fotografia 20 – Orquestra Sinfônica Santa Maria, 2006.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Na sequência, é realizado o almoço no Salão Paroquial, baseado na gastronomia italiana<sup>12</sup> (Fotografia 21). À tarde, acontece o tradicional desfile, no qual se rememora a cultura italiana através de seus costumes, trabalho e religiosidade, com os seus trajes típicos (Fotografia 22). Assim, são iniciadas as atividades que se intensificam durante a semana, com uma programação variada, tanto do FIIUFSM como da SCI.

Fotografia 21 – Almoço no Salão Paroquial, 2014.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

---

<sup>12</sup> A gastronomia italiana é constituída de uma variedade de pratos como galetto, risoto, sopa de “agnolini”, bife à milanesa, massas, polenta, “fortaia”, pão etc.

Fotografia 22 – Desfile italiano, 2014.



Fonte: Acervo documental do MIEM

Ao longo da semana ocorrem as atividades do FIIUFSM, todas elas voltadas para o aprimoramento musical dos alunos inscritos no Festival, que participam de oficinas dos seus respectivos instrumentos. Ocorrem também as apresentações dos alunos e os recitais dos professores – essas apresentações são gratuitas e abertas ao público em geral. À noite ocorre a programação da SCI, com seus jantares italianos e apresentações de artistas vinculados à cultura italiana, que atraem um público que vem crescendo a cada ano.

No sábado, geralmente, acontece uma programação intensa do FIIUFSM. No final da tarde, ocorre o concerto dos professores e demais atividades. No domingo de encerramento, pela manhã, é realizada a missa na Igreja Matriz, com a apresentação dos corais italianos da região. Geralmente à tarde, acontecem programações voltadas para a cultura italiana. Também ocorre uma mateada, com a disponibilização de erva mate e água quente para o público visitante. O encerramento oficial do FIIUFSM ocorre no domingo à noite, em Santa Maria, com a realização de um “Concerto de Encerramento”, com a participação de todos os professores do Festival.

A Semana Cultural Italiana, ela tem uma programação: no primeiro domingo, na abertura, nós passamos na parte da manhã a abertura oficial. A Universidade, com o Festival, ela assume toda a parte artística: com o coral, a orquestra e toda a programação. À tarde nós fazemos a nossa programação: lançamento ou mostra de livros italianos, depois do almoço, nós fazemos o desfile e no final da tarde sempre tem ou danças ou alguma orquestra, ou algum grupo ligado ao italiano, à cultura. Na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira a Universidade faz de dia e nós fazemos à noite. No sábado é a despedida da Universidade, então o sábado à tarde é todo envolvido com o encerramento do Festival em Vale Vêneto. No domingo, a Universidade vai para Santa Maria fazer o encerramento oficial e nós fazemos em

Vale Vêneto. Temos um domingo todo italiano: começa com a missa, depois o almoço, à tarde fazemos o encontro de corais, muito disputado (Luiz Pivetta, 2020).

Em 2005, os eventos comemoraram duas décadas de existência, com a realização da 20ª edição, de 21 a 31 de julho. Nesse momento, o Festival de Inverno já estava consolidado no meio musical, sendo o único Festival do país mantido por uma instituição federal, com duração de 20 anos sem interrupção. A SCI, por sua vez, trazendo um significativo desenvolvimento cultural e econômico para a região da Quarta Colônia, provia a geração de renda para microempresas e possibilitava novos empreendimentos para a região.

Dessa forma, encerra-se essa segunda década, com a certeza de que o caminho a ser trilhado na terceira década seria o caminho da parceria que foi estabelecida, desde o início, por todos que contribuiram para que o FIIUFSM e a SCI chegassem aos 20 anos de existência.

#### **4.4.5 A terceira década (2006 – 2015)**

A partir da terceira década, o desenvolvimento na infraestrutura de Vale Vêneto foi notório. Isso pôde ser observado nas reformas realizadas em vários espaços físicos, como na Igreja, Casa e Salão Paroquial, no Museu, na Sociedade Agrícola Cultural Esportiva de Vale Vêneto (SACE), na preservação das casas, no cuidado das praças e na decoração dos espaços que sediam o FIIUFSM e a SCI de Vale Vêneto.

Nós fomos a primeira Paróquia a ter Plano de Prevenção Contra Incêndios. Chamamos o SENAI e a Vigilância Sanitária para nos orientar sobre todas as mudanças feitas no Salão Paroquial. Nós mudamos muito, infraestrutura que nós não tínhamos, por exemplo, água quente correndo no meio do público. Aquelas panelas de água quente para lavar, parecia uma coisa anti-higiênica e tudo mais. Nós mudamos toda estrutura da cozinha, de forno, de churrasqueira e sempre nesse sentido. O público é exigente e nós temos que atender (Luiz Pivetta, 2020).

No ano de 2007, foi inaugurado o monumento do Nonno e da Nonna<sup>13</sup>, como símbolo oficial de Vale Vêneto (Fotografia 23). Esse monumento passou a ser um ponto turístico, local onde os turistas tiram fotos como lembrança. Sete anos depois, em 2014, foi feita a versão em boneco do Nonno e da Nonna, a fim de encantar e dar as boas-vindas ao público que prestigia os eventos. Eles circulam pelos espaços de Vale Vêneto durante a semana de realização do FIIUFSM e da SCI e são personagens no desfile italiano (Fotografia 24).

---

<sup>13</sup> O Nonno e a Nonna, para a cultura italiana, representam os valores, os costumes, os saberes e os fazeres que são repassados de geração a geração. Eles simbolizam os primeiros imigrantes italianos que deixaram um legado para a localidade. O monumento é criação de Angelita Dotto, artesã e moradora de Vale Vêneto.

Fotografia 23 – Inauguração do monumento do Nonno e da Nonna, 2007.



Fonte: Luiz Pivetta, Angelita Dotto, Valserina Gassen e Vilso Armutti (da esquerda para direita). Acervo documental do MIEM.

Fotografia 24 – Bonecos do Nonno e da Nonna no desfile italiano, 2014.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Um momento importante na realização da SCI de Vale Vêneto é o desfile italiano, que ocorre no domingo de abertura dos eventos, no turno da tarde. A cada ano, a organizadora do desfile, Jacinta Vizzotto, pensa em uma temática diferente para desenvolver a sua sequência, buscando priorizar os usos, costumes, saberes e fazeres dos imigrantes italianos. Participam do desfile os moradores e estudantes do local, em torno de 100 pessoas atuam como figurantes.

Então, meu envolvimento com o desfile começou quando o Padre Clementino começou a ficar debilitado, doente. Aí o Luiz, meu irmão, começou a pedir para ajudar senão ele não ia conseguir, não ia dar conta. Aí eu comecei a ajudar e hoje eu faço tudo, desde pensar no tema, de escrever, pesquisar até o figurino, o que os figurantes levam, isso é, bastantes objetos mesmo. Roupas são todas minhas, eu tenho um acervo bem bom, roupas, calçados, bolsas, mala, lenço, aventais. Aí eu empresto, as pessoas se apresentam, fazem a encenação. Tenta chegar mais próximo da época com os figurantes, eles usam a roupa e aí a gente guarda para outros anos, mas cada ano eu procuro fazer um tema diferente, não repetir, mas tem coisas que não dá para fugir porque é a nossa cultura, nossos costumes, então sempre tem que ter alguma coisa voltada para gastronomia, para trabalho, para religiosidade, mas a gente sempre procura inovar (Jacinta Vizzotto, 2020).

No ano de 2009, um mês antes da abertura da 24ª edição do FIIUFMS e da SCI, faleceu o Padre Clementino Marcuzzo<sup>14</sup>. Luiz Pivetta, que já vinha auxiliando o Padre desde 1999, dando suporte na organização, passou a ser o Coordenador oficial da SCI.

A partir de sua formação profissional, com ênfase em planejamento e marketing, Pivetta buscou dar um viés mais profissional ao evento, já que o próprio público passou a se tornar mais exigente. Suas preocupações passaram a ser com a identidade da SCI, com a programação, com a gastronomia, com a qualificação e satisfação dos colaboradores e definição do público-alvo. Um ponto a destacar foi a implantação dos jantares com a equipe de colaboradores realizada dias após o encerramento dos eventos (Figura 12). Esse jantar visa confraternizar, agradecer, reconhecer e ouvir as sugestões dos colaboradores que atuam nos bastidores da SCI de Vale Vêneto.

O que deu mais experiência foi que trabalhei em uma empresa por muitos anos com marketing, posicionamento, segmentação e a gente deu esse toque no Festival. As nossas próprias divulgações são dirigidas ao público, nosso *folder*, a programação, ela é pensada. Nós poderíamos estar fazendo um *show* totalmente fora da cultura italiana, não é a nossa identidade, então não vamos fazer. Tem o *show* do pagode, do sertanejo, mas em outro lugar. Pode ser em outra época, até em Vale Vêneto, mas não na Semana Cultural Italiana (Luiz Pivetta, 2020).

---

<sup>14</sup> O Padre Clementino Marcuzzo faleceu no dia 15 de junho 2009, foi enterrado no Cemitério de Vale Vêneto, local onde estão enterrados os padres falecidos da Congregação Vicente Pallotti.

Figura 12 – Integração Regional, 19 a 25/08/2011.



Fonte: Para... (2011). Acervo documental do MIEM.

Em 2009, a 24ª edição do FIIUFISM e da SCI foi adiada para o mês de outubro, em função de um problema de saúde pública: a pandemia do H1N1<sup>15</sup>. Portanto, os eventos não ocorreram tradicionalmente na última semana de julho, mas foram realizados de 11 a 18 de outubro. No material de divulgação constava 24º FIIUFISM e 24ª SCI, porém, na realidade, aconteceu apenas a SCI, juntamente com o Encontro dos Ex-Alunos de Vale Vêneto. O FIIUFISM não ocorreu naquele ano.

Outro empecilho que tivemos e que estava tudo organizado e que foi suspenso, quando teve aquela gripe H1N1, que acho que uma pessoa morreu no hospital de Santa Maria e que o Reitor, por precaução, para evitar grande congestionamento de gente, teve que suspender 48 horas antes do início. Eu já estava aqui em Santa Maria, quando o Reitor resolveu suspender as atividades do Festival. Eu e alguns professores que já estavam aqui fomos a Vale Vêneto falar com a comunidade. Foi o único [Festival] que não conseguimos realizar, por razões superiores (Milton Masciadri, 2019).

Fato marcante que ocorreu na terceira década em relação à organização do FIIUFISM foram as inovações tecnológicas implantadas pela coordenadora, professora Vera Vianna, a partir de 2011. Essas melhorias visavam à atualização do Festival frente à informatização, como a reformulação do *site*<sup>16</sup>, inscrições on-line e divulgação através de novas mídias. Outro aspecto é a criação de uma identidade visual para os cartazes de lançamento do FIIUFISM, que

<sup>15</sup> A pandemia de *Influenza* pelo vírus H1N1, em 2009, foi causada por uma cepa do vírus H1N1 da *Influenza A*, que é geneticamente uma combinação dos vírus da *Influenza* suína, aviária e humana.

<sup>16</sup> O endereço do *site* do FIIUFISM é: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cal/eventos/fiufism/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

ficaram sob a responsabilidade do designer Roberto Gerhardt, a partir de 2012. Todas essas ações implantadas intentavam qualificar e modernizar o Festival.

De 2011 para cá, eu tenho estado à frente do Festival junto com meu colega Guilherme Garbosa e tiveram outros colegas que participaram um ou dois anos e acabaram não permanecendo na Comissão. Assim a gente tem feito. É um trabalho que se faz ao longo de um ano, com alguns contatos, se intensifica muito a partir de março. A partir de 2011, nós adotamos novas estratégias, como a reformulação do site do Festival com inscrições on-line, isto tudo não era feito. A gente sentiu que era o momento de o Festival acompanhar essas evoluções no campo da tecnologia e na informática, principalmente, que toda a divulgação hoje em dia é diferente do que era anos atrás em função das mídias sociais, e a gente vai tentando se adaptar, porque o nosso público é muito jovem. O público do Festival em si que vem fazer as oficinas do Festival de Inverno é um público jovem, são eles que a gente procura atingir no primeiro momento e depois, em um segundo momento do Festival, a realização do evento em si, aí sim o público para os recitais, e junto com a comunidade que recebe para a Semana Cultural Italiana. Nós temos toda uma prévia do Festival, que é o período de inscrição, avaliação dos vídeos que nós instituímos uns anos atrás, que o aluno que se inscreve e submete um vídeo. Com isso também qualifica mais o evento, que a gente tem alunos mais preparados, enfim, fazemos todo um acompanhamento (Vera Vianna, 2019).

Dentro dessa perspectiva, vieram as próximas edições e as devidas comemorações pelos 25, 27 e 30 anos de realização do FIIUFSM e da SCI, conforme constata-se através de notícias veiculadas nas mídias da época, como no portal da UFSM, nas figuras 13 e 14 e na fotografia 25.

Para celebrar o jubileu de prata do Festival, foi transmitido um DVD produzido pelo Centro de Artes e Letras da UFSM que colheu depoimentos dos personagens marcantes da história do evento. Os músicos que organizaram o Festival desde a sua primeira edição – Alzira Severo, José Francisco Goulart e Milton Masciadri, este último lecionando nos Estados Unidos – receberam destaque especial. Os homenageados fizeram questão de agradecer a acolhida da comunidade do distrito de Vale Vêneto, diferencial do evento que acontece anualmente desde 1986 (Portal da UFSM, *link* notícias, 27/07/2010).

Figura 13 – Cidades do Vale, 27/07/2012.



Fonte: A História... (2012). Acervo documental do MIEM.

Figura 14 – Edição Comemorativa 30º FIIUFSM - AGERP/UFSM, 2015.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

Fotografia 25 – Homenageados nos 30 anos, 30º FIIUFSM e 30ª SCI, 2015.



Fonte: Acervo documental do MIEM.

De forma comemorativa, encerra-se a terceira década de realização do FIIUFSM e da SCI, com a certeza da consolidação desses eventos em nível regional, nacional e internacional.

#### 4.4.6 As quatro últimas edições (2016 – 2019)

As quatro últimas edições (da 31ª a 34ª) do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto vêm a reafirmar o crescimento que esses eventos alcançaram ao longo dessas três décadas, em termos de aquisição de experiência e aperfeiçoamento musical para os estudantes e professores, que tornaram esse Festival reconhecido no Brasil e no exterior.

Para quem é aluno não só da Universidade, mas os alunos que vêm aqui, eu acho que este contato com os professores é o ponto principal, tem professores que dão aulas nos EUA, na Itália, tem professores da Rússia, então eu digo que para a gente que é de Santa Maria é muito difícil ter contato com professores de tão longe, e fica muito fácil para nós porque é aqui do lado o Festival. A gente tem um custo, mas não é um valor muito alto. Então vale a pena este contato que a gente tem com outros professores que é bem importante. Para mim é o principal, não só com os professores, mas com os colegas que vêm aqui. A gente convive com muitas pessoas. Ter este contato com outras pessoas, para mim, é o principal (Guilherme Moura, 2019).

Esses eventos também contribuíram para que a cultura italiana pudesse ser recordada e revivida através do desfile, da visita ao Museu e pela degustação da farta gastronomia italiana. Isso proporcionou o desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia e, conseqüentemente, o

desenvolvimento social e cultural, conforme ilustrado no fragmento da entrevista concedida pela professora Alzira Severo, criadora do FIIUFSM:

A importância deste Festival para toda a região da Quarta Colônia e Universidade, eu acho que a região italiana, ao tentar resgatar as suas origens, conservando a sua história, a sua gastronomia e, principalmente, a sua música; criou um ideal em comum com a Universidade. Os professores que veem a música como meio de transformação social, a integração acontecida nesses eventos mostra bem que a população italiana não deixou nunca de ir aos concertos eruditos dos alunos e dos professores. E os professores e alunos participando da Semana Italiana e isso é uma transformação real e social muito grande e que enriqueceu muito o nosso Festival, enriqueceu a comunidade de Vale Vêneto, enriqueceu a Quarta Colônia. A todos nós do Festival, as pessoas que vieram da Europa, dos EUA, saem daqui encantadas sempre pedindo para voltar. Eles gostam muito da acolhida que existe ali em Vale Vêneto. Para eles é uma coisa muito diferente, muito difícil deles encontrar em qualquer outro lugar do mundo, porque em qualquer outro Festival que tu vais, ou no Brasil ou fora do Brasil, tu não tens este convívio do aluno praticamente ali junto com o professor diariamente. Os alunos ficam em um alojamento longe, os professores em um hotel, uma coisa muito fria. E ali tem esse contato diário que faz com que a gente tenha um aprendizado muito maior que só o da música. A gente tem o aprendizado, a amizade e muitas outras coisas que Vale Vêneto proporciona e que em outro Festival é muito difícil (Alzira Severo, 2020).

Outro aspecto a considerar é o desenvolvimento econômico, possibilitando a abertura de pequenas empresas, que passaram a empreender a partir da repercussão dos eventos na região (Figura 15).

Figura 15 – Integração Regional, 5 a 11/08/2016.



Fonte: Feira... (2016). Acervo documental do MIEM.

Outros acontecimentos das últimas quatro edições evidenciaram o desenvolvimento e a identidade cultural de Vale Vêneto. Um deles foi a apresentação de um grupo folclórico da Itália. Trata-se de um museu itinerante e teatro de estrada, *Le Arti per Via*, de Bassano del Grappa, região de Vêneto, no norte da Itália. Esse grupo se apresentou no domingo à tarde, após o desfile italiano, na abertura da 33ª edição em 2018. Outro exemplo foi a colocação de um letreiro na praça em frente à Igreja, com o dizer “Eu amo Vale Vêneto”, sendo este um local de registro de fotografias pelo público (Figura 16). Segundo a idealizadora do projeto, Angelita Dotto, “esses letreiros estão em pontos turísticos nas grandes capitais e as pessoas tiram fotos para levarem de recordação. Foi aí que eu pensei em fazer isso aqui em Vale Vêneto. Esta ação leva a lembrança do local, leva o nome do município. Assim é que os lugares ficam conhecidos” (Integração Regional, especial, 2018).

Figura 16 – Diário de Santa Maria (RS), 21.22/07/2018.



Fonte: Soares (2018). Acervo documental do MIEM

Para que o progresso e a abrangência do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto se perpetuem por mais uma década, é importante que não só os benefícios sejam exaltados, mas que se busquem soluções para contornar os obstáculos que, muitas vezes, impossibilitam que os eventos aconteçam conforme planejado pelos coordenadores. Com certeza, o maior entrave para quem esteve na liderança desses eventos, ao longo desses 34 anos, foi o recurso

financeiro. Em segundo lugar, a questão da infraestrutura, mais precisamente o acesso a Vale Vêneto, pois há aproximadamente 6 km não pavimentados, fazendo com que os participantes e turistas tenham que enfrentar estradas em mau estado de conservação. Não menos importante, o acesso à *internet* precisa ser melhorado e a criação de um espaço adequado para a realização das atividades didáticas e concertos do FIIUFSM e da programação da SCI.

O que mais dificultava o nosso trabalho em Vale Vêneto e tudo o que a gente gostaria de fazer são os recursos financeiros, como sempre. A gente tinha que estar sempre correndo atrás. Muitas vezes, a gente não conseguia, ou conseguia o recurso e depois ele era negado, mas bem ou mal, mais bem, eu acho, do que mal, o Festival tem acontecido e tem sido sempre esse sucesso que ele é, mas eu acho que apenas isso. Os recursos financeiros é o que dificultam a realização desses eventos, não só do nosso aqui, mas acho que de qualquer lugar. Se nós não tivermos o apoio governamental, fica muito complicado de realizar qualquer evento (Alzira Severo, 2020).

Quando perguntado sobre os entraves da realização dos eventos, o Coordenador da programação da SCI afirma que:

Tem sim. Por exemplo, a infraestrutura de estradas. Nós ainda não temos asfalto em Vale Vêneto. Nós dependemos ainda de estruturas antigas. Nós deveríamos ter um grande centro de eventos, com estrutura para os alunos, para apresentações artísticas, para alojamento de professores, para ministrar as aulas. Hoje nós ocupamos a estrutura do Seminário, da Escola Estadual, da Casa de Retiros, do clube. É uma adaptação. Mas uma estrutura própria para o evento nós não temos. Outra questão também que é ligada é a questão orçamentária. Você vê a Universidade. O nosso evento, ainda não existe, entrou ano passado na programação estadual, mas não está no orçamento, não existe um orçamento próprio de um órgão público para a Semana Cultural e o Festival (Luiz Pivetta, 2020).

Em 2019, o FIIUFSM e a SCI chegaram à 34ª edição e os envolvidos na organização estão certos de que essa trajetória de sucesso só foi possível devido à parceria estabelecida, desde o início, pelos segmentos que sustentam esses eventos – a UFSM, a comunidade de Vale Vêneto, o município de São João Polêsine e a University of Georgia (EUA).

Eu acredito que o fator principal que mantenha o Festival na ativa é o esforço em comum da Universidade, da prefeitura de São João do Polêsine, de toda a comunidade de Vale Vêneto e o convênio com a Universidade da Geórgia, mas principalmente do engajamento e dedicação dos professores do Departamento de Música que são os que fazem o Festival ter chegado tão longe, porque na realidade desde o primeiro Festival os professores se doaram não só os professores inclusive a comunidade de Vale Vêneto vestiram a camiseta do Festival e ele acontece até hoje justamente por este esforço em comum de todos nós (Alzira Severo, 2020).

É uma integração de tantas partes. Eu sei que a comunidade trabalha o ano inteiro para a organização, para o planejamento. A Comissão da área de música também trabalha o ano inteiro. Eu trabalho o ano inteiro contatando professores, há muitos recursos, trazendo professores internacionais, há muitos recursos que têm que ser desenvolvidos [...]. E assim, dessa forma, se faz possível um Festival desse porte, internacional. Eu tenho feito questão de que seja realmente internacional, não só dos

EUA, mas da Europa, da Ásia, tem vindo professores da América do Sul, é isso que faz tão especial esse lugar (Milton Masciadri, 2019).

No ano de 2020, a 35ª edição do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto aconteceu de forma *on-line*, com suas programações realizadas separadamente, porém aconteceram no mesmo período, de 23 a 25 de setembro, devido à pandemia do Coronavírus<sup>17</sup>. Esse vírus surgiu em dezembro de 2019, na China, e atingiu o seu alto nível de alerta em março 2020, fazendo com que o Reitor da UFSM, Paulo Afonso Burmann, através de Portaria, suspendesse todas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais da UFSM, a partir de 16 de março de 2020.

Seguindo esse espírito de parceria, a fim de contornar os obstáculos que surgem a cada ano, como o problema de saúde pública devido à pandemia do Coronavírus, os organizadores do FIIUFSM e da SCI sempre buscaram alternativas para que os eventos acontecessem. Dessa forma, conseguem dar continuidade aos eventos, possibilitando que os alunos e o público em geral pudessem prestigiar um dos maiores eventos do estado do Rio Grande do Sul, em termos de integração entre festival musical e cultura italiana. Isso se evidencia com a inclusão do FIIUFSM e da SCI no calendário oficial de eventos do Rio Grande do Sul, através do Projeto de Lei (PL) 417/2019, do Deputado Adolfo Brito, aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa, no dia 26 de agosto de 2020. A referida lei foi sancionada pelo governador Eduardo Leite em 22 de setembro de 2020.

Dessa forma, conclui-se este capítulo demonstrando o quanto essa memória documental do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto é rica, cheia de acontecimentos e fatos históricos que merecem ser revividos por todos aqueles que lutam para que esses eventos continuem proporcionando o acesso à cultura ao cidadão, direito garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### 4.5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: O LIVRETO

Neste espaço é feita a apresentação e descrição do produto, um livreto, denominado “Revisitando a história do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto – 1986 a 2019”, que visa à difusão da memória documental desses eventos a partir do acervo que foi doado ao Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo.

---

<sup>17</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O livreto cumpre o terceiro e último objetivo específico da dissertação e foi construído pela autora baseado nos fragmentos de depoimentos dos entrevistados, sujeitos da pesquisa, e de alguns documentos selecionados do acervo documental das 34 edições desses eventos. Para a construção dessa narrativa, segundo o viés da pesquisadora, foram selecionados fragmentos dos depoimentos das entrevistas e documentos que permitiram a construção da linha do tempo desses eventos, a fim de poder revisitar essa memória documental, que tem duração de mais de três décadas. Desse modo, espera-se contribuir para a preservação da memória viva do FIIUFSM e da SCI, cumprindo o propósito de preservação e difusão desse patrimônio documental, que é de relevância para a comunidade acadêmica do curso de Música da UFSM, para Vale Vêneto e para a região da Quarta Colônia de Imigrantes Italianos.

O livreto resultou em 58 páginas, frente e verso, contando com a fonte da família *Century*, nas variações *Bold*, regular e *Black* de cor preta e fundo branco, cujo maior tamanho é de 18 para os títulos e o menor de 10 para as legendas, sendo que no texto corrido a fonte utilizada foi 12. A publicação contém páginas somente com texto, páginas com texto e figuras e páginas somente com figuras. O livreto (Figura 17) foi construído utilizando-se o *software* Photoshop da Plataforma Adobe para diagramação. O arquivo foi salvo em formato PDF nas dimensões de A5 (210 mm de largura por 148 mm de altura) e, posteriormente, publicado nas plataformas Yumpu e Issuu. Essas configurações são necessárias para uma possível impressão do livreto, caso haja patrocínio, uma vez que ele será, em um primeiro momento, disponibilizado em meio eletrônico.

Figura 17 – Capa da frente do livreto.



Fonte: A autora, 2020.

A capa conta com a ilustração de alguns dos cartazes de lançamento do FIIUFSM e da SCI, sendo que as imagens da 27ª a 34ª edição foram obtidas do acervo do designer Roberto Gerhardt. A imagem da 35ª edição foi obtida da página do Facebook do FIIUFSM e as demais imagens, do acervo documental do MIEM.

Ao longo do texto, foram utilizadas 55 imagens para ilustrar o que está descrito no texto – algumas imagens foram inseridas na abertura de capítulos; outras, ao longo do texto, para exemplificação. Também foi utilizada uma imagem do desenho do Nonno e da Nonna com o violoncelo para marcar o término de capítulo, em tamanho miniatura. A imagem deste desenho é de autoria de Elias Ramires Monteiro e a arte final de Ricardo Pivetta. Antes da contracapa foi inserido o desenho original do Nonno e da Nonna, cedido pelo seu criador, Elias Ramires Monteiro (Anexo E).

Além das imagens citadas, foram utilizados fragmentos de depoimentos dos entrevistados, a fim de construir a narrativa, priorizando os acontecimentos mais marcantes dessa trajetória de mais de três décadas, a partir do viés da autora. Para concluir, são citadas as referências utilizadas no livreto, sendo que as referências dos jornais utilizados estão citadas nas legendas de cada imagem, não sendo referidas novamente nas referências.

Por fim, o livreto termina com a contracapa, ilustrada com alguns *folders* de programação do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto. Essas imagens foram obtidas do acervo documental do MIEM. Também constam na contracapa as logomarcas dos 60 anos da UFSM, dos 50 anos do CCSH e a logo do PPGPC.

## 5 CONCLUSÕES

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos específicos: intervir com ações de conservação preventiva no acervo objeto da pesquisa, visando organizar, higienizar, acondicionar e digitalizar alguns documentos do acervo a ser conservado; revisitar a história do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto; e elaborar um livreto com o objetivo de difusão da memória documental, a partir de documentos selecionados do acervo e de fragmentos dos depoimentos dos entrevistados.

Para atender ao primeiro objetivo específico, de conservação preventiva e digitalização do acervo do FIIUFSM e da SCI, primeiramente, foram realizadas ações de higienização e acondicionamento, sendo retirada a sujidade dos documentos e feita a extração de grampos e cliques enferrujados. Posteriormente, foi realizado o acondicionamento adequado dos documentos em envelopes feitos sob medida e em pastas plásticas A3 para reuni-los. Num segundo momento, foram digitalizados os documentos utilizados para a elaboração do capítulo “Revisitando a história do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto” e para a produção do livreto. Sendo assim, nessa primeira etapa, realizou-se um trabalho prático, cujo resultado foi o tratamento adequado a um acervo documental, de acordo com os preceitos arquivísticos para a sua conservação.

O segundo objetivo específico consistia na elaboração de um subcapítulo que revisitasse a história do FIIUFSM e da SCI. Para atingir este objetivo, foram coletados fragmentos dos depoimentos dos entrevistados, sujeitos da pesquisa, e utilizados alguns documentos do acervo documental para ilustrar a produção textual. A pesquisadora realizou a seleção dos depoimentos e dos documentos que considerou preponderantes e relevantes para a construção da narrativa, que resultou no texto que se encontra nesta dissertação.

Para alcançar o terceiro e último objetivo específico, de difusão dessa memória documental do FIIUFSM e da SCI, foi elaborado um livreto em formato digital. A construção do livreto também seguiu o propósito de revisitar a história desses eventos, partindo dos fragmentos dos depoimentos dos entrevistados e de alguns documentos que foram selecionados pela autora para a elaboração do texto. O resultado foi um livreto com 58 páginas, publicado nas plataformas digitais Yumpu e Issuu, que será disponibilizado no *site* do MIEM e à Coordenação do FIIUFSM e à Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, para que seja divulgado em suas páginas da *internet*, caso haja interesse.

A partir da concretização desses três objetivos específicos, pode-se dizer que o objetivo geral desta pesquisa – propor ações de preservação e de difusão no acervo documental do FIIUFSM e da SCI existente no MIEM – foi atingido. Obteve-se como resultado um acervo adequadamente preservado, segundo os preceitos arquivísticos, quanto à conservação preventiva e digitalização, e a elaboração de um livreto, cujo propósito é difundir a memória documental dos eventos.

Com a realização desta pesquisa, apresentando dois resultados – a conservação preventiva e digitalização do acervo e o livreto –, pode-se dizer que se aproximou de uma metodologia de pesquisa chamada *Design Science Research*. Essa metodologia tem como fundamento a proposição do desenvolvimento de artefatos, com o intuito de aproximar a teoria da prática.

Esta pesquisa se baseou em um referencial teórico, desenvolvido no segundo capítulo, a partir da pesquisa bibliográfica, e propôs a construção de artefatos, visando aproximar a teoria da prática – quando se realizou a conservação preventiva e a digitalização do acervo, que se encontrava em condições inadequadas de acondicionamento, correndo o risco de se deteriorar com o passar do tempo, seja pela forma como estava guardada, seja pela manipulação dos originais. A construção do livreto também é um artefato que visa à difusão dessa memória documental, pois se trata de um patrimônio cultural e documental que precisa ser preservado. As ações adotadas possibilitaram a preservação e difusão do acervo, a fim de que a memória documental do FIIUFSM e da SCI seja preservada para futuras pesquisas e para o público em geral.

Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à preservação dos acervos existentes nos museus. Por meio dessas políticas, há o incentivo para que mais profissionais e voluntários tenham a oportunidade de trabalhar na manutenção da diversidade de memórias documentais existentes nesses locais, como o presente estudo realizado no acervo documental do MIEM. Portanto, considerando a necessidade de sistematizar todas as ações voltadas para o bem do acervo, sugere-se que as instituições que tenham algum tipo de incidência política sobre o MIEM, como a AVE ou a Prefeitura de São João do Polêsine, devem se atentar para discutir formas de estabelecer políticas arquivísticas de preservação e uso desse material. Tais políticas são essenciais para que no futuro ainda possa se contar, não apenas com os documentos originais, mas também com esses que foram digitalizados e que, por sua vez, passaram a compor o acervo documental do FIIUFSM e SCI sob custódia do MIEM.

Contudo, a pesquisa contribuiu para a conservação preventiva do acervo documental do FIIUFSM e da SCI existente no MIEM, adotando medidas simples e de baixo custo. Seguiu-se o referencial teórico dos preceitos arquivísticos, possibilitando a preservação dessa memória documental, que é riquíssima em fatos e acontecimentos que merecem ser revisitados por todos aqueles que coordenam, participam e apreciam esses eventos.

É necessário mencionar que a pesquisadora, mesmo não sendo profissional da área da Arquivologia, executou seu trabalho com dedicação, com o intuito de disponibilizar o acervo documental do FIIUFSM e da SCI ao MIEM com um tratamento adequado, segundo os preceitos arquivísticos. Destaca-se que o aprendizado adquirido com essa primeira etapa de conservação preventiva e digitalização possibilitou a elaboração do livreto – produção orientada pela revisitação da história dos eventos, a partir dos depoimentos de entrevistados e das fontes documentais.

Dessa forma, o aprendizado deste estudo para a pesquisadora foi desafiador, por não ser uma profissional da área específica. Porém, ao mesmo tempo, foi gratificante, pois, quando se tem um sonho, com empenho, consegue-se enfrentar os obstáculos e torná-lo realidade, atingindo os objetivos almejados. Portanto, a presente pesquisa não esgota a questão da memória documental do FIIUFSM e da SCI de Vale Vêneto, mas enfatiza que novas abordagens podem e devem ser realizadas a partir do riquíssimo acervo documental que estará à disposição no MIEM. Salienta-se, ainda, que a gama para futuros estudos sobre a temática é vasta, pois existem outros acervos que podem contribuir para a memória desses eventos – por exemplo, o acervo do CAL/UFSM, o acervo fotográfico e permanente do DAG/UFSM, o acervo pessoal do Coordenador da SCI e o acervo do Padre Clementino Marcuzzo. Todos esses acervos possuem informações e dados riquíssimos sobre essa trajetória de 35 anos.

Para concluir, como o FIIUFSM e a SCI integram música erudita e cultura italiana, respectivamente, e são marcados por um espírito de alegria e parceria, que completam 35 anos em 2020, propõe-se um brinde em comemoração. Um brinde tal como se faz no encerramento dos eventos: *in su, in zo, in sentro e rento*<sup>18</sup> e viva Vale Vêneto.

---

<sup>18</sup> Esta saudação no dialeto Vêneto é utilizada desde 2018 e significa “para cima, para baixo, ao centro e para dentro”. É a direção da taça de vinho antes de beber, a fim de se fazer uma comemoração. Este brinde é feito nas refeições que ocorrem na SCI, pois era um costume do Padre Clementino Marcuzzo. Esta comemoração continua sendo preservada após a sua morte e pode ser vista, inclusive, no Canal HVinte TV, no YouTube, na noite de 25 de setembro de 2020, no encerramento da 35ª edição, que foi até a casa das pessoas através da *internet*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=6hGRzhLYSr0&ab\\_channel=HVINTETV](https://www.youtube.com/watch?v=6hGRzhLYSr0&ab_channel=HVINTETV)>. Acesso em: 26 set. 2020.

## REFERÊNCIAS

- ANDREONI, Renata. Museu, memória e poder. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 167-179, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2StGehZ>>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/36yh6ij>>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- BRASIL. **Decreto-lei n. 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, RJ, 30 nov. 1937. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jan. 1991. Disponível em: <<https://bit.ly/36BDkAg>>. Acesso em: 4 mar. 2020
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2001.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos. Disponível em: <<https://bit.ly/33yBsGA>>. Acesso em: 1 jul. 2020.
- CORSI, Ronel. Procedimento de Planificação de Embalagem e Acondicionamento. **Revelando a memória na medida e na necessidade**. 21 jun. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2F61OpJ>>. Acesso em: 23 jun. 2020. DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
- DUARTE, Zeni (Org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014.
- HISTÓRICO. In: FESTIVAL Internacional de Inverno da UFSM. Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/festivaldeinverno/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FOLETTTO, Célia Terezinha. **O Museu do Imigrante Italiano “Eduardo Marcuzzo”:** História e Identidade, Vale Vêneto/RS. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GRÁFICA RIOMEGA. **O que são livretos?** 13 out. 2016. Disponível em: <<https://www.graficariomega.com.br/blog/o-que-sao-livretos/>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HISTÓRIA. In: VALE Vêneto. Disponível em: <[www.valeveneto.net/Historia](http://www.valeveneto.net/Historia)>. Acesso em: 11 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Curso de Conservação Preventiva para Acervos Museológicos.** Programa Saber Museu. 2019. Disponível em: <<http://sabermuseu.museus.gov.br>>. Acesso em: 3 mar. 2020.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1995. Disponível em: <<https://bit.ly/33yy0vy>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: UNICAMP, 2003.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museu, poder simbólico e diversidade cultural. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 16-26, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/33vwYAq>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet:** arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural.** Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1998.

NACIONES UNIDAS / OMT. **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo.** Madrid; Nueva York: Naciones Unidas, 2008. Disponível em: <[https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM\\_83rev1s.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1s.pdf)>. Acesso em: 1 jun 2020.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, 1993.

NOTÍCIAS. In: VALE Vêneto. Disponível em: <[www.valeveneto.net/Noticias](http://www.valeveneto.net/Noticias)>. Acesso em: 11 jun. 2018.

UNESCO. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Paris, 1972. Disponível em: <<https://bit.ly/34toA3y>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Compilación de las estadísticas del gasto turístico**. (Manual Técnico No. 2). OMT, 1995. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284402410>>. Acesso em: 2 jul. 2020.

PARCEIROS. In: CONDESUS Quarta Colônia. São João do Polêsine, RS: CONDESUS, 2018. Disponível em: <<http://www.condesusquartacolonia.com.br>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

PEREZ, Carlos Blaya. Difusão dos arquivos fotográficos. **Caderno de Arquivologia**, Santa Maria, RS, n. 2, p. 1-22, 2005.

PIVETTA, Ana Lucia Faccin; PEDRAZZI, Fernanda Kieling. O Museu do Imigrante Italiano da Quarta Colônia: uma reflexão sobre sua trajetória. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 157, p. 119-135, dez. 2019.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Tradução de Monique Augras. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

REIS, Cláudia Barbosa. **Viaturas**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

RUA, João. Digitalização, preservação e acesso: contributos para o projeto Museu Digital da U. Porto. **Páginas A & B**, S. 3, n. especial, p. 199-229, 2017. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2666>>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Genivalda Cândido da; OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Museologia e Folkcomunicação: um estudo de caso sobre a requalificação e adaptações do museu dos ex-votos do Bomfim. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., 2019, Salvador. **Anais...** Salvador, 2019.

SILVA, Diego Rodrigues da; SANT'ANNA, Paulo Afranio. Turismo e afirmação da identidade cultural: impactos psicossociais da atividade turística em diamantina. **Revista Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 17, n. 1, p. 150-178, 2015.

SKREBSKY, Maria Cândida da Silveira. **Os Abas Largas da Brigada Militar em fotografias: políticas arquivísticas para a preservação e difusão da memória**. 2011. 231 f.

Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

STEFANELLO, Liriana Zanon. **História, memória e patrimônio:** fundamentos e sensibilizações da comunidade de Nova Palma (Centro de Pesquisas Genealógicas e Museu Histórico). 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

VIZZOTTO, Jacinta Maria Pivetta. **História de fé e trabalho:** bens culturais de Vale Vêneto. 2014. 259 p. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave:** um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Gardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

### **Reportagens de jornais utilizados:**

A HISTÓRIA contada através dos cartazes e folders. **Jornal Cidades do Vale**, Faxinal do Soturno, 27 jul. 2012, p. 3.

FAZENDO parte da história. **Jornal Festival**, Santa Maria, jul./ago. 1995, p. 7.

FEIRA de produtores é destaque no Festival de Inverno e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto. **Jornal Integração Regional**, Restinga Seca, 5/11 ago. 2016, p. 10.

FESTIVAL de Inverno: Vale Vêneto homenageou Alzira. **A Razão**, Santa Maria, 31 jul./1 ago. 1993, p. 3.

MARCUZZO, Clementino. Festival de Inverno e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto já tem data marcada. **A Razão**, Santa Maria, 20/21 abr. 1991.

OS MESTRES do Festival. **Jornal Festival**, Santa Maria, jul./ago. 1996, p. 4.

PARA confraternizar e comemorar. **Jornal Integração Regional**, Restinga Seca, 19/25 ago. 2011, p. 16.

SEVERO, Alzira. De Gramado ao Vale! **Jornal Festival**, Santa Maria, jul./ago. 1995, p. 3.

SOARES, Suelen. Novo encontro musical e gastronômico. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 21/22 jul. 2018, p. 38.

STAGGMEIER, Carmen. UFSM busca verba para cultura. **A Razão**, Santa Maria, 4 ago. 1998.

## ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



### AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Miguel Pedro Rocha do Canto, abaixo assinado, responsável pelo *Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo - MIEM*, autorizo a realização do estudo *Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS*, a ser conduzido pelas pesquisadoras Fernanda Kieling Pedrazzi e Ana Lúcia Faccin Pivetta.

Fui informado, pelas responsáveis do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da execução desse projeto.

São João do Polêsine, 01 de março de 2019

Miguel Pedro Rocha do Canto

**MIEM**  
Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo  
Vale Vêneto

## ANEXO B – HISTÓRICO DO ACERVO PESSOAL

Arquivista de formação, gosto muito de organizar e preservar documentos, porque neles principalmente os de papel ficam registrados e não tem como mudar, relatos e ou acontecimentos que acrescentam conhecimento, trazem recordações, contam histórias e fatos do passado como também do presente.

Como forma de relembrar os costumes vividos pelos nossos imigrantes que fundaram Vale Vêneto, em 1878, surgiu a Semana Cultural Italiana para resgatar e preservar suas tradições e o Festival Internacional de Inverno para aperfeiçoar as atividades músicas lembrando as bandas de antigamente.

Desde a primeira edição do evento atuo como colaboradora nos vários setores, como também sou voluntária nos trabalhos desenvolvidos no Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo, espaço criado com o objetivo de expor artefatos para que as pessoas possam conhecer um pouco mais de sua história.

Ao longo desses anos e a partir das palavras de Pe. Clementino Marcuzzo, pronunciadas em seus discursos que “preservar a nossa história é manter vivas as nossas raízes”, surgiu o interesse de colecionar publicações entre outros materiais que relatavam a nossa história e a dos festivais.

O museu é um espaço de memória, dedicado a preservar, disponibilizar informações históricas para conhecimento. Em 2017 com a nova reestruturação do MIEM, por minha iniciativa reuni documentos que eram do Pe. Clementino sobre o Festival de Inverno e Semana Cultural Italiana com a minha coleção fiz a doação para o MIEM, com a finalidade de após organizados disponibilizá-los para consultas e ou futuras pesquisas sobre o tema.

Preservar o patrimônio documental de uma comunidade é valorizar, reviver, evitar o esquecimento é manter viva a nossa história com fatos registrados do passado, podendo ser reproduzidos no presente e para lembrar no futuro.

  
Jacinta P. Vizzotto

## ANEXO C – TERMO DE DOAÇÃO

### TERMO DE DOAÇÃO



Eu, Jacinta Pivetta Vizzotto, casada, brasileira, nascido (a) em: Faxinal do Soturno, Arquivista, residente e domiciliada na Rua Pe. João Iop, em Vale Vêneto no Município de São João do Polêsine, proprietária dos bens abaixo descritos, e tendo autoridade legal para deles me desfazer, expresso por meio deste, o meu desejo de doá-los ao MIEM - Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo.

#### DESCRIÇÃO DOS BENS DOADOS:

- 01- Jornais, artigos, documentos sobre o Festival de Inverno da UFSM e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.
- 02- Folders e Cartazes do Festival de Inverno da UFSM e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.
- 03- Cópias em CD das fotografias à partir de 2006 que retratam os usos e costumes dos imigrantes italianos nos desfiles do Festival de Inverno da UFSM e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.

Por este instrumento e meu desejo, dou, transfiro e destino a dita propriedade, livre de qualquer ônus, ao Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo renunciando a toda propriedade, direitos, títulos e posse, tudo de conformidade com o Código Civil Brasileiro.

Declaro, também, que a doação dos bens doados, não obriga o doado a conceder, ao doador e seus herdeiros, qualquer privilégio e que a transferência de propriedade dos bens aqui descritos é feita em benefício do MIEM.

Vale Vêneto, 01 de agosto de 2017

  
Jacinta P. Vizzotto

Eu, Jacinta Pivetta Vizzotto, Diretor(a) Técnico(a) do Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo, ACEITO, em nome do MIEM, a doação incondicional dos bens acima descritos.

Vale Vêneto, 01 de agosto de 2017.

  
Diretora Técnica do MIEM

**ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA RETIRADA DO ACERVO DO MIEM****AUTORIZAÇÃO**

Eu, **Miguel Pedro Rocha do Canto**, abaixo assinado, responsável pelo Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo - MIEM, **autorizo a retirada e custódia provisória do acervo documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto** que se encontra na sala da Reserva Técnica do MIEM, pela mestrandia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) **Ana Lúcia Faccin Pivetta** que está regularmente matriculada no Mestrado em Patrimônio Cultural sob o número 201960034. Sua solicitação foi justificada pela necessidade de fazer os procedimentos de conservação preventiva necessários no referido material, dando agilidade as atividades, dirimindo gastos da mestrandia com o deslocamento Santa Maria – Distrito de Vale Vêneto/São João do Polêsine – Santa Maria. Fica determinado que o acervo receberá tratamento de conservação preventiva no espaço físico da UFSM, onde está localizado o Mestrado em Patrimônio Cultural. As dúvidas sobre procedimentos técnicos podem ser sanadas com a arquivista Jacinta Maria Pivetta Vizzotto, diretora técnica do MIEM. Neste período, os gastos com materiais de acondicionamento serão de responsabilidade da mestrandia. Posteriormente à conclusão do trabalho, a mesma deverá devolver o respectivo acervo documental, já acondicionado, ao MIEM de modo que possa ser alocado novamente na sala da Reserva Técnica, cabendo ao Museu mantê-lo armazenado de modo adequado, sendo encerrada a responsabilidade da mestrandia sobre o mesmo.

São João do Polêsine, RS, 01 de janeiro de 2020

Miguel Pedro Rocha do Canto

**MIEM**

Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo  
Vale Vêneto

**ANEXO E – DESENHO ORIGINAL DO NONNO E DA NONNA**

Fonte: Acervo pessoal de Elias Ramires Monteiro

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

**Título do Estudo:** Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS

**Pesquisador Responsável:** Fernanda Kieling Pedrazzi

**Instituição/Departamento:** UFSM / Departamento de Documentação

**Telefone para contato:** (55) 99966-1224

**Endereço:** Avenida Roraima, 1000, prédio 74 A, sala 2125, 97105-970 – Santa Maria/RS

**Local da coleta de dados:** Distrito de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine/RS

Fernanda Kieling Pedrazzi e Ana Lúcia Faccin Pivetta, responsáveis pela pesquisa *Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS*, convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende preservar e difundir a memória documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS. Acreditamos que ela seja importante dada a importância dessas memórias para a UFSM e Vale Vêneto/RS respectivamente quanto ao aprimoramento musical para os alunos de música da UFSM e para a preservação da cultura italiana, como também para o desenvolvimento econômico, cultural e social para a região da Quarta Colônia de Imigrantes Italianos. Para sua realização serão feitas entrevistas gravadas em áudio digital com pessoas que tiveram ou têm participação nesses eventos. Posteriormente parte dessas falas serão transcritas para a realização da análise e discussão da dissertação de mestrado e para a elaboração do produto final como parte obrigatória para a conclusão desse Mestrado. Sua participação constará em responder o questionário.

É possível que aconteça algum desconforto emocional ao ser entrevistado. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito a desistir a qualquer momento, não sendo necessário concluir a presente entrevista. Os benefícios que esperamos com o estudo são a preservação e difusão da memória desses eventos através da elaboração de um Catálogo Seletivo.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com os pesquisadores

Fernanda Kieling Pedrazzi pelo telefone (55) 99966-1224 ou Ana Lúcia Faccin Pivetta pelo telefone (55) 99690-6936 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, com a autoria dos voluntários, desde que haja o consentimento dos mesmos. Também poderão ser utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE \_\_\_\_\_

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do Projeto:** Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS

**Pesquisador Responsável:** Fernanda Kieling Pedrazzi

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Telefone para contato:** (55) 99966-1224

**Local da coleta de dados:** Distrito de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine/RS

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas gravadas em áudio digital, no distrito de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine/RS, durante o primeiro semestre de 2020.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que parte desses depoimentos serão transcritos para constar, com autoria identificada, na elaboração do produto final, como sendo parte obrigatória para a conclusão do Mestrado, desde que haja o consentimento dos participantes, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 74 A, Departamento de Documentação/Laboratório de Paleografia, sala 2125, 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Fernanda Kieling Pedrazzi. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em \_\_/\_\_/\_\_, com o número de registro CAAE \_\_\_\_\_

Santa Maria, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

---

Fernanda Kieling Pedrazzi

## APÊNDICE C - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

Profissão:

### PERGUNTAS

1. Qual é o seu vínculo/participação/contribuição com esses eventos? Conte-me um pouco dessa história.
2. Quais são os fatores que no seu entendimento contribuem para que esses eventos durem mais de 30 anos?
3. Quais são os fatores que no seu entendimento dificultam a realização desses eventos?
4. Qual é a importância e significado desses eventos para a UFSM, para comunidade de Vale Vêneto e para a região da Quarta Colônia de Imigrantes Italianos?
5. Quais os aspectos que você destacaria como relevantes para o desenvolvimento regional/nacional/internacional a partir da realização desses eventos?
6. Que sugestões você teria a dar para a melhoria/continuidade da realização desses eventos?
7. Qual é o significado desses eventos para a sua vida pessoal e/ou profissional? No que eles te marcaram?

## APÊNDICE D – DESCRIÇÃO SUMÁRIA

### *10º Festival Internacional de Inverno da UFSM*

### *10ª Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto*

### *Período de 30 de julho a 06 de agosto de 1995*

- Três catálogos de programação do Festival Inverno e da Semana Cultural (18 fls)
- Três folders de programação do Festival Inverno e da Semana Cultural (03 fls)
- Discurso de abertura do Festival Inverno e da Semana Cultural realizado pelo Pe. Clementino Marcuzzo (01 fl)
- Programação da Celebração Eucarística (03 fls)
- Programação do Festival Inverno e Semana Cultural (03 fls)
- Manuscrito do Pe. Clementino Marcuzzo sobre o cantor Antônio Gringo (02 fls)
- Texto sobre o cantor novo “Borghetinho” de Tucunduca (01 fl)
- 07 Convites para apresentação dos corais (07 fls)
- Manuscritos sobre a ordem de apresentação dos corais (03 fls)
- Ofício de agradecimento pela participação no Festival Inverno e Semana Cultural do Coral de Sobradinho (01 fl)
- Ofício encaminhado pelo Pe. Clementino Marcuzzo ao Reitor da UFSM, Odilon Marcuzzo do Canto, solicitando elaboração de projeto para construção de um centro de Eventos Culturais (01 fl)
- Ata manuscrita da Associação Cultural dos Imigrantes (01 fl)
- Regulamento e jurados para escolha da rainha e princesas (5 fls)
- Reportagens dos jornais A Razão, Zero Hora, Correio do Povo, Belo Vale, Jornal do Povo e Correio Riograndense sobre os eventos (41 fls)

Total: 90 folhas

## APÊNDICE E – PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO – LIVRETO





# Revisitando a história do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (1986 a 2019)



Ana Lúcia Faccin Pivetta

**Pesquisa**

Ana Lúcia Faccin Pivetta

**Projeto gráfico e diagramação**

Tanara Gauna Cargnelutti

**Fontes de Pesquisa****Acervo**

Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) – Vale Vêneto – São João do Polêsine - RS

(Dados Internacionais de Catalogação na Fonte-CIP)

P693r Pivetta, Ana Lúcia Faccin.  
Revisitando a História do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (1986 a 2019) [recurso eletrônico] / Ana Lúcia Faccin Pivetta. – Santa Maria, RS: [s.n.], 2020.

58 p. : il.

Trabalho publicado como resultado da dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, concluído na Universidade Federal de Santa Maria em 2020, sob orientação da Prof. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi.

ISBN 978-65-00-12373-9

1. Festival de Música Erudita. 2. Patrimônio Cultural. 3. Memória Documental. 4. Festival Internacional de Inverno da UFSM. 5. Semana Cultural Italiana. 6. Imigração Italiana. 7. Quarta Colônia. 8. Vale Vêneto (distrito). 9. São João do Polêsine, RS. 10. História Local. I. Título.

CDU 78.02"38":304=1:37(04)

Bibliotecária Responsável: Débora Dornsbach Soares CRB-10/1700  
Classificação CDU – edição-padrão internacional em língua portuguesa

Referência desta Publicação:

PIVETTA, Ana Lúcia Faccin. *Revisitando a História do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (1986 a 2019)*. Santa Maria: [s.n.], 2020. 58 p. ISBN 978-65-00-12373-9.

**1º Festival de Inverno da UFSC**

1ª PRIMA SEMANA CULTURAL ITALIANA DE VALE VÊNETO  
20 - 27 / JULHO / 1986

PROMOÇÃO - SEMANA CULTURAL ITALIANA

ARQUIVO - COMISSÃO DE VALE VÊNETO  
SCHOOL OF MUSIC / INSTITUTE OF SCIENCE  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA E CEA

**5º Festival de Inverno**

8º FESTIVAL DE INVERNO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

QUINTA SETTIMANA CULTURALE ITALIANA  
DE 29 DE JULHO A 05 DE AGOSTO/90 - EM VALE VÊNETO

25 DE JULHO A 1º DE AGOSTO/93 - VALE VÊNETO

**9º FESTIVAL DE INVERNO**

9ª SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

**10º Festival de Inverno**

10ª Settimana Culturale Italiana

**11º FESTIVAL DE INVERNO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

de 28/07 a 04/08/96

**2º FESTIVAL DE INVERNO**

2ª SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

DE 27 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 1987

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

VALE VÊNETO - 2º DISTRITO DE SÃO JOÃO DO POLSÊNE RS - BRASIL

**13º FESTIVAL DE INVERNO**

13ª SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

**XIV FESTIVAL DE INVERNO**

SETTIMANA CULTURALE ITALIANA

de 25 de Julho a 1º de Agosto de 1999

Vale Vêneto - 2º Distrito de São João do Polêsine RS - Brasil

UFSC

**XV Festival de Inverno**

Settimana Culturale Italiana

VALE VÊNETO

1º Festival de Inverno da UFSC  
de 23 a 30 de julho de 2000

**XVI FESTIVAL DE INVERNO**

SETIMANA CULTURALE ITALIANA

VALE VÊNETO

2º DISTRITO DE SÃO JOÃO DO POLSÊNE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL  
22 A 29 DE JULHO DE 2001

**XVII Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria**

29 Jul a 03 ago 2012

PINTURA: ALPHONSE BENETTI

**XVIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC**

28.08 - 04.09

ILUSTRAÇÃO: SANDRA KNOPFUS

**XXX FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC**

27 JULHO DE 2014

TECNICA MISTA: VANI FOLETTO

**XXX FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC**

26 JUL / 24 GO - 15

PINTURA: SILVESTRE PECIAR

**XXXI FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UFSC**

24 a 31 JULHO 2015

ARTE TEXTIL: LIA ACHETTI

**32º Festival de Inverno da UFSC**

23 a 30 julho '16

PINTURA: ELIAS MONTEIRO

**XXXIII Festival de Inverno da UFSC**

22 a 29 julho '18

INFOGRAVURA: ROBERTO GERHARDT

**34º Festival Internacional de Inverno da UFSC**

28 de Jul a 04 ago '19

ILUSTRAÇÃO: JUAN AMOROTTI

**35º Festival Internacional de Inverno da UFSC**

de 23 a 25 de Setembro de 2020

Imagens de alguns dos 35 cartazes de lançamento do FIIUFSC e SCI

Fonte: As imagens dos cartazes da 27ª a 34ª edição foram obtidas do acervo do designer Roberto Gerhardt. O cartaz da 35ª edição foi obtido no endereço <https://www.facebook.com/fiiufsmoficial>. Os demais cartazes obtidos no acervo documental do MIEM

Dedico este livreto a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização das 34 edições do “Festival Internacional de Inverno da UFSM” e da “Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto”, São João do Polêsine (RS), algumas das quais deram seu depoimento à pesquisadora.

Dedico, de forma especial, à Professora Alzira Guaraldi Severo, do FIIUFSM, ao Professor Milton Masciadri, da *University of Georgia* (EUA), e ao Padre Clementino Marcuzzo, *in memoriam*, da SCI.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
VALE VÊNETO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO .....	8
O INÍCIO .....	12
A PRIMEIRA DÉCADA (1986 – 1995) .....	18
A SEGUNDA DÉCADA (1996 – 2005) .....	26
A TERCEIRA DÉCADA (2006 - 2015) .....	38
AS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES (2016 - 2019) .....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
REFERÊNCIAS .....	56



# APRESENTAÇÃO

Esta publicação é o produto final da pesquisa de mestrado intitulada “Memória Documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto”<sup>1</sup>, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Kieling Pedrazzi<sup>2</sup>, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC), do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O tema central da pesquisa é a preservação e difusão da memória documental do Festival Internacional de Inverno da UFSM (FIIUFSM) e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (SCI) a partir do acervo documental custodiado pelo Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) de Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine<sup>3</sup>.

A fim de atingir o objetivo geral da pesquisa, primeiramente, foi realizada a conservação preventiva do acervo e, posteriormente, a digitalização de alguns documentos que o integram, consistindo em uma etapa prática da dissertação de mestrado.

---

<sup>1</sup>Esta pesquisa foi registrada no Portal de Projetos da UFSM sob o nº 051756 e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM, com parecer aprovado (nº 3.341.186), e registrado com o número CAAE 13060719.9.0000.5346, em 22 de maio de 2019.

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Arquivologia/CCSH/UFSM.

<sup>3</sup>O Museu está localizado anexo à Casa Paroquial, na Rua Padre João Iop, s/nº.

Como produto final vinculado à pesquisa, foi desenvolvido este livreto visando a difusão da memória documental do FIIUFSM e SCI que é relevante, principalmente, para a comunidade acadêmica do curso de Música da UFSM e para Vale Vêneto.

Esta publicação propõe-se a revisitar a história do FIIUFSM e SCI, a partir de alguns documentos selecionados do acervo e de fragmentos dos depoimentos dos entrevistados, sujeitos da referida pesquisa. Tais elementos são considerados imperativos para a construção desta narrativa, segundo a perspectiva da autora sobre a realização desses eventos. O livreto inicia com esta apresentação, na sequência discorrem-se sobre os seguintes assuntos: o início, a primeira década, a segunda década, a terceira década, as quatro últimas edições e, por último, as considerações finais. O desenvolvimento ocorreu a partir dos depoimentos coletados nas entrevistas e de documentos, recortes de jornal e fotografias do acervo documental do MIEM considerados marcantes para revisitar a história desses eventos que acontecem há mais de três décadas.

Revisite a história do FIIUFSM e da SCI e contribua para manter viva esta memória, pois trata-se de um patrimônio documental e cultural que precisa ser preservado e conhecido.





**Figura 1**

**Figura 1** – Vista panorâmica de Vale Vêneto, São João do Polêsine (RS), 2014

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 2** – Fachada lateral da Casa Paroquial, entrada principal do MIEM

**Fonte:** Acervo pessoal de Célia Terezinha Foletto

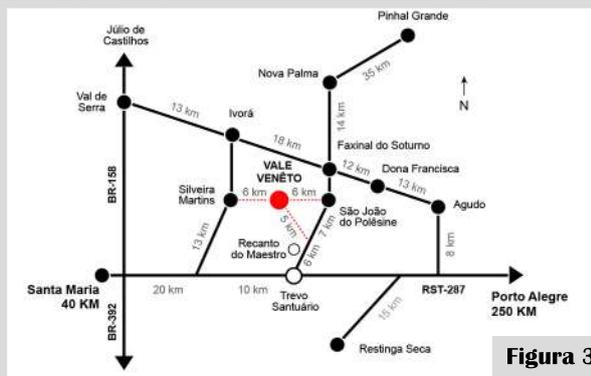
**Figura 3** – Mapa de Vale Vêneto, São João do Polêsine (RS)

**Fonte:** Site do MIEM:

<http://www.museudoimigranteitaliano.org.br>



**Figura 2**



**Figura 3**

# VALE VÊNETO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO<sup>4</sup>

Vale Vêneto é distrito do município de São João do Polêsine, localizado a 40 km de Santa Maria, na região central do estado do Rio Grande do Sul (RS). Sua população é de aproximadamente 600 habitantes, formada, essencialmente, por descendentes de imigrantes italianos. No ano de 1877 chegaram os imigrantes italianos que vieram povoar a região central do Rio Grande do Sul (RS), a chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana<sup>5</sup>.

Um ano depois, em 1878, chegaram os primeiros imigrantes italianos que ocuparam as colônias de terras na localidade de Vale Vêneto. Essas famílias de imigrantes eram todas provenientes da região do Vêneto, no norte da Itália. O nome “Vêneto”, adotado no distrito, é uma homenagem a esses primeiros imigrantes italianos que partiram dessa região e a designação “Vale” é devida as belas paisagens que caracterizam o local e sua geografia, pois situa-se em um vale rodeado de montanhas, constituindo-se em uma exuberante paisagem natural.

---

<sup>4</sup>Texto baseado na dissertação de mestrado da autora (PIVETTA, 2020).

<sup>5</sup>A Quarta Colônia de Imigração Italiana recebeu esse nome por ser a quarta área de assentamento para os imigrantes italianos que vieram para o Estado no século XIX. Atualmente a área conhecida como “Quarta Colônia” engloba os municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Seca.

Atualmente, Vale Vêneto é considerado polo cultural e turístico da região da Quarta Colônia (FOLETTTO, 2019, p. 34).

Com o intuito de preservar a memória dos imigrantes que colonizaram Vale Vêneto, um morador da localidade, Eduardo Marcuzzo, começou a colecionar objetos que retratavam os usos e os costumes desse grupo de imigrantes italianos. Ao longo dos anos, um acervo de objetos foi sendo coletado e guardado por ele, juntamente, com a colaboração dos demais moradores da localidade. No ano de 1975, ocorreu a fundação do Museu do Imigrante Italiano de modo a expor estas peças.

Em outubro de 1978, por ocasião do centenário da imigração em Vale Vêneto, ocorreu o ato solene de inauguração desse Museu, recebendo, na ocasião, o nome “Museu do Imigrante Italiano Padre João Iop”<sup>6</sup>. Em 2012, o Museu recebe nova denominação em homenagem ao seu fundador, Eduardo Marcuzzo<sup>7</sup>, passando a chamar-se “Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo - MIEM” (VIZZOTTO, 2014).

O MIEM está localizado anexo ao prédio da Casa Paroquial em Vale Vêneto e está estruturado em três andares, contendo nove salas temáticas, constituindo um acervo em torno de 10 mil artefatos. As salas de exposição foram divididas por temáticas com o objetivo de retratar o cotidiano das famílias dos imigrantes italianos que colonizaram o local. O MIEM é a representação de um recorte

---

<sup>6</sup>João Iop foi o primeiro filho de imigrantes que nasceu no Barracão de Val de Buia, município de Silveira Martins/RS, e foi o primeiro Padre Palotino a ser ordenado no Brasil. Nasceu, 12/05/1878, faleceu, 23/06/1936.

<sup>7</sup>Eduardo Marcuzzo nasceu em 24 de julho de 1923 e faleceu em 21 de dezembro de 2004.

do que foi a imigração italiana na Quarta Colônia, pois ele quer rememorar e contar através de seus artefatos a história de um grupo de italianos que aportaram em Vale Vêneto no ano de 1878 (PIVETTA; PEDRAZZI, 2019).

Pode-se dizer que o MIEM constitui-se como patrimônio cultural, pois possui elementos que retomam a história de um grupo de pessoas, no caso imigrantes italianos, que deixou um legado de conhecimento, hábitos, costumes, valores espirituais e de trabalho, com os quais muitos de seus descendentes se identificam e se reconhecem, oferecendo valor a esta contribuição cultural (PIVETTA; PEDRAZZI, 2019, p. 128).

Da mesma forma que os artefatos existentes nos museus, os documentos que fazem parte dos acervos museológicos constituem-se em verdadeiros patrimônios, só que documentais e estes também devem ser preservados, pois retratam a memória viva de muitos acontecimentos da história cultural. O MIEM possui, entre muitos outros documentos, a custódia de um acervo documental referente ao FIIUFSM e SCI de Vale Vêneto. Em 2017, este acervo, que era pessoal, foi doado ao MIEM por uma moradora do distrito, Jacinta Vizzotto, que, ao longo de mais de três décadas, foi acumulando documentos sobre estes eventos. Considera-se importante que essa documentação seja preservada para manter viva essa memória que pode ser acessada através dos seus documentos, a fim de rememorar e reviver a trajetória dos primeiros 34 anos de realização do FIIUFSM e SCI, para que não seja esquecida.

Com o objetivo de revisitar a história desses eventos e fazer a difusão dessa memória documental, entende-se que este livreto cumpre o seu propósito ao compartilhar parte dessa memória que é tão grandiosa, uma vez que a 1ª edição foi realizada em 1986 e em 2019 foi realizada a 34ª edição do FIIUFSM e da SCI.



## O INÍCIO<sup>8</sup>

Tudo começou no ano de 1985, quando a professora Alzira Severo, então Diretora do Centro de Artes e Letras (CAL) da UFSM, teve a ideia de elaborar um projeto para realizar um Festival de Inverno, nos moldes do Festival de Campos do Jordão (SP). A ideia inicial era proporcionar aos alunos do curso de Música um aprimoramento musical, com trocas de experiências, em um ambiente externo à Universidade. Os alunos não tinham muitas condições para participar de festivais regionais e nacionais, devido aos poucos recursos financeiros, então a alternativa era fazer algo nas proximidades, logo o local escolhido foi Vale Vêneto.

A gente pensou em fazer um festival aqui, nos moldes do Festival de Campos do Jordão, mas no sentido de que Campos do Jordão é uma cidade com muitas montanhas, o Festival é bem maior inclusive do que o nosso, mas o de Campos do Jordão nos inspirou, aí pensamos em fazer o Festival justamente em Vale Vêneto por causa deste visual de Vale Vêneto que é superintimista, muito interessante e um lugar assim que os alunos poderiam simplesmente se dedicar somente para aprender música e conhecer os professores e os outros colegas que viriam de outros lugares (Alzira Severo, 2020).

Assim aconteceu a primeira iniciativa para a realização do Festival de Inverno. Agora era

---

<sup>8</sup>Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

preciso partir em busca de parcerias para que o projeto fosse viabilizado. A primeira dificuldade foi como se inserir na localidade e apresentar o projeto, uma vez que não conheciam ninguém.

Eu me lembrei que tinha o Padre Clementino Marcuzzo que na época era capelão do Hospital de Caridade e eu convidei a professora Maria Del Carmem Macchi e o nosso secretário na época. Hoje ele é professor no departamento de Artes Plásticas, o professor José Francisco Goulart, para irmos até o Hospital de Caridade conversar com o Padre Clementino. Nós fomos ao Hospital ele achou a ideia maravilhosa e me perguntou, porque não fazer junto com o Festival de Inverno a Semana Cultural Italiana (Alzira Severo, 2020).

Neste momento, foi dado o primeiro passo para a realização da Semana Cultural Italiana, evento que ocorre paralelamente ao Festival de Inverno. O Padre Clementino Marcuzzo<sup>9</sup>, além de sacerdote era jornalista, e ele foi um grande incentivador e propagador da cultura italiana. O seu grande sonho era que Vale Vêneto se tornasse o polo turístico da região da Quarta Colônia.

A partir dessa primeira conversa com o Padre Clementino e das demais reuniões que se sucederam em Vale Vêneto, foi-se delineando a operacionalização concomitante do FIIUFMS e da SCI, cada um seguindo a sua programação e seus objetivos, trabalhando em prol da organização e sucesso de ambos os eventos.

Fomos a Vale Vêneto e o nosso elo com o local foi a partir do Padre Clementino Marcuzzo. Então pegamos uma Kombi da antiga Escolinha de Artes, o motorista era o seu Pilla e fomos a uma reunião em Vale

---

<sup>9</sup>O Padre Clementino Marcuzzo faleceu no ano de 2009. Ele foi o idealizador da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.

Vêneto com o Conselho Paroquial da época, antes da reunião visitamos a escola das Irmãs. Visitamos a escola, sendo que um pedaço da escola das Irmãs era alugado ao estado do RS e alguns outros lugares, a igreja, tentando ver uma estrutura para levar piano, levar alunos, trazer professores renomados, tanto no país como fora dele, enfim, uma situação aproximativa (José Goulart, 2020).

Um grande entrave a ser ministrado foi a infraestrutura precária de Vale Vêneto para receber os professores e alunos. Nesse sentido, a ajuda da UFSM foi fundamental para melhorar as condições dos alojamentos e demais espaços a fim de amenizar este problema na estrutura básica.

Quando nós fomos visitar Vale Vêneto estava um dia chuvoso e a gente se deu conta de que a estrutura de Vale Vêneto não era a estrutura que condizia com tudo o que nós gostaríamos para os nossos alunos e professores. Primeiramente, não tinha chuveiro suficiente para todos os nossos alunos, teríamos vagas para 150 alunos, a gente teve então que contar com a ajuda da prefeitura da Cidade Universitária para colocar luzes em frente ao colégio e ao salão. E colocar brita porque fazia muito barro nesses locais, colocar chuveiros no Colégio e também na escolinha, enfim luzes por alguns lugares. Ali foi uma estrutura que nós tivemos que montar e que foi bem difícil (Alzira Severo, 2020).

Aos poucos as reuniões com os membros da localidade foram acontecendo, com maior frequência, e a infraestrutura inicial para que o evento acontecesse foi se definindo, assim o projeto pode ser elaborado e submetido à aprovação do Reitor da UFSM.

Aí era só esperar o próximo ano e ir em busca de recursos para iniciar todo o nosso projeto, mas ainda faltava ver quem seria o professor que coordenaria o Festival de Inverno. Eu estava indo para Gramado onde tinha um Festival de Música e ia lá para dar uma olhada e ver como que funcionava. A OSPA estava lá tocando nesta época fazendo a abertura do Festival e eu conheci o professor Milton Masciadri e falei para ele que nós estávamos querendo fazer um Festival em Santa Maria da Universidade, mas que aconteceria em

Vale Vêneto. Ele se interessou muito e disse que ele mesmo poderia trazer os professores (de fora), coordenar essa parte dos professores que viriam de fora e foi assim que realmente aconteceu (Alzira Severo, 2020).

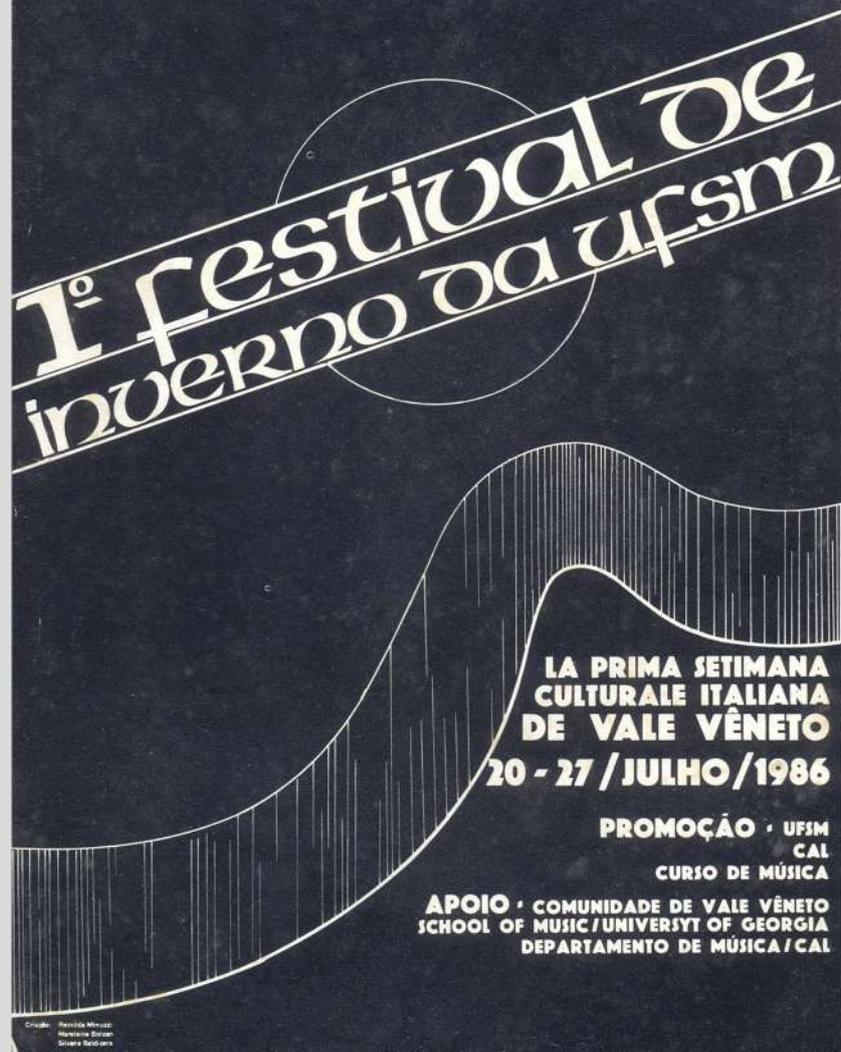
Um fato importante que ocorreu na primeira reunião em Vale Vêneto foi a representatividade de vários segmentos que se fizeram presentes e que foi marcado por uma parceria e cumplicidade que dura até o presente.

Houve a representação nessa primeira reunião e quem articulou as pessoas ali em Vale Vêneto foi o Padre Clementino. Ele conseguiu reunir lideranças importantes como a Câmara de Vereadores, presidente da Câmara, a Prefeitura, o Conselho Paroquial e a Universidade. Então era uma mesa bem extensa, por isso que eu digo que as mãos se deram (José Goulart, 2020).

Dessa forma, tudo foi se encaminhando para que a primeira edição do FIIUFMS e da SCI fosse realizada em julho de 1986, como de fato aconteceu.



Figura 4



**Figura 4** – Cartaz de lançamento da 1ª edição FIIUFMS e SCI - 1986

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

Figuras 7, 8 e 9



**Figura 5** – Convite para abertura do 6º FIIUFSM e SCI, 1991

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 6** – A Razão<sup>10</sup>, 20.21/04/1991

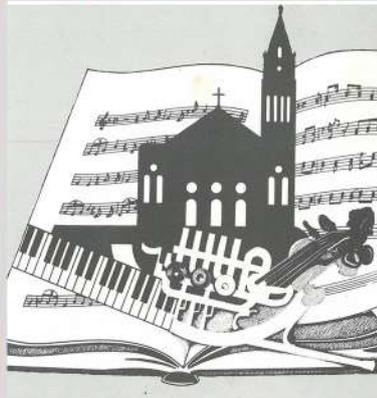
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figuras 7, 8 e 9** – Apresentações realizadas na Igreja Matriz - 1988

**Fonte:** Acervo documental do MIEM



Figura 6



CONVITE

O Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Música e Comunidade de Vale Veneto, sentir-se-ão honrados com a presença de Vossa Senhoria à cerimônia de abertura do "6º Festival de Inverno da UFSM e La Sexta Settimana Culturale de Vale Veneto", a realizar-se no dia 28 de Julho de 1991 às 10hs e 30min. na Igreja Matriz de Vale Veneto.

Figura 5

<sup>10</sup> O Jornal A Razão foi um importante jornal diário da cidade de Santa Maria (RS) que encerrou suas atividades em fevereiro de 2017.

## A PRIMEIRA DÉCADA<sup>11</sup> (1986 - 1995)

A primeira edição do FIIUFSM e SCI ocorreu de 20 a 27 de julho de 1986 em Vale Vêneto. Este início não foi fácil, pois os recursos financeiros por parte da UFSM eram limitados, apenas para cobrir as despesas com os professores do exterior. Os professores do Departamento de Música se uniram para conseguir os demais recursos para que o evento acontecesse, como lembrou a professora Alzira Severo: “nós não tínhamos praticamente nada, então nós pegamos os 25 professores do Departamento e íamos de mercado em mercado pedindo arroz, feijão, pedindo tudo para que a gente pudesse manter os professores e os alunos durante aquela semana em Vale Vêneto e deu tudo certo”.

Segundo a professora Alzira Severo o Festival começou bem pequeno, de forma amadora, e na medida que as dificuldades surgiam iam sendo solucionadas. Este primeiro Festival foi o marco inicial de uma trajetória que já dura mais de três décadas.

Quando nós pensamos o Festival a gente pretendia que ele fosse um festival grande, um festival em que aos poucos a gente fosse transformando ele em alguma coisa maior, porque no primeiro, principalmente, nós tínhamos apenas quatro instrumentos de corda, o piano e o canto. Esse foi um

---

<sup>11</sup>Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

Festival pequeno, a gente sabia que a gente estava Tateando, nós tínhamos ainda que provar para a Universidade e para os órgãos que nos apoiavam que a gente tinha vindo seriamente, que a gente queria fazer um festival a nível de um festival como outros maiores, como existem no resto do Brasil. Então esse primeiro Festival, ele provou isso, porque ele foi realmente um festival que veio para ficar já no primeiro ano e a partir dali só cresceu (Alzira Severo, 2020).

Conforme dito pela professora Alzira, este primeiro Festival deu credibilidade aos organizadores, aprendizado, experiência e o mais importante, a vontade de repetir o evento no próximo ano. E, assim, vieram a segunda e terceira edições. No discurso de abertura da terceira edição em 1988, pronunciado pelo Padre Clementino Marcuzzo, já se percebia a repercussão e abrangência da realização desses eventos:

Vale Vêneto é projetado hoje na imprensa escrita, falada e televisionada, graças ao grande apoio que vem recebendo da UFSM e mais, precisamente, do Centro de Artes e Letras, cujo dinamismo se concentra na sua diretora, Alzira Severo. Também devemos agradecer o apoio das Universidades dos Estados Unidos, do Conesul, das prefeituras e dos poderes públicos de Faxinal do Soturno e Santa Maria (Clementino Marcuzzo, 1988).

No ano de 1989<sup>12</sup>, estava tudo planejado e preparado para a realização do 4º FIIUFSM, porém devido à restrição orçamentária, não foi possível realizá-lo em Vale Vêneto. Com os esforços dos Coordenadores, para manterem a realização, os eventos ocorreram em locais diferentes, logo, o FIIUFSM ocorreu no CAL/UFSM e a SCI ocorreu em Vale Vêneto. Essa situação atípica em que

---

<sup>12</sup> Nessa época, Vale Vêneto pertencia ao município de Faxinal do Soturno (RS).

os eventos aconteceram separadamente, demonstrou a importância de que o FIIUFMSM continuasse sendo realizado em Vale Vêneto, seguindo o seu propósito original que é buscar o aprimoramento musical em um ambiente inserido na comunidade local.

Conversamos então com toda a Coordenação e a gente resolveu realizar este Festival, no Centro de Artes e Letras (CAL), com poucos instrumentos. O professor Milton Masciadri ia trazer os professores que vinham com o pouco recurso, com pouco cachê. Vale Vêneto fez lá a Semana Italiana, então, ele ficou separado aquele ano e foi assim de uma tristeza profunda, porque a gente queria tanto que ele seguisse lá. Já estava grande o Festival e nós já tínhamos onze, doze professores trabalhando, nós já tínhamos todos os nossos alunos, a gente queria ter o Festival ali [Vale Vêneto] e aquele ano deu esse problema, mas foi só aquele ano. No próximo ano, já conseguimos reverter a situação (Alzira Severo, 2020).

No ano seguinte, 1990, os eventos retornaram a Vale Vêneto e assim sucederam-se as próximas edições. Todas elas com grande sucesso e uma boa repercussão na mídia local e regional. Para consolidar este contexto, foi publicada, em 13 de abril de 1993, a Lei N° 021, pela prefeita de São João do Polêsine<sup>13</sup>. Valserina Bulegon Gassen, oficializando o FIIUFMSM e SCI como festividades do município.

Em 1993, na 8ª edição do FIIUFMSM e SCI, foi realizada uma homenagem à Prof. Alzira Severo pelos sete anos que esteve na Coordenação do Festival, de 1986 a 1992, recebendo um ramalhete de flores e um bolo, servido após o almoço.

---

<sup>13</sup>São João do Polêsine emancipou-se de Faxinal do Soturno em 20 de março de 1992, conforme a Lei N° 9601. A instalação do município ocorreu em 1º de janeiro de 1993.

Figura 10

LEI Nº 021

"Oficializa o Festival de Inverno, como  
festividade do Município"

VALSERINA MARIA BULEGON GASSEN, Prefeita  
Municipal de São João do Polêsine, Estado do Rio Grande do Sul.

Faço Saber, em cumprimento ao disposto  
na Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Vereadores  
aprovou e EU sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica oficializada como festivi-  
dade do Município, o Festival de Inverno, realizado concomitantemen-  
te com a Semana Cultural Italiana, no Distrito de Vale Vêneto, em  
Convênio com a Universidade Federal de Santa Maria.

Art. 2º - As despesas decorrentes da rea-  
lização dos eventos a que se refere o art. 1º, correrão à conta das  
dotações orçamentárias próprias.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na da-  
ta de sua publicação.

GABINETE DA SENHORA PREFEITA MUNICIPAL  
DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE, aos treze dias do mês de abril de 1993.

*Valserina Maria Bulegon Gassen*  
VALSERINA MARIA BULEGON GASSEN  
Prefeita Municipal

Registre-se e Publique-se

Em 13.04.93

*Clovis Coletto*  
CLOVIS COLETTTO

Assisten. Administrativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE  
Certifico para os devidos fins que a presente  
Lei esteve afixada no lugar próprio no prédio  
desta Prefeitura nos dias 13 e 20 de  
abril de 1993.  
CLOVIS COLETTTO - em 20 de abril de 1993  
SECRETÁRIO DA PREFEITURA

Figura 11

SEGUNDO

Sábado/Domingo, 31.07/01.08/1993 3

## Festival de Inverno: Vale Vêneto homenageou Alzira

Arquivo/AR



A professora e ex-diretora  
do Centro de Artes e Letras  
da UFSM, Alzira Severo, foi  
homenageada, quinta-feira, pe-  
la comunidade de Vale Vêneto,  
em reconhecimento pelos  
sete anos que esteve sob a sua  
responsabilidade o Festival de  
Inverno da UFSM. Foram sete  
anos de dedicação ao já consa-  
grado Festival de caráter inter-  
nacional e que projetou Va-  
le Vêneto internacionalmente.

A homenagem foi prestada  
com a presença da prefeita do  
município Valserina Bulegon  
Gassen, vereadores, profes-  
sores, alunos e comunidade de  
Vale Vêneto, no Clube da SA-  
CE.

Alzira recebeu de Zilda Iop  
um lindo ramalhete de flores  
e a comunidade ofereceu um bo-  
lo, que após o almoço, foi ser-  
vido para todos. Na oportuni-  
dade, padre Clementino Marcuz-  
zo, explicou o sentido da homa-  
gem e passou a palavra à pre-  
feita municipal Valserina e,  
por fim, Alzira emocionada,  
agradeceu a homenagem, pro-  
metendo retornar em 1994, a  
coordenação do 9º Festival de  
Inverno. Depois dos parabéns

Zica Severo: a homenageada  
e do almoço, um animado brin-  
de, com uma tradição ita-  
liana, com o vinho colonial,  
foi encerrada a homenagem.  
A "Zica", como é conhecida  
popularmente, passou toda a  
tarde com a comunidade, pro-  
fessores e alunos. E, à noite,  
participou da apresentação dos  
grupos de dança: Cabelos de  
Prata e "Felic'itália".

A noite da Semana Culti-  
ral terminou com uma anima-  
da reunião dançante no salão  
paroquial.

### Programação para o final de semana

DIA 31 - SÁBADO

Hora: 08h30min - Início das Oficinas destinadas aos inscritos  
no VIII FIUFISM.

18h - Recital dos Alunos do VIII FIUFISM, no Seminário  
Palatino.

19h - Jantar italiano.

20h - Apresentação do Grupo Folclórico: "PONCHE VER-  
DE", de Santa Maria. Atores de 7 a 70 anos.

24h - Baile na Sociedade Caravel - Conjunto: "OS GENIAIS",  
de Lajeado.

20h - Recital dos Professores do VIII FIUFISM, no Clube  
da SACE Polêsineense. EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE.

DOMINGO DIA 1º DE AGOSTO DE 1993 -  
ENCERRAMENTO

10h - Solene Missa em Italiano e diáspora vêneta, com a parti-  
cipação do coral: "Ricordi D'Italia" de Cambó e Santa Maria.

11h - Retreta: Grupo de Metais, em frente à Matriz.

12h - Almoço italiano no salão paroquial.

14h - Apresentação dos Corais, na Matriz. Cada coral apre-  
sentará três canções italianas. No fim, todos os corais executa-  
rão juntos: Métrica, Métrica, Métrica (Noi San Partiti...)

Apotéótico encerramento com o repicar do sino, fogos e ti-  
ros de canhão, tudo conforme a tradição italiana.

EM SANTA MARIA

Hora 20h30min - Concerto de encerramento - Profs do "VIII  
FIUFISM".

Local: Salão de eventos do Itaimbé Palace Hotel

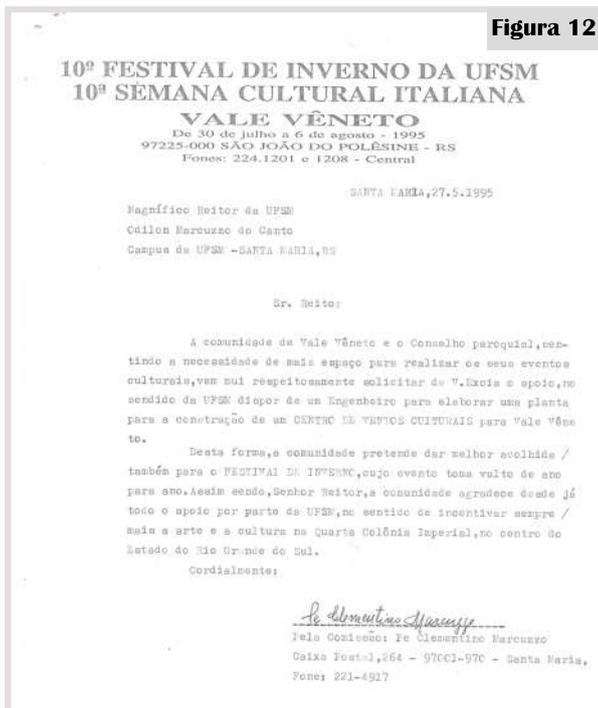
Figura 10 – Lei Nº 021, publicada 13/04/1993, São João do  
Polêsine

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 11 – A Razão, 31/07/1993

Fonte: Acervo documental do MIEM

Com o passar dos anos, as conquistas foram acontecendo, a infraestrutura melhorando e os eventos crescendo a cada nova edição. Aos poucos, foram surgindo novas necessidades para melhor atender os professores, os alunos e o público em geral. Em 1995, o Padre Clementino Marcuzzo encaminhou um ofício ao Reitor da UFSM, solicitando os serviços de um engenheiro a fim de elaborar um projeto para a construção de um “Centro de Eventos Culturais” para Vale Vêneto.



**Figura 12** – Ofício enviado ao Reitor Odilon Marcuzzo do Canto, 1995

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

Em 1995, os eventos completaram 10 anos de realização, concretizando-se uma década de experiência e sucesso para o FIIUFSM e a SCI. Nessa época, os eventos tornaram-se consolidados e amadurecidos, alcançando um reconhecimento regional, nacional e internacional, como pode ser constatado através das reportagens da época, publicadas em jornais.

JULHO / AGOSTO 95

FESTIVAL

# De Gramado ao Vale!

3

Por Aline Severo

...E tudo começou numa noite muito fria. A celebração dava à nossa bela Gramado um ar de mistério. Os sons ecoavam não só nas ruas, nas salas de concerto, mas também penetravam em nossa mente e em nossa alma. A Orquestra Sinfônica de Ponta Alegre tocava no Palácio das Artes e, ao término a retransmissão no hotel Lago de Pedra. À bela da noite, sentamos para jantar e voltamos à música ainda soando, discutimos sobre o Festival de Música do Vale e a música participativa.

Uma ideia foi se formando em minha mente. Convidei a emergir o nosso primeiro Vale Veneto e saí para o professor Milton Mascarioli - um dos coordenadores da OSPA e que estava de passagem para as Festas Unidas - fazeremos juntos um festival no Vale. Imediatamente, com seu espírito pioneiro, ele aprovou a ideia e se comprometeu a conseguir os professores para as aulas. Retornamos a Santa Maria, escrevi o projeto. Junto com a professora Maria Del Carmen Macchiaviani em uma curta estada em Brasília, fizemos um curso de capacitação para os professores. E assim, tudo começou. Buscamos resgatar um pedaço da História escrita num sacrário pelas instituições, que, no passado, colonizaram a região italiana, marcaram o encontro da Universidade com sua comunidade mais próxima.

Muitos fatos peculiares aconteciam no decorrer desses 10 Festivais de Inverno. Relatos apenas um. No primeiro ano, a Prefeitura de Faxinal do Soturno colocou dois ônibus a nossa disposição, para, no dia seguinte, levarmos com os professores e alunos as cidades vizinhas ao Vale Veneto. Havia chorado e precisávamos passar dentro de um rio, pois não havia ponte. Os professores, acostumados com auto-estudantes indonésios, não se aproximaram quando Ônibus entrou na água. Mas apesar do susto e do medo,

do e continuo de professores, de pessoas da comunidade, de autoridades públicas e, muito decidida mente, do fortalecimento que não só os alunos, mas também os visitantes que chegam ao Vale, percebem que ali se instalou um clima diferente de participação, entusiasmo, empolgo e amizade. José Francisco trabalhou e trabalhou pela eficiência, pelo momento, pela continuidade e pela alegria do Vale.

Décimo festival de Inverno! Professora Vera Viana! Muitas viagens, muitas batalhas, muitas noites e muitas discussões. Mas aí está mais um Festival de Inverno, vocês conseguiram! Parabéns e mais um ano ao VALE VERA MUSICA O VALÉ SE ENCHE DE MUSICA!

Aline Severo é jornalista do Festival de Inverno da UFPA. Coordenadora do evento de 1984 a 1992.

6

SEGUNDO CADERNÃO SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1995

MAR PEREIRA, MARCO DE SACCUBI - 20.000

Professores e estudantes de música do Brasil e do exterior participam de aulas e fazem shows durante o festival

## Começa o Festival de Inverno

Música erudita e tradições italianas são as atrações em Vale Veneto

REGINA GALVÃO  
Coordenadora do Vale de Inverno

A melodia de violinos, trompetes, violoncelos, pianos e instrumentos de cordão se ouvirá a partir de amanhã o pequeno distrito de Vale Veneto, pertencente ao município de São João do Polônio, a 40 quilômetros de Santa Maria, onde será realizado o 10º Festival de Inverno. Durante sete dias, estudantes e músicos profissionais estarão mergulhados em um intenso laboratório musical que já consagrou este festival de música erudita como um dos principais do país, ocorrendo com os de Campos do Jordão, em São Paulo, e de Ouro Preto, em Minas Gerais.

Neste ano, participarão 11 professores convidados, entre brasileiros, americanos e europeus. Pela manhã e à tarde, serão dadas aulas para estudantes do Brasil, Uruguai e Argentina. Os recitais começarão às 19h30min, com apresentações dos alunos. Os mestres se encerrarão às 20h30min.

O trio espanhol Reger, com experiência em trilhas de filmes, será uma das novidades desta edição. Músicos já conhecidos do público do festival também estarão presentes, como o clarinetista Theodore Jahn e o pianista Edward Ekner, que participaram do evento desde o primeiro ano. Entre as atrações nacionais, estará o percussionista e compositor Ney Rouauro, que fará um recital com Ekner, na quarta-feira, às 20h30min, na matriz de Corpus Christi. O festival é organizado pelo Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A comunidade de Vale Veneto aproveita o festival para relembrar as tradições italianas de seus fundadores. Paralelamente ao evento musical, será realizada a 10ª Semana Cultural Italiana, com apresentação de corais, teatro, bandas e jogos típicos, como a moça e o freixo. A grande atração será à noite do fish, no salão popular, onde os descendentes dos italianos poderão mostrar por que são considerados um dos povos mais alegres do mundo. A cada noite, o público poderá também saborear as delícias de um típico jantar italiano, a um preço bastante acessível: R\$ 5,00.

**Figura 13** – Festival, jul/ago, 1995, p. 3  
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 14** – Zero Hora, 29/07/1995  
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

## Fazendo parte da história

Nos dez anos de Festival de Inverno diferentes pessoas fizeram parte da história desse evento. Nos primeiros anos, Vale Vêneto era distrito de Faxinal do Soturno. Agora, está ligado a São João do Vale. Os profetas desses municípios tiveram papel fundamental no sucesso do Festival e da Semana Cultural. Por outro lado, os reitores da UFSM também se empenharam na concretização desses dez anos de cultura.

Festival teve a opinião de ex-profetas de Faxinal, da prefeitura de São João do Polêsine, de ex-reitores e do atual reitor da UFSM.

"Neste ano, novamente o Vale se encheu de música". O Festival de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria está sendo apresentado em sua 10ª edição.

É a Universidade unindo esforços com a comunidade, criando um espaço importante de desenvolvimento cultural.

eritização da arte.

A Universidade Federal de Santa Maria ao se fazer presente na região, por esta e por outras ações, tem a consciência de que está desempenhando o seu papel de universidade pública, buscando o resgate da cultura como elemento de construção da cidadania.

**Odilon Antonio Marcuzzo**  
do Canto  
Reitor da UFSM

"Chegando a sua décima edição, o Festival de Inverno da UFSM, realizado no distrito de Vale Vêneto, no município de São João do Polêsine, é o segundo em importância no gênero em todo Brasil. Anualmente o evento vem crescendo, tanto em importância para os acadêmicos como também para o público que já o agenda de um ano para o outro, bem como em participação de representantes do exterior. Nesta décima edição, mar-

carão presença mais de 10 professores estrangeiros, para intercâmbios com colegas e com os mais de 100 alunos que participam das atividades. Durante uma semana o vale se enche de música, linguagem universal, num mesmo propósito: aprimorar e repartir.

O município de São João do Polêsine, sente-se feliz e honrado em poder sediar o Festival e receber de braços abertos e com muito carinho todos os visitantes."

**Valserina Gasson**  
Prefeita de São João do Polêsine

"Um ano se a expectativa da região de cultura italiana com a possibilidade de se fazer um intercâmbio mais efetivo com a universidade. Se buscou unir não apenas o popular mas o erudito.

O Centro de Artes e Letras adotou esse projeto e buscou músicos e professores nos EUA e América Latina para realizar o projeto. A

partidido se escolheu Vale Vêneto como a região mais adequada para unir o popular e o erudito. E na reitoria apoiamos e procuramos buscar recursos para viabilizar esse projeto."

**Gilberto Benetti**  
Ex-reitor da UFSM

"É um ótimo festival. Muito bonito. Quando eu fui prefeito era praticamente o começo, mas a cada ano está melhor. Agora já é um festival tradicional com fama internacional."

**Idalvino Vizzotto**  
Ex-prefeito de Faxinal do Soturno

"O Festival de Inverno é uma ideia vitoriosa que se repete através dos anos. Não só pela participação no resgate da cultura italiana, mas pelo envolvimento da Universidade, possibilitando a convivência de músicos nacionais e estrangeiros com jo-

vens vocações que para lá vão.

Ilum dos programas culturais mais importantes da Universidade juntamente com a prefeitura de Polêsine. É uma referência regional que está inserida nos principais eventos culturais do país."

**Tabajara Gaúcho da Costa**  
Ex-reitor da UFSM

"É um dos festivais mais tradicionais. Quando pertencia a Faxinal do Soturno sempre engrandeceu etimou conhecido o nome do município.

É um evento que leva o nome da região para diversos lugares a nível nacional e internacional. Deve ser incentivado e apoiado e temho certeza que São João do Polêsine está dando o incentivo para que o Festival seja sempre um sucesso."

**Ademir Ruvilaro**  
Ex-prefeito de Faxinal do Soturno



## Masciadri fala da evolução do Festival de Inverno

**ROSA RIBEIRO**

A cada inverno, a pacata comunidade de Vale Vêneto ganha nova dimensão, recebendo visitantes de diversos lugares que, por alguns dias, passam a fazer parte do seu cotidiano. Muitos deles já são velhos conhecidos, como Milton Masciadri, professor na University of Georgia, nos Estados Unidos. Masciadri, um dos coordenadores do Festival desde a sua criação, fala da trajetória do evento ao longo desses dez anos. "Exceto pela chuva, o Festival não tem mudado muito", brinca o contrabaixista que aos 19 anos se tornou professor na UFRGS.

"O Festival tem crescido muito, tendo reconhecimento em todo o país. Este ano estamos com muitos alunos, inclusive da Argentina e do Uruguai", diz Masciadri, observando que, ao longo desses dez anos, aumentou não só o número de participantes, mas também de cursos oferecidos. Ele lembra que na primeira edição ofereciam apenas cursos de cordas e piano. "Assim ficamos três anos. Na quarta edição, incluímos percussão, depois acrescentamos madeiras e metais e, no outro, violão. Este ano temos dois professores de piano, pois o número de alunos aumentou muito". Uma novidade, nesta edição, é o curso de canto, com a participação de (soprano italiana) Diana Bertini Tosti. Masciadri também des-



Milton Masciadri diz que o Festival tem passado por um processo gradativo de crescimento

taca a presença do regente Mark Cedel (diretor de Atividades da Orquestra na University of Georgia).

**REPERCUSSÃO** - A repercussão do Festival também tem sido "muito boa", avalia Masciadri. Tem sido enviado material para todo o Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, e tem recebido alunos desses lugares, e este ano temos dois alunos americanos, que vieram por um convênio com a UFSM.

Já quanto aos novos rumos do Festival, Masciadri diz que o evento vem passando "por um processo de crescimento bem controlado, acrescentando uma coisa por vez". Em parte, ele atribui essa evolução gradativa às próprias limitações de Vale Vêneto, que não comportaria um número muito superior de alunos.

No entanto, considera interessante esse processo de crescimento. "O trabalho desenvolvido é muito bom, os professores tem muito mais contato com os alunos, uma convivência, o que não acontece em festivais maiores. Eu tenho participado de cursos em Brasília, e outros maiores no país e nos Estados Unidos. Mas o perigo de se fazer um festival muito grande é de os alunos não terem um atendimento intensivo. Já o Festival de Vale Vêneto é interessante que continue a crescer sem esquecer essa característica, o convívio entre o professor e o aluno", comenta Masciadri.

Numa análise do mercado para o instrumentista, Masciadri comenta que "para o bom músico existe espaço no Brasil, embora seja difícil. Há concursos em todas as orquestras brasileiras, embora estejam enfrentando uma fase difícil, e os salários não conseguem concorrer com os pagos pelas orquestras norte-americanas. Mas o bom músico continua a progredir, ir em frente", completa.

## Rainha e Princesas

Foram escolhidas no dia 15 de julho a Rainha e as Princesas do Festival de Inverno e da Semana Cultural.

O jôri foi composto por Roberto Cervo (Rádio São Roque), Wilson Cerolini (Rádio Integração), Vaine Felipepe Tiscoto (trajina do cenentário da imigração italiana no RS, em 1975), Terezinha Zanetti (UFSM), e Alzira Severo (criadora do Festival).

Foi eleita como Rainha Flávia Marcuzzo Dotto. Como primeira princesa, foi escolhida Graciele Ethal e como segunda princesa, Daniele Ethal. Hávia tem 14 anos e é filha de Celso João Dotto e de Terezinha Marcuzzo Dotto. Graciele, 15 anos e Daniele, 18 anos, são filhas de Nosen Ethal e Cláires Pozzobon Ethal.

## CANTO DEGLI IMIGRANTI

Para cantar durante todo o Festival de Inverno.

Nai stam partii dai nostri paesi,  
No stam partii col nostro vozer,  
Trentaset giorni di macchina a vapore,  
In nell'America se stamo arrii.

Merica, Merica, Merica  
Cosa sarada via Merica  
Merica, Merica, Merica  
Un bel mussolin di fiori

In nell'America nai stamo arrii,  
No abbaum trovato ne paglia e ne fieno  
Albani dormito sul campo senese,  
Como le bestie abbaum riposi.

Cui non comove si bello fiore  
Carandula di nomi e di paese  
E con la malata dei nostri tallari  
Albani formato paesi e città.

Figura 15 – Festival, jul/ago, 1995, p. 7

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 16 – A Razão, 02/08/1995

Fonte: Acervo documental do MIEM

Dessa forma, encerra-se a primeira década de realização dos eventos. Nesse período, o FIIUFSM e a SCI já haviam se consolidado como importantes eventos e os seus organizadores estavam mais experientes e preparados para os desafios que viriam nos próximos anos, com a expansão dos eventos.



## A SEGUNDA DÉCADA<sup>14</sup> (1996 - 2005)

Mais uma década se inicia, marcada pelos atrativos do FIIUFSM e SCI, sendo considerado um dos melhores festivais de música do país.

Nacional sim, sim porque para você ver a importância, tem vários professores que vieram no Festival dos mais tradicionais do Brasil, como Campos do Jordão em São Paulo e que termina lá e vem para cá, ou termina aqui e vai para lá, então quer dizer que pela biografia e pelo envolvimento de profissionais que trabalham em um dos mais antigos Festivais que é o Campos do Jordão, estando aqui ou o inverso estando lá e vindo para cá conforme as datas que eles acertam, então só por isso se pode dizer que é um dos maiores Festivais respeitados no Brasil (Énio Guerra, 2020).

Na segunda década, temos um aumento do número de oficinas oferecidas, variando de 9 a 12. No 11º Festival, realizado de 28 de julho a 04 de agosto de 1996, as oficinas realizadas foram de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversa, metais, canto, piano, violão e jazz.

Em 1996, no 11º Festival, eram 11 professores para ministrar as oficinas para os 150 alunos. O time de mestres veio de diversos países como Rússia, Estados Unidos, Itália, Uruguai e Espanha, assim como os professores de outros estados do país.

---

<sup>11</sup>Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.



Figura 17



Figura 18

Figura 17 – A Razão, 27.28/07/1996  
 Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 18 – Festival, jul/ago, 1996, p. 4  
 Fonte: Acervo documental do MIEM

Santa Maria

Sábado (27/28/07/1996)

# A RAZÃO

## SEGUNDO

### A MÚSICA CHEGA AO VALE

ALINE FELK

Uma vez a cada ano, um pedacinho da Itália, adormecido entre vales do Rio Grande do Sul, corado apenas pelo vento do inverno, desperta.

É no período do ano em que todos se recolhem que Vale Viçoso mostra a cara para o mundo. E apresenta, durante uma semana, o melhor espetáculo da música e da preservação da cultura de um povo que o extremo do sul do País gosta apreciar.

Chega a hora da música, mas não vai, invade o vale, na busca do aperfeiçoamento e popularização da arte, e da comunidade de descendentes italianos confraterniza e revive as tradições aprendidas com o imigrante.



As belas paisagens são ao encontro ao que há de mais belo no produto musical do Festival

O bom nível do evento é garantido pela participação dos professores e alunos do Departamento de Música da UFPM e outros convênios especiais. Proibidos da música de outros estados do País, da Rússia, Espanha, Itália, Uruguai e Espanha vêm ministror oficinas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversa, metais, canto, piano, violão e jazz para cerca de 150 alunos.

#### SHOWS

**SÁBADO**  
**ALINE PEREIRA** - Cover de Barbra Streisand no *Barbra Streisand*. *Concert* a R\$ 2,00 e R\$ 3,00. *Ángelo Ugliano, 1993, Jõe 951-3064.*

**VENEZIA** - Na show do *Mitsisopi* tem cover de rock nacional e internacional, com a banda de *Ponto Alegre*. *As 23h. Ingresso a R\$ 4,00. Comemoração a R\$ 3,00. Ángelo Ugliano, 1994, Jõe 221-5424.*

**MPB** - *Zé Pedro Lima* faz show com violão e voz no *Café Paralelo*, *as 22h. Converte a R\$ 2,00. Presidente Vargas, 1993, Jõe 221-4660.*

**NOCTURNO** - A banda toca no *bar* *Eventual*, a partir das 22h. *Ingresso a R\$ 5,00. Subida da arte, Jõe 951-2000.*

**DOMINGO**  
**TRÊM PAGADOR** - A banda toca no *bar* *Eventual*, a partir das 22h. *Ingresso a R\$ 5,00. Subida da arte, Jõe 951-2000.*

Fonte: Acervo documental do MIEM

4

FESTIVAL

JULHO/AGOSTO 96

## Os mestres do Festival



Vera Viana, Milton Mascuati, MariMascuati, Diana Barrios Tost, Edward Elmer, Theodoro Agh, Elza Paes, Mark Cedel, Enrique Miskolc, Angélica Sorrenti. Este é o time de professores que compõem as oficinas em 86.

O time de professores do Festival já está escalado para mais uma temporada musical. Diversos mestres da arte da música serão aperfeiçoados durante uma semana por alunos da UFPM e de diversas partes do Brasil. Os mestres vêm de diversos países; alguns são novatos no Festival, outros, veteranos. Milton Mascuati, por exemplo, não perde nenhuma edição do evento. Não é para menos. Em 1968, junto com as professoras Alzira Severo e Maria Del Carmo Mascuati, ele organizou o I Festival de Inverno. Um sonho que para muitos parecia impossível. Mas que se concretizou graças aos esforços desses idealizadores. A longos dezesseis anos, o empreendimento Mascuati tem sido decisivo para trazer professores de renome, proporcionando, assim, aos alunos das oficinas, um aprendizado cada vez melhor.

O time dos mestres deste ano está formado por onze colegas. Certo deles fazem sua estreia no Festival. Ino Milford é violonista, fundador e diretor da primeira academia particular de música da Croácia. Nasceu em Rijeka, Croácia, onde aos cinco anos começou a estudar violino. Para dirigir a oficina de violoncelo foi convidado Anton Vukobrat. Ele nasceu em Bucareste, Romênia, filho de uma família de músicos.

Sua intensa atividade como concertista inclui recitais como solista ou em música de câmara, na França, Dinamarca, Alemanha, Suíça, Romênia, Espanha e Itália. Tadeu Coelho também faz sua estreia no Festival. Ele está à frente da oficina de flauta transversa. Foi solista com a *Hofor Symphony* na Alemanha e com a *Spiedito Festival Orchestra* na Itália. Atualmente, é o primeiro flautista da *Santa Fe Symphony Orchestra* e professor de flauta na *University of New Mexico*. Luigi Puddu nasceu em Cagliari onde iniciou seus estudos musicais. Além do violão, cuja oficina vai coordenar, Puddu traz na bagagem diversos primeiros prêmios em concursos na França, Espanha e Itália. A delegação dos estrangeiros

se completa com Luiz de Moura Castro. Ele nasceu no Rio de Janeiro, onde estudou com Justina e Estrelita. Atualmente é professor na *East School of Music, University of Hartford, Connecticut*. É também chefe do Departamento de Piano na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona.

A equipe se completa com seis veteranos. O professor da oficina de viola será Mark Cedel, que vem atuando pela segunda vez. Ele é professor de regência e viola, e Diretor de Atividades da Orquestra na *University of Georgia*. ELLA Cedel também será o regente da Orquestra do Festival. A mezzo-soprano italiana Diana Barrios Tosti participa pela segunda vez e comanda a oficina de

canto. Entre suas atuações, destacamos as participações nas óperas *La Voce di Figma* de Mozart, *Anna Bolena* de Bizet e *Carmina Burana* de Carl Orff. Sentele volta ao Festival e junto com Luiz de Moura Castro, estará à frente da oficina de piano. Argelina nasceu em Voghra, Itália. Ela desenvolve atividade como solista e em duo e colabou com o quarteto *Atenas e Sicília* como correspondente. É também diretora da Sociedade de Concertos *Amici della Musica Città di Voghra*.

Jose Maria Barrios volta ao Festival para comandar a oficina de metais. Barrios nasceu em Montevideo, Uruguai. Integrou a Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Monróvia. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachen. Ele é coordenador da área de percussão da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony*, *Savannah Symphony*, *Augusta Opera* e *National Opera Company*.

Milton Mascuati continua a estudar contrabaixo com seu pai e aos 17 anos já era o segundo contrabaixista da OMPA. Aos 19 anos se tornou professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 1921, foi para os Estados Unidos onde realizou curso de metrado e doutorado. Mascuati tem se aperfeiçoado em recital solo e em música de câmara, no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha, México, Grécia, Letônia da Europa e América Central. Milton é professor na *University of Georgia*, EUA.

Para a comunidade de Vale Viçoso, a organização do Festival oferece neste ano oficinas de violão, com o professor Adelle Paulin, um imigrante, um Orquestra Sinfônica do Sochi e a Filarmônica de Monróvia. Tem participado como professor em diversos festivais e seminários a convite das Universidades da Flórida, Miami Gracioso da Santa Maria. A oficina de jazz, uma novidade desta edição do Festival, está a cargo de Thomas McEachen. Ele é coordenador da área de percussão da *University of Georgia* desde 1979. Sua experiência profissional inclui performances com a *Foré World Symphony*, *Savannah Symphony*, *Augusta Opera* e *National Opera Company*.

Fonte: Acervo documental do MIEM

No ano de 1998, a partir do convite do deputado Nelson Marchezan, o Ministro da Cultura, Francisco Weffort, veio cumprir uma agenda cultural em Santa Maria e municípios que integram a Quarta Colônia. Nessa oportunidade, o Ministro fez-se presente na abertura da 13ª edição do FIIUFSM e SCI. Assim, foi possível demonstrar a realidade cultural do município e buscar recursos para o evento do próximo ano. Iniciativas, por parte da UFSM, foram feitas, ao longo dos anos, para buscar recursos na esfera estadual e federal para a realização do Festival, como o cadastramento na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, em julho de 1998.

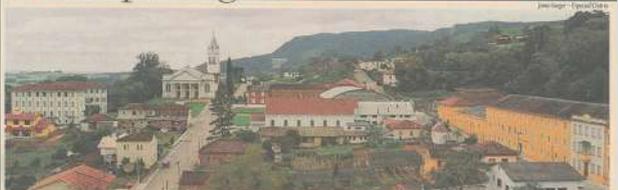


Figura 19

**Figura 19 – A**  
Razão, 04/08/1998  
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

A diversidade cultural promovida pelo FIIUFSM e SCI, vem trazendo desenvolvimento para a localidade de Vale Vêneto e região, pois o propósito dos eventos é justamente integrar música erudita com a cultura italiana e demais manifestações culturais. Novas alternativas para gerar renda vão surgindo como os roteiros turísticos, trilhas e caminhadas, para conhecer Vale Vêneto. Outra evidência é a gastronomia, sendo necessária uma logística muito bem organizada para a produção dos almoços e jantares, que fica em torno de 1500 a 2000 pessoas a cada refeição. A produção de alimentos para essas festividades gera renda para as pequenas empresas da região da Quarta Colônia. A produção do artesanato local é também incentivada, sendo colocado à venda durante a semana de realização dos eventos.

Por ser grande, [o Festival] gera repercussão pelas parcerias, por ele ter ganho o respeito de toda uma comunidade, toda uma Universidade e região. Não é que seja mais fácil, mas com isso, com este currículo, com este histórico de atividades, quem vai negar um auxílio para o Festival de Inverno? É mais difícil, embora que as vezes, na área cultural, está sempre “pisando em ovos”. Mas assim, por ele ter crescido, eu acho que ele promoveu muito desenvolvimento da região. Foi um dos primeiros projetos na Quarta Colônia. Ninguém conhecia a Quarta Colônia como hoje a gente conhece. Os restaurantes, as pousadas, as trilhas, tudo isso veio numa mesma linha. Talvez tudo isso tivesse ocorrido sem o Festival, a gente não sabe, mas a gente sabe que ele proporcionou isto: abriu uma janela. Eu acho que o Padre Clementino tinha esta visão, ele enxergou isso para Vale Vêneto, ele enxergou que havia um potencial, que isto daria a Vale Vêneto um outro *status* e, mais do que isso, eu acho que é uma possibilidade econômica para a região, para as famílias que estão lá, que podem vender seus produtos. Essa possibilidade econômica que o turismo traz, isso não foi mensurado (Vera Vianna, 2019).



Lugar foi escolhido por possibilitar que as alunas se dedicassem totalmente à música durante toda a semana de aulas.

# Diversidade cultural produz RIQUEZA

Dança e música gaúschas, capoeira e folclore de outras etnias, além da homenagem aos 125 anos da Fundação da Quarta Colônia, acrescentam novas cores à programação



Os dezesseis professores da Universidade da Georgia, nos Estados Unidos. Nem mesmo os dois quilômetros de estrada de chão ou a falta de placas indicativas, duas preocupações constantes de Maruzzo, diminuíram a afinidade de público, presença constante nas 16 edições passadas.

**Três modalidades na primeira edição**

O conceito foi modesto, com três modalidades musicais: piano, percussão e cordas. Este ano, serão 12 oficinas, frequentadas pelos 120 músicos, de acordo com o coordenador do festival e chefe do De-

partamento de Música da UFSM, Guilherme Garbosa. O time de músicos internacionais, característico desde a primeira edição, teve uma alteração de última hora. As aulas de violino serão ministradas por Christian von Baumgarten, da Alemanha, que substituiu o Mirosóvich, da Coreia.

A única atividade que ocorre fora de Vale Vêneto é o Concerto Internacional dos Professores do Festival. Marcado para dia 26, no Teatro Trez, de Mafra, em Santa Maria, vai homenagear a professora Ligia Indrovska, falecida neste ano. M

Das sazes do surgimento do festival. A primeira edição ocorreu em 1988, negociada, na época, pela diretora do Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Alzira Secchi, e o representante da comunidade, padre Clementino Maruzzo. Alzira tinha a meta de levar seu aluno ao festival de Inverno de Campos do Jordão, em São Paulo. Maruzzo já havia organizado três festas, para promover o turismo em Vale Vêneto.

Os interesses se acirraram. Nascia o Festival, sempre na última semana de julho, para coincidir com

Há 15 dias, o trabalho é intenso na comunidade de Vale Vêneto



Um trabalho intenso está sendo desenvolvido na comunidade de Vale Vêneto, há 15 dias. O trabalho é intenso na comunidade de Vale Vêneto. Há 15 dias, o trabalho é intenso na comunidade de Vale Vêneto. Um trabalho intenso está sendo desenvolvido na comunidade de Vale Vêneto, há 15 dias. O trabalho é intenso na comunidade de Vale Vêneto.

## Trilhas de Vale Vêneto

**SITUAÇÃO** A 250 km de Porto Alegre, Vale Vêneto faz parte de um dos mais belos cenários turísticos do Rio Grande do Sul.

**A Quarta Colônia:** Trilhas, cascatas, rios, montanhas, mirantes e paisagens inesquecíveis. São parte do cenário local, que oferece além de boa infraestrutura, a hospitalidade característica dos descendentes de imigrantes italianos que possuem a região.

As trilhas variam de classificação, desde fácil, moderada a difícil.

O trabalho das trilhas se ramifica com a história dos primeiros imigrantes e moradores locais, entre o verde-amarelado, o som das pássaros e a imponência das rochas, podem ser apreciados vestígios de antigos moinhos e sobrados coloridos.

**PEDRA DA GRUTA** Um percurso de 03(três) horas de caminhada, onde o ponto culminante é a pedra da gruta. A uma altura de 180m, elevando sua adrenalina. No trajeto se observa vários natzeiros, montanhas, assim como cascatas de águas cristalinas. Nível médio à fácil! Percurso de 04 Km.

**CASCATA BRANCA** Um percurso de 30min de caminhada com altura de 40m, onde se possui a piscina do rapel. Nível perreito 11 Km de mata secundária. No trilha se observa uma ruína de pedra bastante interessante da família Venturini, construída pelos imigrantes à mais de 100 anos. A trilha passa pelo Casarão de São Vêneto, a primeira capital construída em Vale Vêneto. Nível médio. Percurso de 03h.

**CASCATA DO MOINHO** Trilha que era usada pelos imigrantes para ir até o moinho buscar farinha local. Ainda há o caminho do moinho, mostrando o caminho do trabalho com o moinho destruído. No percurso muito belíssimas paisagens como bromélias, orquídeas e xaxins coloridos, misticismos com dos pássaros. Nível difícil. Percurso de 05h.

Figura 20 – Diário de Santa Maria, 20.21/07/2002

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 21 – Cidades do Vale, 19/07/2002

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 22 – Folders de trilhas de Vale Vêneto

Fonte: Acervo documental do MIEM

**MIRANTE CARA DE INDO** - Uma estrada de campo, que sobe a serra com vegetação rasteira. É um cenário que foge o convencional. Sem ser local se encontra esculpido em pedra basalto, um sequioso rosto. Nível fácil; Percurso de 02h.

**TRILHA DA PEDREIRA** - Local onde era extraído pedras de basalto para construção pública. É um cenário que foge o convencional de Vale Vêneto à linha 6 Sul de Silveira Martins. As belezas naturais, o a brisa do pedreira seguem invariavelmente o rio que é formado por belas cascatas.

Os adeptos de ecoturismo podem contar com o serviço de condutor local de trilhas e roteiros, que incluem as delícias da gastronomia e a originalidade de artesanato local.



Escolha sua data de preferência e faça já a sua inscrição pelos telefones: 9961.4736 e 9998.7776

Agosto: Dias 08 e 22  
Setembro: Dias 05 e 19  
Outubro: Dias 03, 17 e 21  
Novembro: Dias 14 e 28  
Dezembro: Dias 05, 12 e 26



Figura 22

Um aspecto que denota o aprimoramento desses eventos é a qualidade do material de divulgação da segunda década comparados aos materiais da primeira década. Os *folders* das programações do FIIUFSM e SCI, de 1993 a 2005, apresentam uma melhor diagramação e uma programação mais diversificada se comparados aos *folders* de divulgação da primeira década, que eram mais simples e com uma programação menor.

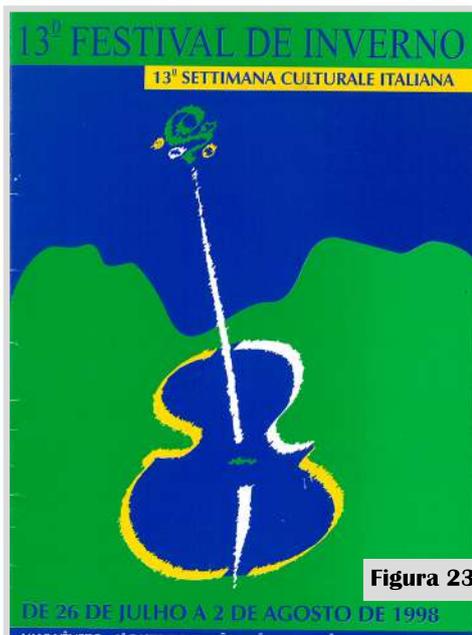


Figura 23



Figura 24

Figura 23 – Folder de programação do 13º FIIUFSM  
 Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 24 – Folder de programação 16ª SCI  
 Fonte: Acervo documental do MIEM

O FIIUFSM e SCI, a partir da experiência da primeira década, foram construindo uma estrutura de programação que vem sendo aprimorada, ano após ano. Essa programação vem sofrendo alterações a cada nova edição, pois os coordenadores vão adquirindo mais *expertise* e assim aprimorando a qualidade dos eventos, respeitando as condições físicas existentes e os recursos financeiros que, na maioria das vezes, são os maiores obstáculos enfrentados pelos organizadores para a realização dos eventos.

Com raríssimas exceções, os eventos ocorrem, tradicionalmente, na última semana de julho de cada ano. A abertura é feita oficialmente no domingo, com uma missa solene, sendo iniciada com os discursos de abertura das autoridades e com a participação do Coral da UFSM e da Orquestra Sinfônica de Santa Maria para abrilhantar a celebração. Na sequência é realizado o almoço no Salão Paroquial baseado na gastronomia italiana e de tarde acontece o tradicional desfile, onde é rememorada a cultura italiana através de seus costumes, trabalho e religiosidade. Assim são iniciadas as atividades que se intensificam durante a semana, com uma programação variada, tanto do FIIUFSM e como da SCI.

Ao longo da semana ocorrem as atividades do FIIUFSM, todas elas voltadas para o aprimoramento musical dos alunos inscritos no Festival, sendo que os mesmos participam de oficinas dos seus respectivos instrumentos. Ocorrem também as apresentações dos alunos e os recitais dos professores, sendo que estas apresentações são gratuitas e abertas ao público em geral.

À noite ocorre a programação da SCI, com seus jantares italianos e apresentações de artistas vinculados à cultura italiana, os quais atraem um público considerável que vem crescendo a cada ano.

No sábado geralmente acontece uma programação intensa do FIIUFSM, ocorrendo no final da tarde o concerto dos professores e demais atividades. No domingo de encerramento, pela manhã, é realizada a missa na Igreja Matriz, com a apresentação dos corais italianos da região. Geralmente à tarde acontecem programações voltadas para a cultura italiana. Também ocorre uma mateada, sendo disponibilizada erva mate e água quente para o público visitante. O encerramento oficial do FIIUFSM ocorre no domingo à noite, em Santa Maria (RS), com a realização de um “Concerto de Encerramento” com a participação de todos os professores do Festival.

A Semana Cultural Italiana, ela tem uma programação: no primeiro domingo, na abertura, nós passamos na parte da manhã a abertura oficial. A Universidade, com o Festival, ela assume toda a parte artística: com o coral, a orquestra e toda a programação. À tarde nós fazemos a nossa programação: lançamento ou mostra de livros italianos, depois do almoço, nós fazemos o desfile e no final da tarde sempre tem ou danças ou alguma orquestra, ou algum grupo ligado ao italiano, à cultura. Na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira a Universidade faz de dia e nós fazemos à noite. No sábado é a despedida da Universidade, então o sábado à tarde é todo envolvido com o encerramento do Festival em Vale Vêneto. No domingo, a Universidade vai para Santa Maria fazer o encerramento oficial e nós fazemos em Vale Vêneto. Temos um domingo todo italiano: começa com a missa, depois o almoço, à tarde fazemos o encontro de corais, muito disputado (Luiz Pivetta, 2020).



Figura 25

Figura 25 – Integração Regional, 6 a 13/08/2004  
 Fonte: Acervo documental do MIEM

Em 2005, os eventos comemoram duas décadas de existência, realizando-se a 20ª edição de 21 a 31 de julho. Nesse momento, o Festival de Inverno já estava consolidado no meio musical, sendo o único Festival do país mantido por uma instituição federal, com duração de 20 anos sem interrupção. A SCI, por sua vez, trazendo um significativo desenvolvimento cultural e econômico para a região da Quarta Colônia, provia a geração de renda para microempresas e possibilitava novos empreendimentos para a região.



**Figura 26**

**Figura 26** – Caderno Especial, São João do Polêsine, 21 a 31.07.2005  
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

Dessa forma, encerra-se essa segunda década, com a certeza de que o caminho a ser trilhado na terceira década seria o caminho da parceria que foi estabelecida, desde o início, por todos que contribuiram para que o FIIUFSM e a SCI chegassem aos 20 anos de existência.





**Figura 27**



**Figura 29**



**Figura 28**



**Figura 30**

**Figura 27** – Decoração em frente Igreja, 2006

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 28** – Orquestra Sinfônica Santa Maria, 2006

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 29** – Padre Clementino Marcuzzo, 2006

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 30** – Discurso Prof<sup>a</sup>. Ângela Ferrari, 2008

**Fonte:** Acervo documental do MIEM



Figura 31



Figura 32



Figura 33



Figura 34

**Figuras 31 e 32 –**

Desfile italiano, 2014

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 33 –** Almoço no Salão Paroquial, 2014

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 34 –** Vale Vêneto, 2014

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

## A TERCEIRA DÉCADA<sup>15</sup> (2006 - 2015)

A partir da terceira década, o desenvolvimento na infraestrutura de Vale Vêneto é notório. Isto pode ser observado nas reformas realizadas em vários espaços físicos como a Igreja, Casa e Salão Paroquial, no Museu, na SACE<sup>16</sup>, na preservação das casas, no cuidado das praças e na decoração dos espaços que sediam o FIIUFSM e SCI.

Nós fomos a primeira Paróquia a ter PPCI (Plano de Prevenção Contra Incêndios). Chamamos o SENAI e a Vigilância Sanitária para nos orientar sobre todas as mudanças feitas no Salão Paroquial. Nós mudamos muito, infraestrutura que nós não tínhamos, por exemplo, água quente correndo no meio do público. Aquelas panelas de água quente para lavar, parecia uma coisa anti-higiênica e tudo mais. Nós mudamos toda estrutura da cozinha, de forno, de churrasqueira e sempre nesse sentido. O público é exigente e nós temos que atender (Luiz Pivetta, 2020).

No ano de 2007, foi inaugurado o monumento do Nonno e da Nonna<sup>17</sup> como símbolo oficial de Vale Vêneto. Este monumento passou a ser um ponto turístico, local onde os turistas tiram fotos como lembrança do local. No ano de 2014, foi feita a versão em boneco do Nonno e da

---

<sup>15</sup>Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

<sup>16</sup>Sociedade Agrícola Cultural Esportiva de Vale Vêneto.

<sup>17</sup>O Nonno e a Nonna para a cultura italiana representam os valores, os costumes, os saberes e fazeres que são repassados de geração a geração. Eles simbolizam os primeiros imigrantes italianos que deixaram um legado para a localidade. Este monumento é criação de Angelita Dotto, artesã e moradora de Vale Vêneto.

Nonna, a fim de encantar e dar as boas-vindas ao público em geral que vem prestigiar os eventos. Eles circulam pelos espaços de Vale Vêneto durante a semana de realização do FIIUFSM e SCI e também são figurantes no desfile italiano.



**Figura 35**

**Figura 35** – Inauguração do monumento do Nonno e da Nonna, 2007

**Fonte:** Acervo documental do MIEM



**Figura 36**

**Figura 36** – Bonecos do Nonno e da Nonna no desfile italiano, 2014

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

Uma questão bastante importante na realização da SCI é o desfile italiano. Ele ocorre no domingo de abertura dos eventos, na parte da tarde. A cada ano, a organizadora do desfile, Jacinta Vizzotto, pensa em uma temática diferente para desenvolver a sua sequência, buscando priorizar

os usos, costumes, saberes e fazeres dos imigrantes italianos. Participam do desfile os moradores e estudantes do local, em torno de 100 pessoas atuam como figurantes.

Então, meu envolvimento com o desfile começou quando o Padre Clementino começou a ficar debilitado, doente. Aí o Luiz, meu irmão, começou a pedir para ajudar senão ele não ia conseguir, não ia dar conta. Aí eu comecei a ajudar e hoje eu faço tudo, desde pensar no tema, de escrever, pesquisar até o figurino, o que os figurantes levam, isso é, bastantes objetos mesmo. Roupas são todas minhas, eu tenho um acervo bem bom, roupas, calçados, bolsas, mala, lenço, aventais. Aí eu empresto, as pessoas se apresentam, fazem a encenação. Tenta chegar mais próximo da época com os figurantes, eles usam a roupa e aí a gente guarda para outros anos, mas cada ano eu procuro fazer um tema diferente, não repetir, mas tem coisas que não dá para fugir porque é a nossa cultura, nossos costumes, então sempre tem que ter alguma coisa voltada para gastronomia, pro trabalho, pra religiosidade, mas a gente sempre procura inovar (Jacinta Vizzotto, 2020).

No ano de 2009, um mês antes da abertura da 24<sup>a</sup> edição do FIIUFISM e SCI, faleceu o Padre Clementino Marcuzzo<sup>18</sup>. Sendo assim, Luiz Pivetta, que já vinha auxiliando o Padre Clementino desde 1999, dando suporte na organização da SCI, passou a ser o Coordenador oficial da SCI, desde 2009.

A partir de sua formação profissional, com ênfase em planejamento e marketing, buscou dar um viés mais profissional ao evento, já que o próprio público passou a se tornar mais exigente. Suas preocupações passaram a ser com a identidade da SCI, com a programação, com a gastronomia,

---

<sup>18</sup>O Padre Clementino Marcuzzo faleceu no dia 15/06/2009, foi enterrado no Cemitério de Vale Vêneto, local onde estão enterrados os padres falecidos da Congregação Vicente Pallotti.

com a qualificação e satisfação dos colaboradores e definição do público alvo. Um ponto importante foi a implantação dos jantares com a equipe de colaboradores realizada dias após o encerramento dos eventos. Esse jantar visa confraternizar, agradecer, reconhecer e ouvir as sugestões dos colaboradores que atuam nos bastidores da SCI.

O que deu mais experiência foi que trabalhei em uma empresa por muitos anos com marketing, posicionamento, segmentação e a gente deu esse toque no Festival. As nossas próprias divulgações são dirigidas ao público, nosso *folder*, a programação, ela é pensada. Nós poderíamos estar fazendo um *show* totalmente fora da cultura italiana, não é a nossa identidade, então não vamos fazer. Tem o *show* do pagode, do sertanejo, mas em outro lugar. Pode ser em outra época, até em Vale Vêneto, mas não na Semana Cultural Italiana (Luiz Pivetta, 2020).



Figura 37



Figura 38

**Figura 37 –** Integração Regional, 19 a 25/08/2011  
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 38 –** Especial Festival de Inverno, 22/07/2011  
**Fonte:** Acervo documental do MIEM

Em 2009, a 24ª edição do FIIUFSM e SCI foi adiada para o mês de outubro em função de um problema de saúde pública: a pandemia do H1N1<sup>19</sup>. Portanto, os eventos não ocorreram tradicionalmente na última semana de julho, mas foram realizados de 11 a 18 de outubro. No material de divulgação constava 24º FIIUFSM e 24ª SCI, porém na realidade aconteceu apenas a SCI, juntamente com o Encontro dos Ex-Alunos de Vale Vêneto, sendo que o FIIUFSM não ocorreu nesse ano.

Outro empecilho que tivemos e que estava tudo organizado e que foi suspenso, quando teve aquela gripe H1N1, que acho que uma pessoa morreu no hospital de Santa Maria e que o Reitor, por precaução, para evitar grande congestionamento de gente, teve que suspender 48 horas antes do início. Eu já estava aqui em Santa Maria, quando o Reitor resolveu suspender as atividades do Festival. Eu e alguns professores que já estavam aqui fomos a Vale Vêneto falar com a comunidade. Foi o único [Festival] que não conseguimos realizar, por razões superiores (Milton Masciadri, 2019).

Fato marcante que ocorreu na terceira década em relação à organização do FIIUFSM foram as inovações tecnológicas implantadas pela coordenadora, Professora Vera Vianna, a partir de 2011. Estas melhorias visavam a atualização do Festival frente à informatização, como a reformulação do *Site*<sup>20</sup>, inscrições *online* e divulgação através de novas mídias. Outro aspecto importante é a criação de uma identidade visual para os cartazes de lançamento do FIIUFSM que ficaram sob a

---

<sup>19</sup>A pandemia de *Influenza* pelo vírus H1N1, em 2009, foi causada por uma cepa do vírus H1N1 da *Influenza A*, que é geneticamente uma combinação dos vírus da *Influenza* suína, aviária e humana.

<sup>20</sup>O endereço do *site* do FIIUFSM é <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cal/eventos/fiufsm/>

responsabilidade do *designer* Roberto Gerhardt a partir de 2012. Todas essas ações implantadas visavam qualificar e modernizar o Festival.

De 2011 para cá, eu tenho estado a frente do Festival junto com meu colega Guilherme Garbosa e tiveram outros colegas que participaram um ou dois anos e acabaram não permanecendo na Comissão. Assim a gente tem feito. É um trabalho que se faz ao longo de um ano, com alguns contatos, se intensifica muito a partir de março. A partir de 2011, nós adotamos novas estratégias, como a reformulação do *site* do Festival com inscrições *online*, isto tudo não era feito. A gente sentiu que era o momento de o Festival acompanhar essas evoluções no campo da tecnologia e na informática, principalmente, que toda a divulgação hoje em dia é diferente do que era anos atrás em função das mídias sociais, e a gente vai tentando se adaptar, porque o nosso público é muito jovem. O público do Festival em si que vem fazer as oficinas do Festival de Inverno é um público jovem, são eles que a gente procura atingir no primeiro momento e depois, em um segundo momento do Festival, a realização do evento em si, aí sim o público para os recitais, e junto com a comunidade que recebe para a Semana Cultural Italiana. Nós temos toda uma prévia do Festival, que é o período de inscrição, avaliação dos vídeos que nós instituímos a uns anos atrás, que o aluno que se inscreve e submete um vídeo. Com isso também qualifica mais o evento, que a gente tem alunos mais preparados, enfim, fazemos todo um acompanhamento (Vera Vianna, 2019).

Dentro dessa perspectiva, vieram as próximas edições e as devidas comemorações pelos 25, 27 e 30 anos de realização do FIIUFISM e SCI, conforme constata-se através de notícias veiculadas nas mídias da época.

Para celebrar o jubileu de prata do Festival, foi transmitido um DVD produzido pelo Centro de Artes e Letras da UFSM que colheu depoimentos dos personagens marcantes da história do evento. Os músicos que organizaram o Festival desde a sua primeira edição – Alzira Severo, José Francisco Goulart e Milton Masciadri, este último lecionando nos EUA – receberam destaque especial. Os homenageados fizeram

questão de agradecer a acolhida da comunidade do distrito de Vale Vêneto, diferencial do evento que acontece anualmente desde 1986 (Portal da UFSM, [link notícias](#), 27/07/2010).

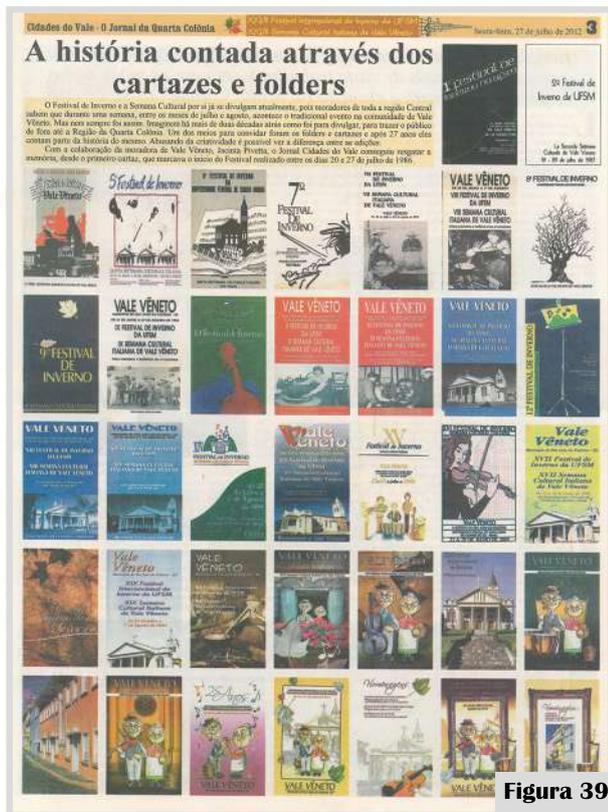


Figura 39



Figura 40

Figura 39 – Cidades do Vale, 27/07/2012

Fonte: Acervo documental do MIEM

Figura 40 – Edição Comemorativa 30º FIIUFSM - AGERP/UFSM, 2015

Fonte: Acervo documental do MIEM



**Figura 41**

**Figura 41** – Coordenadores homenageados nos 30 anos, 2015

**Fonte:** Acervo documental do MIEM



**Figura 42**

**Figura 42** – Homenageados na 30ª edição, 2015

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

De forma comemorativa, encerra-se a terceira década de realização do FIIUFSM e SCI com a certeza da consolidação desses eventos em nível regional, nacional e internacional.



## AS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES<sup>21</sup> (2016 - 2019)

As quatro últimas edições, da 31<sup>a</sup> a 34<sup>a</sup>, do FIIUFMS e SCI vêm a reafirmar o crescimento que esses eventos alcançaram ao longo dessas três décadas, em termos de aquisição de experiência e aperfeiçoamento musical para os estudantes e professores, que tornaram este Festival reconhecido no Brasil e no exterior.

Para quem é aluno não só da Universidade, mas os alunos que vêm aqui, eu acho que este contato com os professores é o ponto principal, tem professores que dão aulas nos EUA, na Itália, tem professores da Rússia, então eu digo que para a gente que é de Santa Maria é muito difícil ter contato com professores de tão longe, e fica muito fácil para nós porque é aqui do lado o Festival. A gente tem um custo, mas não é um valor muito alto. Então vale a pena este contato que a gente tem com outros professores que é bem importante. Para mim é o principal, não só com os professores, mas com os colegas que vêm aqui. A gente convive com muitas pessoas. Ter este contato com outras pessoas, para mim, é o principal (Guilherme Moura, 2019).

Estes eventos também contribuíram para que a cultura italiana pudesse ser recordada e revivida através do desfile, da visita ao Museu e pelo degustar da farta gastronomia italiana. Isto proporcionou o desenvolvimento do turismo na região da Quarta Colônia e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, possibilitando a abertura de pequenas empresas, que passaram a empreender a partir da repercussão desses eventos na região.

---

<sup>21</sup>Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.





**Figura 45** – Integração Regional, 5 a 11/08/2016

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

Outros acontecimentos nestas últimas quatro edições evidenciaram o desenvolvimento e a identidade cultural de Vale Vêneto. Um deles foi a apresentação de um grupo folclórico da Itália. Trata-se de um museu itinerante e teatro de estrada, *Le Arti per Via*, de Bassano del Grappa, região de Vêneto, no norte da Itália. Este grupo se apresentou no domingo à tarde, após o desfile italiano, na abertura da 33ª edição em 2018. Outro exemplo foi a colocação de um letreiro na praça em frente à Igreja, com o dizer “Eu amo Vale Vêneto”, sendo um local de registro de fotografias pelo público em geral. Segundo a idealizadora do projeto, Angelita Dotto, “esses letreiros estão

em pontos turísticos nas grandes capitais e as pessoas tiram fotos para levarem de recordação. Foi aí que eu pensei em fazer isso aqui em Vale Vêneto. Esta ação leva a lembrança do local, leva o nome do município. Assim é que os lugares ficam conhecidos” (Integração Regional, especial, 2018).



Figura 46

Figura 46 – Diário de Santa Maria (RS), 21.22/07/2018

Fonte: Acervo documental do MIEM

Para que o progresso e abrangência do FIIUFSM e SCI se perpetuem por mais uma década é importante que, não só os benefícios sejam exaltados, mas que se busquem soluções para contornar os obstáculos que, muitas vezes, impossibilitam que os eventos aconteçam como os coordenadores desejam e planejam. Com certeza, o maior entrave para quem esteve na liderança desses eventos, ao longo desses 34 anos, foi o recurso financeiro. Em segundo lugar, a questão da infraestrutura, mais precisamente o acesso à Vale Vêneto, pois há aproximadamente 6 km não pavimentados, fazendo com que os participantes e turistas tenham que enfrentar estradas em mau estado de conservação. Não menos importante, o acesso à internet precisa ser melhorado e a criação de um espaço adequado para a realização das atividades didáticas e concertos do FIIUFSM e da programação da SCI.

O que mais dificultava o nosso trabalho em Vale Vêneto e tudo o que a gente gostaria de fazer são os recursos financeiros, como sempre. A gente tinha que estar sempre correndo atrás. Muitas vezes, a gente não conseguia, ou conseguia o recurso e depois ele era negado, mas bem ou mal, mais bem eu acho do que mal, o Festival tem acontecido e tem sido sempre esse sucesso que ele é, mas eu acho que apenas isso. Os recursos financeiros é o que dificultam a realização desses eventos, não só do nosso aqui, mas acho que de qualquer lugar. Se nós não tivermos o apoio governamental, fica muito complicado de realizar qualquer evento (Alzira Severo, 2020).

Quando perguntado sobre os entraves da realização dos eventos, o Coordenador da programação da SCI afirma que:

Tem sim. Por exemplo, a infraestrutura de estradas. Nós ainda não temos asfalto em Vale Vêneto. Nós

dependemos ainda de estruturas antigas. Nós deveríamos ter um grande centro de eventos, com estrutura para os alunos, para apresentações artísticas, para alojamento de professores, para ministrar as aulas. Hoje nós ocupamos a estrutura do Seminário, da Escola Estadual, da Casa de Retiros, do clube. É uma adaptação. Mas uma estrutura própria para o evento nós não temos. Outra questão também que é ligada é à questão orçamentaria. Você vê a Universidade. O nosso evento, ainda não existe, entrou ano passado na programação estadual, mas não está no orçamento, não existe um orçamento próprio de um órgão público para a Semana Cultural e o Festival (Luiz Pivetta, 2020).

Em 2019, o FIIUFMS e a SCI chegaram à 34<sup>a</sup> edição e os envolvidos na organização estão certos de que essa trajetória de sucesso só foi possível devido à parceria estabelecida, desde o início, pelos segmentos que sustentam esses eventos – a UFSM, a comunidade de Vale Vêneto, o município de São João do Polêsine e a *University of Georgia (EUA)*.

Eu acredito que o fator principal que mantenha o Festival na ativa é o esforço em comum da Universidade, da prefeitura de São João do Polêsine, de toda a comunidade de Vale Vêneto e o convênio com a Universidade da Geórgia, mas principalmente do engajamento e dedicação dos professores do Departamento de Música que são os que fazem o Festival ter chegado tão longe, porque na realidade desde o primeiro Festival os professores se doaram não só os professores inclusive a comunidade de Vale Vêneto vestiram a camiseta do Festival e ele acontece até hoje justamente por este esforço em comum de todos nós (Alzira Severo, 2020).

É uma integração de tantas partes. Eu sei que a comunidade trabalha o ano inteiro para a organização, para o planejamento. A Comissão da área de música também trabalha o ano inteiro. Eu trabalho o ano inteiro contatando professores, há muitos recursos, trazendo professores internacionais, há muitos recursos que têm que ser desenvolvidos [...]. E assim dessa forma, se faz possível um Festival desse porte, internacional. Eu tenho feito questão de que seja realmente internacional, não só dos EUA, mas da

Europa, da Ásia, tem vindo professores da América do Sul, é isso que faz tão especial esse lugar (Milton Masciadri, 2019).

No ano de 2020, a 35<sup>a</sup> edição do FIIUFSM e SCI foi *on-line*, realizada de 23 a 25 de setembro, devido à pandemia do Coronavírus<sup>22</sup>. Este vírus surgiu em dezembro de 2019 na China e atingiu o seu alto nível de alerta em março 2020, fazendo com que o Reitor da UFSM, Paulo Afonso Burmann através de Portaria, suspendesse todas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais da UFSM, a partir de 16/03/2020.

Seguindo esse espírito de parceria, a fim de contornar os obstáculos que surgem a cada ano, como o problema de saúde pública devido à pandemia do Coronavírus, o FIIUFSM e SCI sempre buscaram alternativas para que os eventos acontecessem. Dessa forma, conseguem dar continuidade aos eventos que completam sua 35<sup>a</sup> edição em 2020, possibilitando que os alunos e o público em geral possam prestigiar um dos maiores eventos do estado do RS em termos de integração entre festival musical e cultura italiana.



---

<sup>22</sup>A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.



Figura 47



Figura 48



Figura 50



Figura 49



Figura 53



Figura 51



Figura 52



Figura 54



Figura 55

**Figura 47** – Discurso Reitor da UFSM Paulo Afonso Burmann, 2018

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 48** – Missa abertura FIIUFSM e SCI, 2019

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 49** – Cidades do Vale, 02/08/2019, p. 20

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 50** – Brinde comemorativo, 2019

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 51** – Desfile italiano, 2017

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 52** – Os bastidores da cozinha, 2017

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 53** – Cidades do Vale, 02/08/2019, p. 21

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 54** – Encontro dos corais, 2017

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

**Figura 55** – Apresentações folclóricas, 2019

**Fonte:** Acervo documental do MIEM

## CONSIDERAÇÕES FINAIS<sup>23</sup>

Revisitar a história de Vale Vêneto a partir da memória documental do FIIUFISM e SCI é fascinante, mas ao mesmo tempo desafiador, pois trata-se de um evento com duração de 34 anos, que começou pequeno e humilde, mas que com o tempo mostrou-se grande, forte e desbravador. Ao longo dessa trajetória, muitos foram os acontecimentos e obstáculos enfrentados, mas em vez de desistir, os coordenadores e as instituições, com o apoio de suas equipes, saíram fortalecidos e encorajados a cada nova edição. Assim, essa equipe constituída de muitas mãos, chegou a sua 34ª edição, em 2019.

Um marco dessa trajetória foram as pessoas que encabeçaram esse projeto, pois um dia tiveram um sonho, e este sonho foi abraçado por um grupo de pessoas, que juntos o transformaram em realidade. Isto se concretizou com muito trabalho, dedicação e parceria. Aliás, parceria é a palavra que representa o FIIUFISM e SCI, pois o espírito que norteia esse grupo não é o da individualidade, mas sim o da coletividade: assim construíram uma história que hoje engrandece e orgulha a todos que prestigiam esses eventos.

Foi selecionado um fragmento da entrevista com a coordenadora atual do FIIUFISM, Professora Vera Vianna, que tem estado a frente desses eventos há muitos anos e que

---

<sup>23</sup>Texto elaborado a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e de documentos do acervo do MIEM.

abraçou esse projeto com muito heroísmo, juntamente com a equipe de professores do Departamento de Música, que são incansáveis em relação à continuidade desses eventos. Este fragmento denota a essência desse Festival.

É um projeto que eu acredito, é um evento cultural. Eu acredito é na cultura e na educação, pois elas andam juntas. Ser associada ao Festival e à UFSM para mim é um presente. E junto comigo vem o Departamento de Música. É bom mostrar o que a gente está fazendo dentro da Universidade, em tempos tão difíceis. Esse ano [2019], na abertura do Festival, eu agradei muito aos alunos, porque nós estávamos num momento que todo mundo estava falando mal dos alunos, mas tem uma turma muito boa de alunos ótimos estudando, tocando, então temos que mostrar isso (Vera Vianna, 2019).

Finaliza-se esta publicação com um brinde a todos que colaboraram para que este sonho, a realização do FIIUFSM e SCI, se tornasse realidade: *in su, in zo, in sentro e rento*<sup>24</sup> e viva Vale Vêneto.



---

<sup>24</sup>Esta saudação no dialeto Vêneto é utilizada desde 2018 e significa para cima, para baixo, ao centro e a dentro. É a direção da taça de vinho antes de beber, a fim de se fazer uma comemoração. Este brinde é feito nas refeições que ocorrem na SCI, pois era um costume do Padre Clementino Marcuzzo. Esta comemoração continua sendo preservada após a sua morte.

## REFERÊNCIAS

FOLETTTO, C. T. **O Museu do Imigrante Italiano “Eduardo Marcuzzo”**: História e Identidade, Vale Vêneto/RS. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

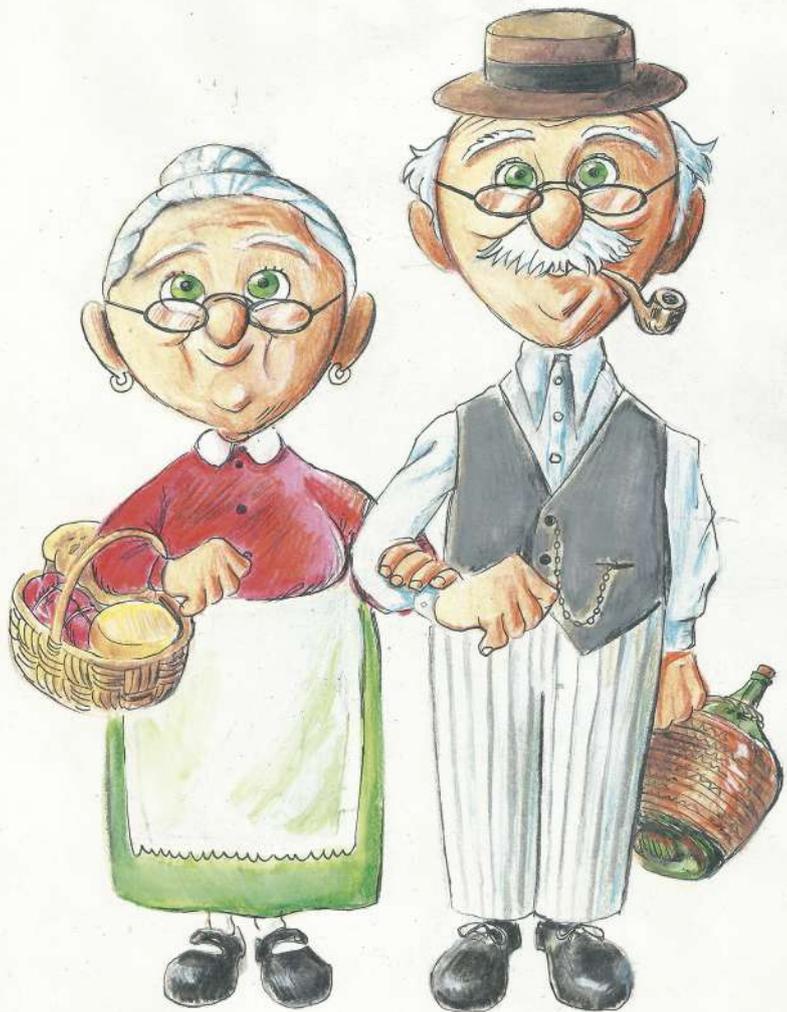
PIVETTA, A. L. F. **Memória documental do Festival Internacional de inverno da UFSM e da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto/RS**. 2020. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

PIVETTA, A. L. F.; PEDRAZZI, F. K. O Museu do Imigrante Italiano da Quarta Colônia: uma reflexão sobre sua trajetória. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 157, p. 119-135, dezembro de 2019.

VIZZOTTO, J. M. P. **História de fé e trabalho**: bens culturais de Vale Vêneto. 2014. 259 p. Dissertação (Mestrado Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

Foram utilizadas como fontes documentais alguns jornais, fotos e documentos que estão no acervo do MIEM e a transcrição das entrevistas realizadas pela autora em 2019 e 2020.

Os créditos da imagem do Nonno e da Nonna utilizada ao término de cada capítulo é de Elias Ramires Monteiro (desenho) e Ricardo Pivetta (arte final).



Desenho original de Elias Ramires Monteiro para o casal símbolo da Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto (RS)

Fonte: Acervo pessoal de Elias Ramires Monteiro



Imagens de alguns dos 35 folders de programação do FIIUFMS e SCI  
 Fonte: Acervo documental do MIEM

